Diário de Lisboa

ANO 55º 18 877 — 4$00

SEXTA-FEIRA 26 SETEMBRO 1975

Fundador **Joaquim Manso** — Director **A. Ruella Ramos** — Director-adjunto **José Cardoso Pires**

E.L.P. - REDE TERRORISTA DESCOBERTA EM COLARES

■ DESVENDADO O MISTÉRIO DOS EXPLOSIVOS DE SINES E DO CARRO ABANDONADO NO PORTO

■ ALGUNS DETIDOS DE "BOAS FAMÍLIAS"

■ POSSÍVEL ARSENAL PARA AS EXPLOSÕES DOS ÚLTIMOS DIAS

Cerca de 80 quilos de explosivo plástico, uma importante quantidade de cordão detonante, algumas granadas ofensivas e defensivas, centenas de munições de armas de guerra, três máscaras antigás e outro material suspeito de aplicação em actos de sabotagem foram ontem descobertos numa vivenda isolada junto ao mar, na zona de Colares, ao mesmo tempo que era detectada uma perigosa ligação da rede terrorista do E. L. P. que assim se preparava para intensificar a vaga de atentados que tem cometido nos últimos tempos.

A descoberta deve-se aos esforços de elementos do Serviço de Informações Militares que desde há vários meses vêm exercendo uma intensa actividade e vigilância revolucionária no sentido de desmantelar as redes do E. L. P. e todas as organizações fascistas que, paralelamente ou em conjugação, têm vindo a criar um ambiente de insegurança e instabilidade entre as populações.

Este caso veio desvendar o mistério do desaparecimento há tempos de uma grande quantidade de explosivos em Sines bem como o caso do automóvel recentemente abandonado no Porto também com dezenas de quilos de explosivos de plástico. Trata-se efectivamente de parte dos explosivos de Sines cujo desaparecimento talvez não seja devido a simples roubo mas provavelmente à conivência de alguém com possibilidades de movimentação e acesso ao local. Uma fonte bem informada a quem perguntámos se efectivamente o material de Sines tinha sido roubado ou tinha antes sido desviado com conivências, respondeu-nos de modo a não afastar esta última hipótese. Recorda-se que os explosivos desaparecidos de Sines pertenciam a uma empresa espanhola a quem foram adjudicados certos trabalhos.

Ao que parece, foi já possível concluir que o automóvel abandonado no Porto contendo dezenas de quilos de explosivo plástico pertence a uma figura conhecida do E. L. P. que tem vindo a Portugal várias vezes. Foi este carro que transportou os explosivos de Sines para o Norte, tendo previamente feito uma distribuição pela sua rede terrorista na área de Lisboa. Que o explosivo descoberto na zona de Colares é parte do que desapareceu de Sines parece já não existirem dúvidas que os ocu- ainda não está afastado pois existem excedentes que até ao momento não foram recuperados.

Sabe-se também que as bombas que nas últimas semanas explodiram em diversos locais, inclusivamente na messe da Armada, em Cascais, quando ali se encontrava o Primei-

Continua na pág. 17

Na gravura, obtida em difíceis condições podem ver-se vários sacos de explosivos plástico, munições, granadas, máscaras e cordão-detonante

CRIADO UM "2.º COPCON" PARA INTERVENÇÃO IMEDIATA

. O Conselho da Revolução, que ontem se reuniu no Forte de S.Julião da Barra, durante cerca de oito horas, decidiu a criação imediata de um agrupamento militar de intervenção, constituido por forças operacionais do Exército, Marinha e Força Aérea, na dependência directa do Presidente da República e do chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas, neste caso o general Costa Gomes. A decisão foi tomada para «prover o Governo dos indispensáveis meios para exercício da autoridade, de acordo com o plano de acção governativa anunciado à Nação pelo Primeiro-Ministro». O Conselho da Revolução decidiu ainda nomear para comandante deste agrupamento de intervenção o brigadeiro Melo Egídio, que tomou posse imediatamente.

Segundo informações obtidas esta manhã pelo «DL» este grupo de intervenção será constituido, em grande percentagem por comandos, fuzileiros e pára-quedistas, «que estão desde já operacionais».

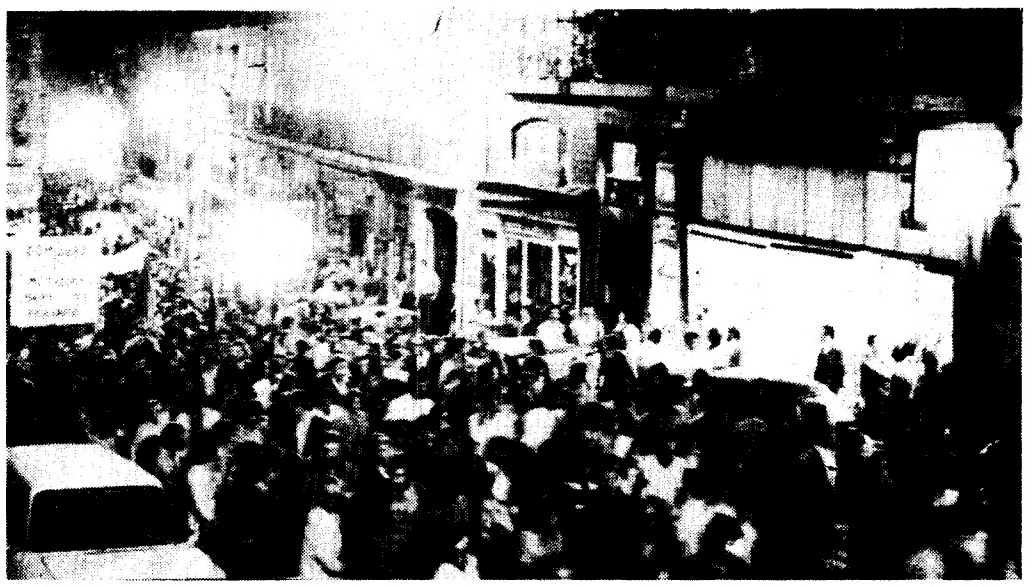
Esta medida assume grande significado político e militar, resultando, na prática, na constituição de um «segundo» Copcon, pois o «primeiro» não foi extinto.

Na verdade, e ainda de acordo com o nosso informador, altamente colocado na estrutura do poder militar, teoricamente esta deecisão em nada colide com o Copcon, embora na prática signifique que o poder de intervenção deixou de residir no Alto do Duque, passando agora para as mãos de Melo Egídio. Este oficial, ao que conseguimos apurar esteve muito ligado a Victor Crespo quando Alto Comissário em Moçambique. Melo Egídio, então coronel, chefiava o Comando Territorial Sul, estando à frente do Quartel-General em L.Marques na altura da tomada do Rádio Clube de Moçambique por reaccionários brancos. Neste momento o brigadeiro Melo Egídio é o director da Arma de Infantaria.

Por outro lado, esta decisão, pelo menos em certos meios não constituiu grande surpresa, uma vez que os fuzileiros e pára-quedistas já haviam sido retirados da alçada do Copcon por ordem dos chefes dos Esta-

Continua na pág. 12

"VENCEREMOS"



Milhares e milhares de soldados, lado a lado com o povo de Lisboa (Comissões de Moradores, Comissões de Trabalhadores, operários da cintura industrial da cidade, etc.), «ocuparam» ontem a cidade numa marcha que se prolongou das 19 e 30 até às 23 horas. Foi um dos desfiles mais significativos do nosso processo revolucionário. Os SUV (Soldados Unidos Vencerão) marcaram presença, exigindo a retirada dos comandantes reaccionários dos quartéis. Já de madrugada, e na Trafaria, libertaram os dois soldados do EPI que ali se encontravam detidos. «Venceremos» — eis uma das palavras de ordem mais repetida. (Ler na página 5)

PROBLEMA ANGOLANO:

Ameaça de isolamento para Portugal?

O problema angolano ameaça colocar Portugal numa situação de isolamento face a algumas das mais progressistas nações do chamado Terceiro Mundo. Este facto assume particular gravidade dado que, entre aquelas nações, se contarão pelo menos duas das ex-colónias portuguesas: a Guiné-Bissau e Moçambique. A isto há ainda que adicionar a crítica situação que se gerará, quase inevitavelmente, quando, numa Angola independente, o domínio do M.P.L.A. sobre o país fôr total (e a esta situação terá de se chegar, a médio ou a curto prazo, quer o queiram quer não as mesmas forças que durante 20 anos combateram o povo vietnamês).

Para já, duas posições têm de ser tomadas em consideração: por um lado, a recusa da Guiné-Conakri (intimamente ligada à Guiné-Bissau) em estabelecer relações diplomáticas com Portugal até à independência total de Angola, o mesmo é dizer, à independência *apenas* com o M.P.L.A.; por outro, o reforçar de posições comuns internações africanas progressistas, expressando pontos semelhantes aos do Governo de Conakri (caso do comunicado conjunto Conakri-Brazaville e das posições do eixo Dar es-Salaam-Lourenço Marques-Lusaka). No que respeita à tomada de posição por Conakri e ao comunicado guineo-congolês, os mesmos já foram tornados públicos. Menos conhecidas no entanto, são as posições de

Continua na pág. 17

20 PÁGINAS

banca
AO SERVIÇO DO TRABALHO

GANHE 9,5% AO ANO

ENQUANTO O SEU DINHEIRO TRABALHA PARA O NOVO PORTUGAL

Deposite o seu dinheiro na Banca nacionalizada. E ganhe 9,5% ao ano. Aproveitando as novas condições de juro para depósitos a 1 ano e 1 dia. Com a segurança de garantia do Estado. A certeza de contribuir para a construção do novo Portugal.

banca
AO SERVIÇO DO TRABALHO

DEPOSITE NOS BANCOS

Banco Agrícola e Industrial Viseense
Banco da Agricultura
Banco do Alentejo
Banco do Algarve
Banco de Angola
Banco Borges & Irmão
Crédito Predial Português
Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa
Banco Fernandes Magalhães
Banco de Fomento Nacional
Banco Fonsecas & Burnay
Banco Intercontinental Português
Banco Nacional Ultramarino
Banco Pinto & Sotto Mayor
Banco Pinto Magalhães
Banco Português do Atlântico
Banco Totta & Açores

Nacional

ASSEMBLEIA CONSTITUINTE

O PLURALISMO, A VIOLÊNCIA E O 28 DE SETEMBRO...

. Digamos que a discussão da legislação constitucional sobre os sindicatos é importante, digamos ainda que o que na Lei Fundamental ficar estabelecido poderá ritmar, por vezes, o curso da Revolução. Vejam-se as palavras, no entanto, de Kalidés Barreto (PS), ditas, ontem em S. Bento:

. «De mais tenho para mim que qualquer tentativa divisionista de pluralismo sindical, venha de onde vier, será repelida pela classe por todos os meios, até pela violência, se necessário for. E embora eu não seja violento acho que a violência é, às vezes, o grande argumento, o grande meio educativo para os traidores da classe».

E O PPD?

Carlos Brito (PCP) recordaria o 28 de Setembro: «quem não repara na impressionante coincidência da plataforma da «maioria silenciosa» com a plataforma anunciada por alguns oradores no comício do Porto do PPD e pela que vem sendo tecida em sucessivas declarações do dr. Sá Carneiro, que, ao que parece, vai retomar as funções de secretário-geral desse partido?

. . «Não vamos evocar o envolvimento do CDS, do deputado Galvão na convocação da «maioria silenciosa», nem tão pouco evocaremos as posições do PPD face a essa investida contra-revolucionária, todas elas bem conhecidas das massas populares.»

. «Quero recordar apenas um facto que não é ainda do domínio público. É que em vésperas do 28 de Setembro delegações do PCP e do PS se encontraram com delegações do PPD (uma das quais constituída pelos deputados drs. Santos Silva e Rebelo de Sousa) para se tentar uma coordenação conjunta, pelos partidos da coligação de então, da manifestação e conspiração da «maioria silenciosa».

Por duas vezes as três delegações chegaram a acordo e produziram textos comuns de condenação. Por duas vezes a direcção central do PPD se retirou à última hora dos acordos, desautorizando por duas vezes as suas delegações, incluindo a constituída pelos dois deputados há pouco referidos.

A actuação passada e presente do PPD autoriza plenamente as posições que, relativamente a ele, o nosso Partido sucessivamente tem definido. O PPD é um partido de oposição ao processo revolucionário, o PPD não deve estar em qualquer Governo da Revolução, o PPD é a oposição dentro do Governo.

As declarações do dr. Sá Carneiro opõe-se frontalmente às teses fundamentais da Plataforma de Acção Política do Conselho da Revolução e do Pacto Constitucional assinado entre o MFA e os partidos políticos, documentos que constituem a base do Programa do VI Governo Provisório (...)

. (...) Assinalar o 28 de Setembro é para nós, deputados do PCP, acima de tudo retirar lições para o combate à reacção e ao fascismo que hoje constitui de novo uma grave ameaça às liberdades e outras conquistas fundamentais do processo revolucionário.»

E.A.

Dias Lourenço pede frente ampla de antifascistas

. «A formação do VI Governo Provisório é um compromisso que constitui a única saída para a actual crise política», declarou Dias Lourenço, director do «Avante» e membro do Comité Central do P.C.P., em entrevista concedida ao «Unsere Zeit», órgão do P. C. da Alemanha Federal.

Manifestando a intenção do seu partido de se opor firmemente a qualquer medida antidemocrática, Dias Lourenço afirmou também que considera necessário fortalecer a unidade entre o Povo e o M.F.A., definindo as seguintes tarefas dos comunistas em Portugal: — formar comités de defesa da Revolução, comissões de trabalhadores e outros órgãos de Poder Popular, demonstrar às massas populares os perigos da actual situação e reforçar a unidade dos sindicatos, defendendo-os de manobras subversivas e lutando contra o sectarismo.

Dias Lourenço também salientou a necessidade de se construir uma frente ampla de antifascistas, para impedir, por todos os meios, o regresso ao fascismo. (CETEKA-ANOP-DL)

SINDICATO DOS TÉCNICOS DE DESENHO

COMUNICADO DA COMISSÃO ELEITORAL
ACTO ELEITORAL — HOJE 26

Tendo chegado ao conhecimento da Comissão Eleitoral que vários sócios não receberam programas e listas de voto e que surgiram também dúvidas acerca dos locais onde deverão proceder ao exercício do direito de voto, prestam-se os seguintes esclarecimentos:

1 — Os técnicos de desenho que não tenham recebido listas de voto poderão obtê-las nas mesas de voto;

2 — Assim, os trabalhadores técnicos de desenho, deverão proceder ao exercício do direito de voto **segundo a sua AREA DE RESIDÊNCIA** conforme o quadro abaixo:

ZONA SUL

Assembleias de voto	Mesas Existen.	LOCAIS DE VOTO	Distritos de Residência	HORAS
1	3	Salão Bombeiros Voluntários Lisbonenses — Rua Camilo Castelo Branco, 33 — LISBOA	LISBOA e ILHAS	12 às 24
2	1	Sindicato dos Trabalhadores Vidreiros — MARINHA GRANDE	LEIRIA	18 às 24
3	1	União Sindical de Torres Novas Rua Mouzinho de Albuquerque, 53 — T. NOVAS	SANTARÉM, PORTALEGRE e CASTELO BRANCO	18 às 24
4	2	INATEL Praça de República — SETÚBAL	SETÚBAL, ÉVORA, BEJA e FARO	18 às 24

ZONA NORTE

5	2	Círculo Católico Operários Portuenses Rua Duque de Loulé, 202 — PORTO	PORTO, VILA REAL e BRAGANÇA	12 às 24
6	1	Sindicato dos Empregados de Escritório Rua do Poço/Matriz — VIANA DO CASTELO	VIANA DO CASTELO e BRAGA	18 às 24
7	1	Deleg. Sindicato Bancários Av.ª Dr. Lourenço Peixinho, 60, 4.º Sala 2/trás — AVEIRO	AVEIRO, VISEU, GUARDA e COIMBRA	18 às 24

Lisboa, 26 de Setembro de 1975.

O PRESIDENTE DA COMISSÃO ELEITORAL
Francisco Dias Bernardino

MORREU FAUSTO JOSÉ

ARMAMAR, 26 — Faleceu no seu lugar natal de Aldeia de Cima, deste concelho, o poeta Fausto José, que se tornou conhecido nos anos 30 dentro do núcleo de colaboradores da «Presença». Tinha 73 anos de idade. O passamento do poeta ocorreu na terça-feira, sendo o funeral extremamente concorrido.

Aposentado do Registo Civil como conservador, Fausto José (aliás o dr. Fausto José dos Santos Júnior) exerceu durante muitos anos a presidência do Município de Armamar.

O extinto era casado com D. Maria Francisca de Freitas Branco e pai do sr. Bernardo dos Santos Freitas Branco, comissário de bordo da TAP.

N. R. — Fausto José estreou-se em 1928 com o volume «Fonte Branca», a que se seguiram nomeadamente «Planalto» (1930), «Remoinho» (1933), «Solstício» (1940), «É El-Rei Que Vai à Caça» (1951) e «Voz Nua» (1957). Poeta de linha vincadamente tradicionalista, juntou-se à «Presença» mais por afinidades coimbrãs do que por qualquer adesão aos postulados do grupo. Anteriormente a essa colaboração havia sido um dos directores de outra revista de Coimbra, esta absolutamente efémera, a «Byzâncio». Em prosa deixou um estudo literário dedicado a João de Lemos.

Ultimamente, longe dos círculos de Letras e desaparecido o seu grande amigo Tomaz de Figueiredo, que com ele caçava, Fausto José votou-se a um severo isolamento, tão severo que muita gente o julgaria afinal já morto.

post scriptum

Bravo camarada Hélio Salgueiro!

É, de facto, preciso pedir ao sr. general Otelo Saraiva de Carvalho que nos diga francamente se está contra ou com o povo.

Por mais concessões, arranjos, etc., que o sr. general faça com os seus camaradas fascistas, julgará o sr. general que quando eles ganharem a «batalha» em que estão raivosamente interessados, ficará com a cabeça no seu lugar?

Se assim julga é muito ingénuo!

É até capaz de ser o primeiro com quem eles ajustarão contas, tal a raiva que lhe têm e, vamos lá, com razão, pois o sr. quando era o **Otelo** meteu-lhes muito medo e a «vida no saco».

Mas, camarada Hélio Salgueiro, deixe-me ainda acreditar no homem que foi uma das nossas esperanças e que apenas vacilou, assim o creio.

Ele deve estar entre pressões tremendíssimas!

. Não se esqueça do que a reacção, tanto interna como externa, é capaz!

. Os aliados que tem, desde a Igreja até às cúpulas do P. S. (infelizmente). E refiro-me às cúpulas porque as bases, essas responderão presente quando chegar a *hora* de nós, o Povo, termos de defender «com unhas e dentes» as *liberdades* conquistadas desde o 25 de Abril.

Artur Silva Algés

Em 1973, portanto em plena repressão fascista, muitos oficiais das Forças Armadas, efectuaram no meu estabelecimento uma das provavelmente muitas reuniões em que se discutia a estratégia a seguir para derrubar o fascismo. Felizmente, a PIDE não teve conhecimento da reunião. Hoje tenho a certeza que a maior parte dos oficiais não dariam um passo se, por qualquer acaso, aquele 25 de Abril não tivesse êxito. Minha mulher e eu iríamos parar às masmorras da PIDE, onde passei dois terríveis anos e, assim, as nossas filhas ir-se-iam juntar aos muitos milhares de garotos desprovidos de tudo o necessário. Pois foi em nossa casa que os oficiais da Força Aérea se reuniram em plenário pela primeira vez.

Enfim houve o 25 de Abril e logo a seguir o 1.º de Maio. As impressionantes manifestações de massas populares legitimaram a via revolucionária que o M. F. A. se propunha seguir. Essa via, consagrada pela vontade popular só podia ser uma, que é o Socialismo.

Ora a experiência política destes últimos dezoito meses mostra-nos que há vários «socialismos».

E eu que pensava que só havia um (de Marx, Engels e Lenine)!

. Alguns dos srs. oficiais presentes no 1.º plenário da Força Aérea acreditaram talvez que haveria tantos socialismos quantos os partidos políticos!

. (...) Socialismo com capital e mais-valia é uma aberração, já que os operários não podem colectivizar os meios de produção e depois explorarem-se a si próprios. (...)

. Interessante ainda é o «slogan» do «socialismo em liberdade». Então o que é o socialismo sem liberdade? Voltamos à premissa enunciada acima: os operários e demais trabalhadores, juntamente com os proletários fardados expropriam os exploradores e depois oprimem-se mutuamente? Como é que isso é possível?

Portanto o que significa a bacorada «socialismo em liberdade?»

. Através da social-democracia nós sabemos o que é essa liberdade. É o direito que o capitalista tem de obrigar o operário a trabalhar oito horas, quando ele só precisa de trabalhar 3 ou 4 para reproduzir o valor das suas necessidades; isto é trabalhando um tempo que só aproveita ao capitalista-patrão é a existência de sindicatos que são incapazes de eliminar este estado de coisas (...)

. Se nós vamos para o socialismo não é caso para se alarmarem com a derrota dos grandes patrões. Deste modo melhora a classe trabalhadora. Eu e milhares de portugueses não queremos que os nossos filhos sofram aquilo que nós sofremos e isso só se consegue com o derrube do capitalismo. Não há lugar para meias-tintas!

Domingos Amaro Viegas

A segurança nos bancos

Agora que os bancos são para o povo e trabalham no interesse geral e não para encher os bolsos dos accionistas, urge fazer algo que dificulte a acção dos bandidos que ultimamente e com grande facilidade têm esvaziado várias caixas.

A medida que proponho começou a ser usada nos Estados Unidos com óptimos resultados: trata-se de se construir dentro de cada agência bancária uma guarita à prova de balas. Dentro dela estará em permanência um guarda que, através de janelas protegidas por vidro antibala vê tudo o que se passa na sala à sua guarda e pode disparar uma arma pelos orifícios que existem na parede de guarita. Pode ter também à sua disposição vários sistemas de alarme, rádio ligado para a Polícia, etc. A guarita pode ser de aço, em betão ou tijolo, rectangular ou de secção cilíndrica.

. Esta medida adoptada no Brasil há três anos diminuiu os assaltos para 20 por cento, tornando-se obrigatória em todos os bancos.

Mário Bessa — LISBOA

E O PODER POPULAR?

Por FERNANDO PIRES MARQUES

A aprovação do texto acima referido, em Assembleia do MFA, veio desencadear profundas repercussões a nível civil e militar. Quais as principais ideias deste documento?

. Após o 25 de Abril foram reforçadas e desenvolvidas formas de participação activa dos trabalhadores, quer a nível de empresa, quer a nível mais amplo, através da organização sindical e da participação em partidos políticos.

Muitas empresas foram abandonadas pelos patrões, fugindo para os Brasis e Espanhas, noutras verificaram-se actos de sabotagem económica de todo o género: fuga de capitais, má gestão pelo patronato, descapitalização legal e ilegal das empresas, etc. Como resultante, os trabalhadores ou tomaram nas próprias mãos a gestão das empresas, ou transformaram-nos em cooperativas, ou solicitaram a intervenção do Estado, com base no Decreto-Lei 660/75. Reforçou-se assim uma das organizações de base, a *Comissão de Trabalhadores*.

Em muitas empresas — médias e grandes, mas não só — os trabalhadores têm traduzido a vigilância sobre os pontos mais importantes da empresa em formas organizadas de *controlo operário da produção*, passo importante na aprendizagem da gestão de toda a economia pelos próprios trabalhadores.

Estruturou-se um forte *movimento sindical unitário*, o que desde logo frustrou as esperanças daqueles que apenas pensavam substituir, em Portugal, uma forma de dominação da burguesia por outra — o fascismo pela democracia burguesa.

No Alentejo, os trabalhadores rurais levantavam-se como um só homem contra as seculares condições de miséria criadas pelos latifundiários, abrindo caminho à *Reforma Agrária*, numa altura em que esta era boicotada por determinadas forças políticas com assento no próprio Governo.

A todos os níveis se criaram órgãos, embrionários uns, mais desenvolvidos outros, de *poder popular*. Nos campos e nas cidades irrompia uma força colectiva que fazia (faz) tremer todos aqueles para quem o 25 de Abril era apenas uma substituição dos gerentes/conservadores dos monopólios por gerentes/tecnocratas, ou «das esquerdas», como costuma dizer um conhecido general. Deixavam-se ficar, claro, os monopólios!

. O projecto de *Poder Popular* liga organicamente toda uma infinitude de experiências de poder popular, sistematiza-as, cria as condições para que experiências em embrião se desenvolvam e dêem frutos.

As tarefas de *Defesa e Dinamização da Revolução*, que o texto refere, são muito claras. Passamos a citar

. «a) Fomentar a participação revolucionária das massas, no sentido de criarem e desenvolverem agrupamentos unitários, numa perspectiva de implantação de verdadeiros órgãos de poder popular.

b) Defender a Revolução dos ataques das forças reaccionárias, através de uma consciencialização profunda das exigências do processo e da criação de organismos de defesa.

c) Vencer a batalha da economia.»

. Os ataques, ou a minimização deste projecto, a nível civil e militar não se fizeram esperar. Quando o cumprimento imediato dos três objectivos acima referidos era um caso de vida ou de morte para a Revolução um oficial do Conselho da Revolução foi à Televisão dizer que isso de Assembleia Nacional Popular era para daqui a ... 30 anos!

. A nível civil e militar desenvolveu-se desde então uma estratégia que, se tinha a nível militar, como palavra de ordem final o regresso dos militares às casernas, como pretendiam, entre outros, Spínola, Sousa e Castro, tem como objectivos intermédios e em plena execução:

. — A dissolução do movimento popular de massas, nestas.

— A dissolução do MFA, nas Forças Armadas.

O eleitoralismo tem sido um dos meios para alcançar estes objectivos. Daí as oposições constantes entre a «legitimidade democrática» (credenciada pelas eleições para a Assembleia Constituinte) e a «legitimidade revolucionária» (iniciada com o próprio movimento militar de 25 de Abril), valorizando-se a primeira em detrimento da segunda.

O recém-formado VI Governo Provisório (alguns chamam-lhe não-provisório, os mesmos que contavam os dias ao V Governo) vota ao esquecimento(?) o Projecto de Poder Popular, ao mesmo tempo que invoca a Plataforma de Acordo Constitucional. Por ironia da história, este último documento afirmava que o resultado eleitoral não podia influenciar a formação do Governo. O VI Governo Provisório, cujas proporções partidárias foram formadas com base no resultado eleitoral, invoca, pois, a Plataforma para mais facilmente lhe deitar terra por cima. Algo está podre neste reino à beira-mar plantado!

É sintomático que o próprio dia de posse do VI Governo seja assinalado por um ataque em força a um órgão de poder popular. No Porto, a PSP carrega violentamente sobre aqueles que defendiam o Conselho Municipal. A PSP foi chamada por um governador civil que substituía o Projecto de Poder Popular, a legitimidade revolucionária, pelo Código Administrativo de Marcello Caetano.

Ao mesmo tempo, medidas importantes tomadas pelo V Governo Provisório (lembremos entre outras o *Controlo Operário da Produção)* não são levadas à prática, pois os diplomas legislativos não são promulgados. Na primeira reunião do Conselho de Ministros do VI Governo fala-se em «apreciar» estas medidas. Que visam os senhores que hoje detêm os principais centros de decisão? Deitar mais umas pázadas de terra a um V Governo que mesmo «morto» ainda mexe? Será, por exemplo, que a legislação referente à regulamentação do investimento estrangeiro em Portugal levanta dificuldades a um Governo onde se encontram fortemente representadas forças políticas que pensam resolver os principais problemas económicos através dos marcos e das libras enviadas pelas sociais-democracias Europeias?

. As organizações populares (Comissões de Trabalhadores, Comissões de Moradores, Conselhos de Aldeia, etc.) visam objectivos que se articulam com a detenção do aparelho de Estado pelos trabalhadores, isto é, pela conquista do poder político. Vasco Gonçalves foi muito claro quando afirmou que *a questão principal do socialismo é a tomada do poder pelos trabalhadores.* Daí toda a campanha movida contra o então Primeiro-Ministro. Nesta campanha vieram à tona da água ódios recalcados desde o 25 de Abril, enquanto se desenterravam os fantasmas do anticomunismo mais primário, velho de, pelo menos, 50 anos, numa cruzada a fazer lembrar a América do tempo da «caça às bruxas».

Enganam-se todos aqueles que pensam que, afastada uma figura, está o caminho livre para os objectivos que perseguem. Enganam-se todos aqueles que pensam que o caminho da Revolução se barra com decretos, leis e portarias. Os trabalhadores reforçarão o seu movimento unitário de massas, reforçarão o movimento sindical, darão coesão a todas as formas mais ou menos desenvolvidas de Poder Popular, até à conquista de uma sociedade sem exploradores nem explorados.

FRANÇOISE GIROUD E O HORIZONTE 1891

UM PLANO PARA AS MULHERES

Por BRUNO FRAPPAT

Fazer, em todos os domínios, o recenseamento da vida social, os locais onde a promoção da mulher se acha bloqueada ou refreada, só porque ela é mulher; propor meios legislativos ou orçamentais para reduzir tais bloqueios: é este o duplo objectivo que se propõe levar a efeito Françoise Giroud, secretária de Estado para a condição feminina, num programa que fará aprovar pelo Governo no início de 1976. Esta tentativa de planificação da promoção terá uma forma ainda indefinida: simples relatório ou autêntica lei de orientação. O seu termo foi fixado, com o acordo do presidente da República, para o fim do septenato, isto é, 1981.

Criticada à esquerda pela sua ausência de meios financeiros, receada à direita pelas suas opiniões por vezes inconformistas, considerada sem importância por certos membros do Governo, a antiga directora do **L'Express** aproveitou-se do Verão para fazer o balanço da sua acção e dar mais entusiasmo a uma pequena equipa que se arriscava a perder a fé. Depois das conversas que teve durante os meses de Verão com Giscard d'Estaing e Jacques Chirac, Françoise Giroud resolveu orientar a sua acção numa direcção nova. Ela vai renunciar a uma política que consistia em propor a ministérios indiferentes, medidas raramente espectaculares que as administrações punham de parte depois de resmungar. Censuravam-na por cuidar de detalhes e não ter uma visão bastante ampla? Pois bem, já não vai pedir mais a esses senhores, timidamente, que pensem na mulher.

A realização de um autêntico «plano para as mulheres» permitirá a Françoise Giroud, pensa-se no secretariado-geral para a condição feminina, marcar com maior duração a sua passagem por esse posto. A sociedade não muda num dia? Seja. Mas vejamos o que poderá fazer-se durante os próximos seis anos do septenato, pensou F. Giroud. Para tal, a equipa do secretário de Estado vai constituir-se em comissão permanente de reflexão e programação. Serão excutados peritos nos domínios da vida social em que a mulher sofre discriminação, isto é, em todos.

Serão ouvidos especialistas da educação que exporão os méritos — ou perigos — da mixidade. O grupo informar-se-á junto dos médicos acerca do que é, segundo eles, a especificidade feminina. Peritos em informação profissional ou trabalho serão convidados a explicar como e por que razão não consegue a mulher um lugar ao sol. Depois, Françoise Giroud pegará na caneta para redigir propostas concretas, a fim de que a expressão «sociedade liberal avançada», o seja também no feminino.

A DESGRAÇA DE SER MULHER

Os estudos que vão ser feitos, sê-lo-hão com o apoio — desejado embora ainda não garantido — de outros ministérios, aos quais será pedido que examinem cada um no seu domínio, quais os sectores em que o sexismo é mais forte, e que medidas concretas permitirão o seu desaparecimento. A reflexão das planificadoras será, por outro lado, fundada nos resultados — mantidos secretos — de uma volumosa sondagem de opinião, efectuada junto das mulheres pelo Instituto Interopinion, a pedido de F. Giroud. Segundo essa sondagem, uma francesa em quatro, gostaria mais, nesta sociedade em que vivemos, de ser homem. Menos de dois terços das mulheres interrogadas declaram-se satisfeitas com a sua condição de mulheres. Tais números podem fazer sorrir os homens. Mas tais números mostram o fracasso de uma sociedade que fala com grande frequência na realização dos seres e ao mesmo tempo impede tal realização.

Quinze meses após a sua nomeação para o Governo, a antiga directora do l'Express compreendeu que era mais fácil fazer admitir uma mulher na sociedade, do que todas elas. O seu plano dará idéias ao Estado. Resta às mulheres fazer continuamente pressão, para que as medidas sejam aplicadas. Mas isto não dependerá de F. Giroud.

Le Monde

Geral

MOÇAMBIQUE

MILHARES DE REUNIÕES ASSINALARAM O ANIVERSÁRIO DO INÍCIO DA LUTA ARMADA

. LOURENÇO MARQUES, 25 — (ANOP) — Milhares de reuniões a nível local, de residência ou unidade de produção, assinalaram por todo o Moçambique. O 25 de Setembro de 1975, décimo primeiro aniversário do desencadeamento daiinsurreição geral armada contra o colonialismo português.

Além destas inúmeras reuniões procedeu-se ainda à abertura de algumas «machambas» (campos agrícolas).

Numa destas, a cerca de 30 quilómetros de Lourenço Marques, o próprio presidente da Frelimo e da República Popular de Moçambique, Samora Machel, dando o exemplo, de machado em punho, participou activamente na destronca de uma mata.

Entretanto, durante a manhã, numa mensagem transmitida a todo o país, o presidente da Frelimo e da República Popular de Moçambique, Samora Machel, começou por afirmar:

. «Ao voltarmos os olhos sobre o caminho percorrido durante estes onze anos, vemos os combates travados e as vitórias alcançadas, mas vemos sobretudo as batalhas que ainda resta travar para realizar os nossos objectivos profundos».

Mais adiante, após uma referência aos heróis caídos no combate libertador, à construção da vanguarda revolucionária e ao desenvolvimento das contradições entre os diversos tipos de reaccionários e o povo moçambicano, o presidente Samora Machel recordou que «durante a própria fase armada da luta manifestavam-se contradições entre aqueles que da herança do colonialismo só rejeitavam a cor branca e as massas exploradas para quem o processo de libertação não tinha sentido e conteúdo se não se transformasse na luta pela emancipação económica e social completa do povo moçambicano, pela liquidação do sistema imperialista».

Noutro ponto da sua mensagem, o presidente da Frelimo, analisando as tarefas da fase presente, afirmou: «A militância, a cnsciência política e o sentido de responsabilidade são direito e dever de cada cidadão», acrescentando depois que «a disciplina revolucionária constitui hoje uma exigência fundamental a nível de todos os sectores da vida pública». «A disciplina revolucionária nasce da compreensão das tarefas de cada um e do respeito pelas estruturas dentro das quais se realiza o seu trabalho», disse, tendo ainda exortado o exército a participar na construção de aldeias comunais.

TIMOR

ASSINALADOS RECONTROS ENTRE FORÇAS DA FRETILIN E DA INDONÉSIA

. JACARTA, 26 — (R.) — Forças da Fretilin entraram em território da Indonésia e bombardearam, com fogo de morteiros, a vila de Motaain, antes de serem repelidas, segundo afirma hoje o jornal do Exército indonésio Berita Yudha.

O jornal diz que esta foi a segunda vez que forças da Fretilin tinham atravessado a fronteira do Timor indonésio.

Conversações entre o ministro da Defesa e titular interino da pasta dos Negócios Estrangeiros da Indonésia, general Maraden Panggabean, e o chefe dos serviços secretos, general Yoga Sugama, seguiram-se a esses ataques.

Não foram conhecidos imediatamente detalhes acerca das conversações.

Fontes oficiais de Jacarta disseram que partidários da U.D.T. tinham retirado para Motaain, na terça-feira passada, após forças da Fretilin atacarem o seu reduto, em Batugade, dentro do Timor português.

Entretanto, segundo também a «Reuter», forças da Fretilin, lutando pela posse da cidade de Batugade na fronteira entre o Timor português e o indonésio, foram atacadas por fogo de morteiro e de carabinas feito da Indonésia, segundo afirmou um dos seus comandantes.

Esse oficial, que acompanhou a força de 300 homens da Fretilin que ocupou Batugade, na quarta-feira, disse que os disparos do outro lado da praia começaram depois da cidade ter sido tomada. Batugade está situada a dois quilómetros da fronteira indonésia.

Ontem, dois navios, que se julga serem fragatas indonésias, apareceram ao largo de Batugade, dentro de águas territoriais portuguesas. Forças da Fretilin dispararam contra eles com carabinas automáticas e ambos os barcos puseram-se, depois, fora do alcance dos tiros — acrescentou o referido oficial.

TÉCNICOS DE DESENHO

Estão a decorrer, desde o meio-dia, as eleições para os corpos gerentes do Sindicato dos Técnicos de Desenho, às quais concorrem três listas.

ARNALDO MATOS NUM COMÍCIO EM BEJA

. O MRPP promove hoje, sexta-feira, um comício em Beja, no Liceu Nacional, que conta com a participação do secretário-geral do partido, Arnaldo Matos. Nesse comício serão abordadas — segundo uma circular da Comissão de Imprensa do MRPP — as questões fundamentais da actual situação política, nomeadamente o VI Governo Provisório, a avançada fascista, a revolta camponesa e a luta nos sindicatos, etc.

Também hoje, no Bombarral (21 horas, no teatro Eduardo Brazão) e em Vila da Feira, o MRPP promove comícios.

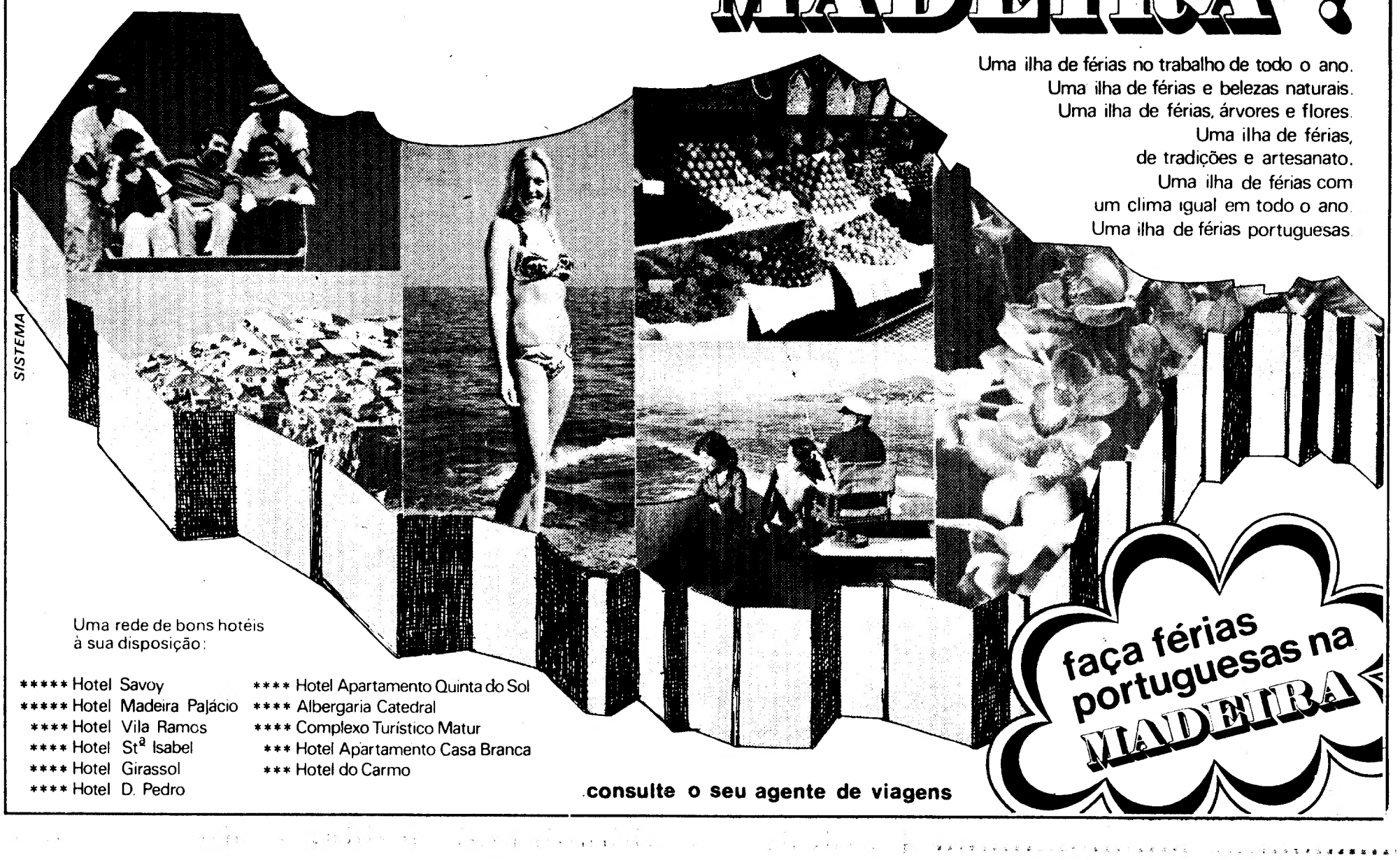
PLENÁRIO DE DELEGADOS DE ESCRITÓRIO

. Para discussão dos problemas da classe, alguns dos quais relacionados com a actual direcção do Sindicato dos Trabalhadores de Escritório, realiza-se hoje um plenário de delegados sindicais, a partir das 21 horas, na Rua do Alecrim, 46, 1.º.

A reunião é convocada por um grupo de 209 delegados, «amplamente representativo da classe e atento à vida sindical».

Faça agora as férias que já devia ter gozado:

FÉRIAS NA MADEIRA!



Uma ilha de férias no trabalho de todo o ano.
Uma ilha de férias e belezas naturais.
Uma ilha de férias, árvores e flores.
Uma ilha de férias,
de tradições e artesanato.
Uma ilha de férias com
um clima igual em todo o ano.
Uma ilha de férias portuguesas.

SISTEMA

Uma rede de bons hotéis à sua disposição:

***** Hotel Savoy
***** Hotel Madeira Palácio
**** Hotel Vila Ramos
**** Hotel Stª Isabel
**** Hotel Girassol
**** Hotel D. Pedro
**** Hotel Apartamento Quinta do Sol
**** Albergaria Catedral
**** Complexo Turístico Matur
*** Hotel Apartamento Casa Branca
*** Hotel do Carmo

consulte o seu agente de viagens

faça férias portuguesas na MADEIRA

Nacional

O ponto mais alto, a grande afirmação de força dos S.U.V. (Soldados Unidos Vencerão), verificou-se às 02 e 05 da madrugada de hoje, quando o general Otelo Saraiva de Carvalho, pressionado (e só assim) pela impressionante determinação das forças populares, operários, camponeses, soldados e marinheiros, deu ordem para que se cumprisse a vontade dos soldados e do povo, para que fossem postos em liberdade o cabo Pinto e o furriel Figueiredo. Ao ser dada a notícia, o povo gritou: Vitória! Vitória! E não podia ser outro o resultado da movimentação popular. Quem podia parar a grande força revolucionária que percorreu as ruas de Lisboa (e não só) desde as 19 e 30 de ontem às 3 horas da manhã de hoje?

Reportagem de NUNO GOMES DOS SANTOS

LIBERTADOS REVOLUCIONARIAMENTE OS DOIS SOLDADOS PRESOS

Porque às 19.30 já era grande a multidão concentrada no Terreiro do Paço. Trabalhadores aplaudiam entusiasticamente os soldados que, aos poucos (aos muitos!) engrossavam a coluna da manifestação: RALIS, EPAM, RAL de Leiria, RI de Coimbra, Serviços de Saúde da Força Aérea, RAM (Torres Novas), EPI (Mafra), Estado-Maior do Exército, inúmeros marinheiros e militares de outras Unidades que não conseguimos identificar.

A manifestação, como dissemos, engrossava. De tal modo que muita gente dizia não ter visto até hoje tamanho mar de gente nas ruas de Lisboa. Mais de cem mil, eram, com certeza. Citemos, sem a preocupação de sermos exaustivos, algumas Comissões de Trabalhadores e de Moradores: Olivais Sul, Santo Condestável, Barreiro, «A Capital», Gaslimpo, Mague, Metalúrgicos do Barreiro, Hospital do Barreiro, CUF, Siderurgia Nacional, Setenave, Lisnave, Sódoa Póvoa, Torralta, Empresa Nacional de Publicidade (proprietária do «Diário de Notícias» Construções Técnicas, SARL, Heliaço, o «Diário Popular», Eurofil, etc.

As palavras de ordem: «Reaccionários fora dos quartéis!», «Abaixo o pré de miséria!», «Morte ao E.L.P. e a quem o apoiar!», «Portugal não será o Chile da Europa!», «Operários, camponeses, soldados e marinheiros, unidos vencerão!».

A manifestação encetou caminho pela Rua do Arsenal, virando depois para a Rua do Alecrim, Rua da Misericórdia (pasando em frente às instalações do «República», onde houve aplausos dos trabalhadores desse jornal, voltando depois pela Rua da Trindade, rumo à Rua Capelo, onde ficam as instalações da Rádio Renascença e onde se repetiu o que havia acontecido frente àquele periódico.

Para se fazer uma ideia do comprimento daquele rio humano, podemos adiantar que, quando a cabeça da manifestação ia a chegar ao Camões, estava a cauda a largar, ainda o Terreiro do Paço!

. O objectivo, depois, era atingir o Parque Eduardo VII.

REVOLUÇÃO!

Antes víramos Manuel Serra, dirigente da F.S.P., observando a passagem do vasto cortejo, junto ao Corpo Santo. Já a manifestação ia a entrar no Rossio, sempre com as palavras de ordem prescritas a brotagem, firmes, de milhares e milhares de gargantas, quando resolvemos apanhar o Metro, a fim de observarmos a chegada dos primeiros manifestantes ao que então se cria ser o local último da reunião. E foi, precisamente, no sopé do Parque que pudemos esfregar os olhos de espanto: milhares, muitos milhares de soldados e marinheiros abriam o cortejo.

Quando os manifestantes se encontravam já instalados, na relva do Parque e passeios vizinhos, usaram da palavra representantes do S.U.V. e um representante de militares italianos, que revelou terem sido mais de quarenta os quartéis que, em Itália, apoiaram os S.U.V., estando prevista uma grande manifestação de apoio à Revolução Portuguesa para hoje, naquele país.

Falando de luta de classes, da necessidade de uma luta comum de soldados e povo, um dos elementos do S.U.V. diria que seria de exigir a libertação do cabo Vítor Pinto e do furriel Figueiredo, presos no forte da Trafaria por terem sido apanhados, na Escola Prática de Infantaria, de Mafra com panfletos daquela organização. Aí, o povo disse: já!

. Os soldados afirmaram não estar ali para decidir nada que contrariasse as decisões dos trabalhadores. E foi então que, espontaneamente, a multidão debandou, mas não sem destino certo. A meta, todos sabiam e desejavam, era o forte da Trafaria. O objectivo: libertar os dois soldados presos por serem revolucionários.

VITÓRIA

É preciso dizer que a manifestação se processou num âmbito perfeitamente apartidário. E foi assim que se conseguiu a unidade necessária para o êxito que veio a constituir. Tratava-se de soldados e marinheiros, de trabalhadores, de luta de classes. Apenas, o que é tudo.

Bandeiras, havia-as portuguesas e vermelhas, apenas. E ninguém perguntava de que partido era o camarada que ia a seu lado, nos autocarros desviados das carreiras normais da Carris, no Marquês de Pombal e, depois, nas Amoreiras. Revolucionários eram todos. Isso bastava. Oxalá a lição aproveite.

A propósito de autocarros desviados: foram cerca de setenta. As pessoas obrigadas a sair para darem lugar aos manifestantes quase não protestaram, mostrando-se de acordo com a decisão e a tomada dos veículos. Os motoristas, salvo raras excepções, não se opunham. A unidade revolucionária estava ali: na prática.

«VENCEREMOS COM AS ARMAS QUE TEMOS NA MÃO»

Em frente ao forte da Trafaria ouviram-se, já há algum tempo, as palavras de ordem atrás citadas. Falara já um camarada do S.U.V. e um representante do S.U.V. do Porto. Pedia-se, nessa altura, que se dirigissem ao carro do som um soldado da EPI e dois operários que, juntamente com um representante do S.U.V., constituiriam a delegação que contactaria o comando do quartel onde os dois soldados estavam aprisionados.

Era 01 e 05 quando se ouviu, através do altifalante:

. «A delegação não foi recebida pelo comandante, que afirma não ter competência para tratar do assunto, a qual cabe ao general Otelo Saraiva de Carvalho. Nós exigimos a presença, aqui, do general Otelo!»

. Ao tomar conhecimento da recusa do comandante em receber a delegação dos manifestantes, a multidão irrompeu em apupos prolongados.

Antes, anunciando a missão que competia a essa delegação, riria o porta-voz do S.U.V.:

. «Nós não vamos discutir nada! Nós vamos, simplesmente, dizer que estamos aqui para libertar os dois camaradas presos!

. E o povo: «Daqui ninguém arreda pé!»

Explicando por que razão eram incluídos dois operários na delegação, diria o mesmo porta-voz:

. «Queremos dois operários porque houve, durante a nossa manifestação, uma unidade profunda entre trabalhadores, fardados ou não!»

. E o povo não arredou pé! Construíram-se barricadas para impedir que alguém, viesse donde viesse, representasse o que representasse, tentasse reduzir a pó a justa movimentação popular e revolucionária.

Continua na pág. 7

"HÁS-DE VOLTAR"

O major Costa Martins, à civil, no Largo de Camões.

Pelo espaço de hora e meia, nunca um homem foi tão cumprimentado, abraçado, beijado e vitoriado.

Soldados corriam para ele, alguns com lágrimas nos olhos, outros com um sorriso, e só sabiam dizer o seguinte:

«Meu major!»

Os trabalhadores, então, rompiam em aplausos e gritavam:

«Hás-de voltar! Hás-de voltar!»

Ele, ex-ministro do Trabalho, acenava, acenava, acenava.

«Venceremos!» — entoava a multidão.

P. A.

"NÃO TENHO A HONRA DE COMANDAR OS S.U.V."

. Três da manhã, junto do Forte, o capitão Clemente entrava para o seu automóvel. Esclarecemos boatos que andavam de boca em boca:

. «Não. Não tenho a honra de comandar os S.U.V. Nem sequer pertenço ao seu secretariado. Mas é verdade que o comandante aqui do Forte «avisou» o general Otelo, quando entrou em contacto telefónico com ele, que era eu quem comandava esta manifestação. Que fique bem claro, para não haver especulações: vim aqui apenas porque pus a hipótese de, na euforia da libertação dos dois camaradas presos, alguns dos fascistas aqui detidos pudessem aproveitar para sair também sem ninguém dar por isso. Vim dar uma ajuda para que isso não acontecesse. É só. Não tenho a honra de comandar os S.U.V.»

R.C.

Nacional

CÂMARA DO PORTO

. PORTO, 26 — O governador civil do Porto, dr. Cal Brandão, inicia na segunda-feira contactos com representantes de partidos, juntas de freguesia e comissões de moradores, com vista à nomeação da nova comissão administrativa da Câmara Municipal desta cidade.

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

GABINETE DO VICE-PRESIDENTE

COMUNICADO

A Comissão Administrativa aprovou, como é do conhecimento público a proposta da sua própria reestruturação que implica a criação, já em curso, dum Conselho Municipal.

Enquanto este conselho não entra em funcionamento e no sentido de abrir cada vez mais a Câmara à participação popular a Comissão Administrativa deliberou:

1.º — A partir da próxima Reunião Pública, a realizar nos Paços do Concelho na quinta-feira 25, do corrente, às 21.30 horas, dar a possibilidade às Comissões de Moradores e Juntas de Freguesia de apresentarem os seus problemas e críticas num período antes da ordem do dia, com a duração em princípio, de uma hora.

2.º — Nas reuniões públicas seguintes poderão as Juntas de Freguesia e as Comissões de Moradores através das Juntas de Freguesia apresentarem com 15 dias de antecedência em relação à Reunião Pública, propostas para discussão na Comissão Administrativa.

Na próxima reunião antes da ordem do dia serão tratados:

a Reestruturação aprovada;

a actuação nos Bairros degradados, e na ordem do dia as seguintes propostas:

Ractificação de despachos para a abertura dos seguintes concursos:

«Empreitada n.º 475/75/G. T. H. construção de casas na Musgueira Nordeste — Lotes A, B-B-1 e C, 80 fogos de carácter social para a C. M. L.» cujo orçamento importa em Esc. 18 072 800$00;

«Empreitada n.º 549/75/G. T. H. — construção de casas na Quinta do Chalé, em Chelas, Lotes 1 a 8 — 160 fogos de carácter social para a C. M. L.» cujo orçamento importa em Esc. 36 253 200$00.

Ratificação de despachos proferidos ao abrigo do disposto no art.º 78.º do Código Administrativo, relativo a adjudicações de diversas empreitadas;

Permuta de diversas parcelas de terreno.

Execução pela E. P. U. L. dos empreendimentos de Telheiras-Norte e Telheiras-Sul, com aquisição de propriedades por recurso à municipalização dos solos;

Alteração da redacção do art.º 37.º do Regulamento de Obras na Via Pública;

Aprovação do 3.º orçamento suplementar ao ordinário de 1975;

Lançamento da empreitada n.º 458/75/G. T. H. — Construção de casas no Bairro da Boavista — lotes A, B, C e D — 80 fogos de carácter social para a C. M. L., na importância de Esc. 16 660 600$00.

Lisboa, em 22 de Setembro de 1975.

O Vice-Presidente,

Filipe Mário Lopes

CURSO COMERCIAL

CICLO PREPARATÓRIO

EXTERNATO LUSITANO DE COMÉRCIO

RUA DOS ANJOS, 2, 1.º TELEFONES 40297/59375

— INSCRIÇÕES ABERTAS —

COOPERATIVAS DO NORTE EXIGEM MEDIDAS CONTRA A SABOTAGEM

. As cooperativas de produção da zona Norte enviaram um telegrama ao Presidente da República, exigindo «medidas concretas do Governo para impedir a sabotagem» de que são alvo por parte do sector privado — noticia a A.N.O.P.

As cooperativas deparam, frequentemente, com a recusa de fornecer matérias-primas para laboração, mesmo contra pagamento em dinheiro, «pondo em causa milhares de postos de trabalho» — acrescenta o telegrama, aprovado em plenário.

Entretanto, os trabalhadores de 74 cooperativas da zona do Porto, enviaram, recentemente, ao Ministério do Planeamento Económico uma carta onde alertam para o perigo que poderia constituír o desaparecimento da Federação das Cooperativas de Consumo, de âmbito nacional, enquanto o trabalho por ela desenvolvido não for, «objectiva, indiscutível e indesmentivelmente assegurado».

«O que se vê com dificuldade é a vantagem de substituír uma acção efectiva por projectos e declarações de intenção», antes que estas tenham «provado, na prática, a capacidade de realizar um milésimo que seja do que a Federação está a realizar», afirmam os cooperativistas.

Salientando a importância do trabalho até agora desenvolvido pela Federação, que «tem permitido arrancar com empresas em situação de paralisacão», os trabalhadores das cooperativas nortenhas afirmam que, sem a actuação daquele organismo, «não se teria sequer ultrapassado a chamada autogestão... dos buracos herdados».

A carta chama a atenção para o exemplo dado por milhares de trabalhadores que, «confrontados com situações de ruptura, de falência, de despedimento, recusaram a crise, recusaram o desemprego, recusaram engrossar o exército de reserva da reacção, recusaram a solução fácil de intervenção burocrática do Estado».

Cruz de Pau em plenário

. Um plenário está marcado para esta noite (21 e 30) no Centro de Formação Profissional da Cruz de Pau — Amora, com a comissão de moradores. Habitantes da freguesia foram convidados a participar sob a palavra de ordem da «organização e integração do poder popular na Revolução».

BOM APETITE

AMANHÃ

LULAS À REX

ENTRECOSTO DE PORCO NA BRASA

No restaurante panorâmico do **HOTEL REX**

RESTAURANTE PANORÂMICO DO

Hotel Rex

Rua Castilho, 169

PREÇOS POPULARES

Restaurante CASTANHEIRA

DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA

ESTRADA DA TORRE TELEF. 79 01 68 LUMIAR

SALAS PRIVATIVAS PARA CONFRATERNIZAÇÕES E LANCHES DE CASAMENTO

AOS DOMINGOS ALMOÇOS DANCANTES

Parque automóvel (Encerrado às 2.ªs-feiras)

Dona Maria

Restaurante - Cervejaria - Bar

AGORA COM NOVO SERVIÇO — MAIS RÁPIDO E ECONÓMICO

REFEIÇÃO ESPECIAL — 66$00 (incluindo vinho e taxas)

— Aceitam-se senhas de almoços —

Encerrado aos Domingos (Excepto para banquetes)

Largo do Regedor, 7-1.º — Telef. 3 49 82 (Junto ao Teatro Nacional)

RESTAURANTE

QUINTA DE S. VICENTE

TELHEIRAS DE CIMA, 144 (Campo Grande)

CHURRASQUEIRA ADEGA TÍPICA

PARQUE AUTOMÓVEL PRIVATIVO

Encerrado às 2.ªs-feiras a partir das 16 h e 3.ªs-feiras todo o dia

LEÃO D'OURO

(RENOVADO)

ALMOCE E JANTE NESTE

RESTAURANTE

AR CONDICIONADO

Rua 1.º de Dezembro, n.º 93 — Telef. 326195

CAFÉ PURO **CHAVE D'OURO** O MELHOR CAFÉ

"DIÁRIO DO ALENTEJO"

JORNAL DOS TRABALHADORES À ESPERA DE AUXÍLIO

. Depois de quase um mês de suspensão, o «Diário do Alentejo» voltou a sair. O jornal, que se publica em Beja, tinha cessado a sua publicação no início do mês corrente, por absoluta impossibilidade financeira. A administração abandonou o jornal e cerca de meia centena de trabalhadores que nele laboram. A empresa encontrava-se (e encontra-se) numa situação altamente deficitária. Os trabalhadores pediram a intervenção estatal mas o apelo (se de apelo se trata) não foi ainda ouvido.

O reaparecimento do jornal faz-se sob a responsabilidade da Comissão de Trabalhadores. O número refere-se a Setembro e trata-se, evidentemente, de uma folha de luta. Num breve editorial intitulado interrogativamente «Até breve, amigos?», os trabalhadores dizem que esta edição «visa naturalmente o objectivo de informar os leitores amigos da situação grave que nos foi criada em consequência do abandono inesperado a que a administração votou a empresa e quem nela labora sem outros proventos que não sejam os da venda da sua força produtiva». Dizem os trabalhadores: «Contamos com as massas trabalhadoras, e com quem de verdade estiverl ao lado delas e se efectivamente (e sem qualquer assomo de vaidade o dizemos) o «Diário do Alentejo» significar para o Povo Alentejano, para o Povo deste País, o que julgamos significar, não nos restam dúvidas de que esta dura crise será vencida e, dentro em pouco, voltaremos ao convívio do leitor amigo».

O «Diário do Alentejo» é um jornal com fortes tradições na Imprensa portuguesa. Jornal regional, tinha uma circulação que excedia esse âmbito através de inúmeros assinantes e distinguiu-se sempre pelas posições políticas inequivocamente progressistas que assumiu — muitas vezes dificilmente antes de 25 de Abril de 1974.

Soure: exposição dá origem a incidentes

SOURE, 26 — Aproveitando as festas de S. Mateus que atraem à vila centenas de trabalhadores rurais da região, a Associação de Amizade Portugal-China organizou uma exposição sobre a reconversão da agricultura chinesa que deu origem a incidentes graves e à hospitalização de um militante do MRPP, espancado na praça da vila. A exposição teve lugar na capela da Senhora do Terço, actualmente desafecta ao culto, por os organizadores não terem conseguido outro local. O pároco que não teve dúvida em ceder a capela para este efeito por um seu colega ter visto a exposição em Coimbra, afirmou-nos que ela «não só não tinha mal nenhum, como até podia contribuir para o esclarecimento do público». Acontece, porém, que os organizadores colocaram em frente do altar um imenso cartaz vermelho com a frase «O poder na ponta das espingardas» e que a população da vila, possivelmente por não saber que a capela fora cedida voluntariamente pelo pároco, levantou-se e assaltou o templo trazendo para a rua o material exposto a que pegou fogo aos gritos de «Não queremos política nos templos», «Daqui para fora, bandidos!» etc.

Cerca de uma hora depois desta ocorrência, o médico de Condeixa dr. João Ribeiro apareceu na praça e foi identificado como membro do MRPP o que levou um grupo de populares a espancá-lo, bem como a dois indivíduos que o acomqanhavam, deixando-o em estado de coma.

O 28 de Setembro na Marinha Grande

. A Comissão Concelhia da Marinha Grande do Partido Comunista Português vai levar a efeito no próximo domingo nesta vila uma série de iniciativas a assinalar a passagem de um ano sobre a malograda intentona de 28 de Setembro.

Do programa anunciado consta uma recepção, cerca das 10 e 30, aos membros do P.C.P. do Centro de Trabalho da Graça, Lisboa, que se deslocam à Marinha para confraternização. Às 11 horas inaugura-se a Livraria 18 de Janeiro; no decurso da cerimónia usarão da palavra um membro do Comité Central do P.C.P. e sobreviventes da jornada de luta de 18 de Janeiro de 1934 (dia em que os operários da Marinha Grande tomaram o controlo da vila e elegeram um soviete, para depois terem de ceder perante o fracasso da tentativa noutros pontos do país). Às 12 horas, os marinhenses e os visitantes partirão para o Tremelgo, para almoço ao ar livre e convívio geral. Finalmente de tarde, cerca das 16 horas, começa uma sessão de esclarecimento, a que se segue uma sessão de Canto Livre.

No caso de estar mau tempo, o P.C.P. prevê que o convívio tenha lugar numa colectividade local. Anunciam-se as presenças de dois membros do CC do P.C.P.: Joaquim Gomes e Dias Lourenço.

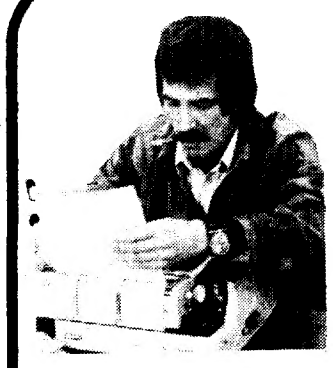
Busto de bronze lembra um médico que morreu pobre

SOBRAL DA ADIÇA, 26 — Um busto de bronze acaba de ser inaugurado nesta freguesia perpetuando a memória do dr. Augusto Rodrigues Miranda, médico que foi durante mais de 30 anos ao serviço dos sobralenses. Era uma personalidade invulgar: generoso, dava inúmeras consultas grátis e chegava a comprar os medicamentos que ele próprio receitava; desapegado de qualquer ambição material, faleceu pobre.

As suas inclinações democráticas valeram-lhe, por outro lado, frequentes perseguições por banda do regime deposto, que o não poupou.

Esta é a segunda homenagem pública do povo de Sobral da Adiça ao médico desaparecido há 11 anos: o seu nome figurava já numa rua da localidade.

Nacional



O repórter de serviço

Manuel Anta

Obrigado "nosso" capitão

. Há hábitos e manias no nosso País que devemos começar em pensar mudar. Existem formalismos que na época que atravessamos — dificilmente, dificilmente!... — tomam aspectos negativos e vazios de conteúdo. Refiro-me concretamente e muito particularmente ao hábito que consiste em tratar os oficiais do Exército por «meu» ou por «nosso». Por exemplo: alguns vêem um capitão ou um general e automaticamente os tratam por «meu» ou «nosso» capitão ou, ainda, por «meu» ou «nosso» general.

Penso que nem tudo está errado nesta maneira de tratar os oficiais do Exército, mas penso também que, sem demoras, é necessário sanear — e não à esquerda!... — o «meu». Isso porque o individualismo é uma coisa muito feia...

Em segundo lugar peenso que devemos abordar o ponto essencial e crucial do problema. Todos nós sabemos, «mes chers enfants», que, como em todo o lado, há oficiais revolucionários e oficiais reaccionários, dando de barato que a maioria pertence a esta ultima categoria. Todos nós conhecemos casos de oficiais que estão ao lado das massas trabalhadoras e das forças revolucionárias e outros que escolheram outros caminhos preferindo servir os interesses da burguesia, da social-democracia — horrível coisa! — do imperialismo e, evidentemente, do fascismo.

O que eu proponho, com a maior modéstia e humildade, é que se continue a tratar os oficiais revolucionários e amigos do povo de «nosso» e os outros de «deles». Isto daria na prática que se o oficial é verdadeiramente um amigo do povo e se, por exemplo, se se trata de um capitão, nós diriamos: «nosso» camarada capitão...

Se ele não é revolucionário, mas sim reaccionário e, ainda por cima, general, nós tratá-lo-iamos por: senhor (não é indispensável!) «deles» general...

Não sei se esta proposta de mudança «des moeurs» deste País será aceite, mas até lá eu começo imediatamente e sem demoras a caminhar nesta via.

Para estrear esta nova (já os previno que estou-me nas tintas para os direitos de autor...) forma de expressão, começarei por saudar o «nosso» capitão Fernandes que num acto de coragem — que está sujeito a críticas! — escolheu de maneira clara e sem ambiguidades o campo das massas populares e da Revolução.

Continuarei aplaudindo e invejando aqueles que já não têm as mãos vazias e que já possuem a possibilidade de morrer como homens e não desarmados como os coelhos... Ainda aqui estou para dizer uma palavrinha a esses maravilhosos soldados do SUV que ontem no Terreiro do Paço e nas ruas de Lisboa nos mostraram a sua força e em qual campo se situam: «contifuem camaradas!». Se eu não emprego aqui a palavra «nossos» é porque os soldados são sempre «nossos», pela simples razão que são filhos do povo.

Estrearei a palavra «deles» ao referir-me ao «deles» brigadeiro que numa entrevista concedida a um jornal burguês da social-democracia portuguesa afirmava que «as milicias armadas do povo português são o Exército». Uma só pergunta senhor «deles» brigadeiro: Qual Exército? O burguês do qual o senhor faz parte ou o **outro** do qual faz parte o «nosso» capitão Fernandes...?

Os soldados unidos (e o povo) vencerão!

Continuação da pág. 5

Nessa altura, alguns blindados rodavam, aparentemente, a caminho da Trafaria, mas fariam marcha a ré. Se não o fizessem, teriam, decerto, penetrado no reduto dos manifestantes. Mas depois de uma luta cerrada que talvez nem os reaccionários desejassem. O povo, esta madrugada, mostrou que está disposto a ir até ao fim. E foi.

O fim (quase o fim) foi quando se anunciou que o general Saraiva de Carvalho ordenara o que o povo, trabalhadores, soldados e marinheiros,já havia ordenado há muito. Eram 02 e 05 de hoje. E o povo gritou vitória.

Fez-se, então, um longo cordão por onde passaram os soldados, os marinheiros, o povo. Cantava-se, a plenos pulmões: «Venceremos / Venceremos / Com as armas que temos na mão / Venceremos /Venceremos / A batalha da terra e do pão!»

. O regresso foi moroso, mas alegre. Militares sinalizavam o trânsito, mostrando que a ordem, ao serviço do povo, pode ser um bem, que a disciplina revolucionária está ao serviço dos revolucionários e dos trabalhadores.

Pelo caminho, tal como à ida, populares vieram às ruas vitoriar os revolucionários. De punho erguido. Gritando, sem vacilações, que «Portugal não será o Chile da Europa!»

. Agora, sim! Sabemos que não vai sê-lo!

Panificação, lista "A": defesa do trabalho diurno

Consolidar as conquistas já alcançadas pela classe e defender o trabalho diurno são os aspectos principais do programa de acção da lista A, «Unidade Sindical Rumo ao Socialismo», candidata aos corpos gerentes do Sindicato da Panificação, apresentado durante uma conferência de Imprensa ontem realizada.

Os candidatos procuram nortear toda a sua actividade pelos princípios da *democracia sindical* e da *luta de classes*, orientando-a sempre dentro da mais completa isenção e independência perante o patronato, Governo, partidos políticos, confissões e instituições religiosas ou quaisquer agrupamentos de natureza não sindical».

A lista assumiu o compromisso de, a ser eleita, «dar continuidade aos esforços desenvolvidos para a *unidade* da classe em torno dos objectivos comuns, continuando a luta pela melhoria das condições de trabalho (nomeadamente para que se consiga o trabalho diurno), das condições de vida e pelo fortalecimento das estruturas sindicais, defendendo intransigentemente os direitos e as aspirações da classe».

Os candidatos propõem-se, igualmente, criar e pôr em funcionamento cursos de alfabetização, aperfeiçoamento profissional e sindicalismo, avançadondo, dentro das possibilidades abertas pelo processo revolucionário, para as formas de *organização e controlo operário da produção* que, pelo conjunto da classe e em amplos debates democráticos, venham a ser decididas».

Propondo-se consolidar as conquistas já alcançadas pela classe (mês de férias, 100 por cento de subsídio, vésperas de feriados pagas extraordinariamente, 13.º mês, diminuição das horas de trabalho semanal, aumento de salário), a lista A apela à união e coesão de todos os trabalhadores da panificação, para obter em «força para novas conquistas, salário compatível com o aumento do custo de vida, segurança no trabalho, assistência na doença e na velhice, organização e controlo das empresas, garantia e direito ao trabalho, trabalho diurno».

Trabalhadores na Imprensa elegem a lista "A"

. A Lista «A», com a sigla «Por uma Informação ao serviço do Povo» do Sindicato de Trabalhadores na Imprensa, venceu a eleição dos corpos gerentes daquele sindicato, que engloba mais de um milhar de associados (administrativos, revisores e expedidores da Imprensa no País).

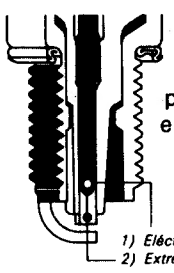
Votaram, no total, 560 trabalhadores, dos quais 324 na lista «A»; 125 na «B» 107 na «C», tendo-se verificado 4 votos nulos.

Os elementos que compõem a lista vencedora são: Assembleia Geral — presidente, José António Raposo Almas e Direcção — presidente, Gonçalo Fernandes Ferreira dos Santos.

Três listas concorreram a estas eleições. A lista vencedora «A» é constituída por muitos elementos do M.R.P.P., segundo um semanário, enquanto a lista «C» é considerada afecta à U.D.P., incluindo mesmo um candidato à Constituinte, tendo ambas, diz o mesmo jornal, muitos «independentes». A Lista «B» inclui elementos afectos ao P.C.P. e a outras organizações de esquerda, nomeadamente o M.D.P./C.D.E. Aqui, ao que parece e dando crédito a esse semanário, não há «independentes».

A sua mais bela companheira de viagem.
A vela **NGK** com eléctrodo central em cobre.

Numa viagem por estrada, NGK é a amiga mais indicada para levar consigo. E V. irá apreciar a sua companhia, independentemente do tipo de carro ou motociclo que for a conduzir; desde a pequena motorizada até ao automóvel mais sofisticado. E eis a razão: a gama das velas NGK é vasta e seleccionada; todas têm o eléctrodo central extra-longo em cobre, e o seu requintado acabamento e concepção permite-lhe viajar com economia quilómetros e quilómetros. Em mais de 130 países os condutores actualizados e conscienciosos confiam nas velas NGK. Praticamente todos os construtores japoneses de automóveis preferem estas velas de elevada «performance». A imagem de uma boa condução. NGK.



1) Eléctrodo central em cobre.
2) Extremidade em liga especial de níquel.

NGK	MARCAS DE AUTOMÓVEIS
BP 6ES	Ford, Fiat, Simca, Mazda, Citroen, Peugeot, Triumph, Renault, Audi, Austin, BMW
BP 6HS	Opel, Renault, Volvo, Rover, Citroen
BP 7ES	Lancia, Fiat, Mercedes
BP 5ES	Datsun, Jaguar, Ford, Toyota
BPR 5ES (RESISTOR)	Datsun, Toyota
BPR 6ES (RESISTOR)	Datsun (2 carburadores), Mazda, Saab V-4, Ford Capri (motor V)
B 5HS	Volkswagen

NGK NGK SPARK PLUG CO., LTD. NAGOYA.JAPAN

Poupe combustível fazendo revisões regulares ao motor do seu carro e utilizando velas de qualidade.

auto peninsular

LISBOA – R. Augusto Gil, 29-B – Telefs. 76 20 94/5/6
PORTO – R. Ramalho Ortigão, 28-38 – Telefs. 2 57 01/2/3/4

SOCIEDADE COMERCIAL DO VOUGA, LDA
Apartado 7 — ÁGUEDA

Latina/adapt.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA METALÚRGICA E METALOMECÂNICA DO DISTRITO DE LISBOA

ELEIÇÕES PARA OS CORPOS GERENTES DO SINDICATO

Concorrem às eleições para o Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Metalúrgica e Metalo-Mecânica do Distrito de Lisboa, três Listas, designadas por Lista A, Lista B e Lista C.

Para informação de toda a classe, passamos a transcrever os nomes dos candidatos de cada uma das Listas.

LISTA «A»

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

NOME: Raul José Marques Nunes Manquinho — **Sócio n.º 25 714**
EMPRESA: Sociedade Central de Cervejas
NOME: Manuel Gameiro da Silva — **Sócio n.º 49 885**
EMPRESA: João de Deus & Filhos
NOME: António Joaquim Catarino David Carvalho — **Sócio n.º 32 544**
EMPRESA: Francisco Batista Russo & Irmão
NOME: Francisco Duarte — **Sócio n.º 29 203**
EMPRESA: MEVIL — Metalo-Mecânica Vilafranquense

SUPLENTES:

NOME: Fernando António da Silva Servo — **Sócio n.º 41 840**
EMPRESA: Eugénio & Severino, Ld.ª
NOME: Luís Fernando de Jesus Robalo — **Sócio n.º 32 595**
EMPRESA: Fundição e Construções Mecânicas (Oeiras), S.A.R.L.

DIRECÇÃO

NOME: António Carvalho — **Sócio n.º 13 302**
EMPRESA: MAGUE—Construções Metalo-Mecânicas, S.A.R.L.
NOME: António Francisco Leitão da Silva — **Sócio n.º 36 682**
EMPRESA: Indústria Metálica Previdente
NOME: António Jesus da Guia Roque — **Sócio n.º 33 189**
EMPRESA: Fábrica de Portugal
NOME: João Carlos Barreiros Cruzeiro — **Sócio n.º 37 223**
EMPRESA: A. M. de Almeida, Ld.
NOME: João Pacheco da Silva — **Sócio n.º 1 224**
EMPRESA: Francisco António da Silva & Filhos, Ld.ª (T.V.)
NOME: José Ernesto Cartaxo — **Sócio n.º 46 975**
EMPRESA: MEC—Fábrica de Aparelhagem Industrial, Ld.ª
NOME: José Maria Roque Vaz — **Sócio n.º 38 755**
EMPRESA: U T I C — União de Transportadores para Importação e Comércio, S.A.R.L.
NOME: José Ramos da Silva — **Sócio n.º 8 445**
EMPRESA: Metalúrgica Luso-Italiana
NOME: Manuel Maria Candeias — **Sócio n.º 32 756**
EMPRESA: TAP — Transportes Aéreos Portugueses
NOME: Manuel dos Reis Rafael — **Sócio n.º 33 294**
EMPRESA: Sorefame
NOME: Virgílio Manuel Ferreira de Oliveira — **Sócio n.º 52 315**
EMPRESA: Melisauto

SUPLENTES:

NOME: António Lino Batalha Monteiro — **Sócio n.º 45 740**
EMPRESA: Corame — Construtora Metálica, Ld.
NOME: Florival Rosa Lança — **Sócio n.º 50 592**
EMPRESA: Sorefame
NOME: Mário Basílio Nunes — **Sócio n.º 49 403**
EMPRESA: A. M. de Almeida, Ld.ª
NOME: Noel Alves — **Sócio n.º 249**
EMPRESA: Industrial Mecânica Rualjo, Ld.ª (T.V.)
NOME: Pedro Letras Chacatas — **Sócio n.º 47 108**
EMPRESA: J. Pimenta, S.A.R.L.

CONSELHO FISCAL

NOME: Carlos Alberto Ramos Miranda — **Sócio n.º 50 201**
EMPRESA: Cometna
NOME: Maria Saúde Coelho — **Sócio n.º 32 945**
EMPRESA: MEC — Aparelhagem Industrial, Ld.ª
NOME: Mário Delgado Alves — **Sócio n.º 51 050**
EMPRESA: CIM — Cacém Industrial Metalúrgica

SUPLENTES:

NOME: Domingos Félix da Conceição Pinho — **Sócio n.º 50 649**
EMPRESA: Sociedade Comercial Matos Tavares, Ld.ª

LISTA «B»

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

NOME: Hélder Paulo dos Santos Pinho da Silva — **Sócio n.º 39 340**
EMPRESA: Lisnave
NOME: Manuel da Cunha Lopes Figueiredo — **Sócio n.º 58 551**
EMPRESA: José Sampaio Costa, Ld.ª
NOME: José Francisco das Neves Carvoeiro — **Sócio n.º 49 016**
EMPRESA: João Alves Nunes Lopes, Ld.ª
NOME: Francisco Maria Pinheiro Nunes — **Sócio n.º 50 566**
EMPRESA: Cergal

DIRECÇÃO

NOME: Alfredo da Silva Sousa — **Sócio n.º 42 302**
EMPRESA: A. M. de Almeida, Ld.ª
NOME: António Manuel Simões Costa — **Sócio n.º 43 721**
EMPRESA: Hércules Ascensores
NOME: Arlindo César Semedo Velez — **Sócio n.º 52 505**
EMPRESA: Plessey Automática
NOME: Custódio Coelho Lourenço — **Sócio n.º 56 099**
EMPRESA: J. B. Cardoso
NOME: João Firmo Monteiro Ramalho — **Sócio n.º 54 526**
EMPRESA: Sorefame
NOME: João Belezas Pardal — **Sócio n.º 53 849**
EMPRESA: Messa — Máquinas de escrever, S.A.R.L.
NOME: José António Fuzeiro Pereira — **Sócio n.º 36 364**
EMPRESA: Ford Lusitana, S.A.R.L.
NOME: Manuel António de Araújo — **Sócio n.º 47 718**
EMPRESA: Metalúrgica Luso-Italiana
NOME: Jorge Batista Elias — **Sócio n.º 34 099**
EMPRESA: Progresso, Ld.ª
NOME: Manuel Lopes Daniel — **Sócio n.º 1 319**
EMPRESA: Casa Hipólito (T.V.)
NOME: Aníbal de Oliveira Santos — **Sócio n.º 57 103**
EMPRESA: U T I C — União de Transportadores para Importação e Comércio, S.A.R.L.

CONSELHO FISCAL

NOME: Vicente Correia Borralho — **Sócio n.º 59 3[illegible]**
EMPRESA: Construções Metálicas Dureza, Ld.
NOME: Alfredo Dias Teixeira — **Sócio n.º 30 44[illegible]**
EMPRESA: Fernando Lourenço
NOME: Francisco Paulo de Jesus — **Sócio n.º 14 495**
EMPRESA: Cimentos Tejo

SUPLENTES:

NOME: Ilídio Lopes — **Sócio n.º 38 790**
EMPRESA: Eminco C. Santos
NOME: Luís Ribeiro Correia — **Sócio n.º 30 418**
EMPRESA: TAP — Transportes Aéreos Portugueses
NOME: António Santos Martins — **Sócio n.º 14 139**
EMPRESA: J. M. Coelho
NOME: Celestino Pedraz de Sousa — **Sócio n.º 53 585**
EMPRESA: Progresso Ld.ª
NOME: Jorge Manuel Ribeiro Gomes — **Sócio n.º 58 186**
EMPRESA: Messa — Máquinas de Escrever, S.A.R.L.
NOME: Joaquim Artur da Costa Agostinho — **Sócio n.º 50 561**
EMPRESA: Sorel

LISTA «C»

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

NOME: João Almeida Ramalheto — **Sócio n.º 23 971**
EMPRESA: ACTA — Actividades Eléctricas
NOME: José Maria Baltazar Tavares — **Sócio n.º 55 517**
EMPRESA: Plessey Automática
NOME: Acíllo da Silva Duarte — **Sócio n.º 40 160**
EMPRESA: Florescente
NOME: Alcina Luísa Rodrigues Pereira — **Sócio n.º 50 710**
EMPRESA: Messa — Máquinas de Escrever, SARL

DIRECÇÃO

NOME: José Manuel Ferrão Cidra — **Sócio n.º 52 970**
EMPRESA: Eminco C. Santos
NOME: Hermínio Gonçalves Guerreiro — **Sócio n.º 33 460**
EMPRESA: TAP — Transportes Aéreos Portugueses
NOME: Faustino Antunes Moita — **Sócio n.º 60 786**
EMPRESA: METROPOLITANO
NOME: João António Lopes Ferro Velho — **Sócio n.º 49 993**
EMPRESA: MAGUE SARL
NOME: David Monteiro Borges — **Sócio n.º 32 067**
EMPRESA: Lincuri
NOME: Joaquim Pereira — **Sócio n.º 48 241**
EMPRESA: CIM — Cacém Industrial
NOME: Carlos Alberto Sérgio Ralha — **Sócio n.º 41 072**
EMPRESA: UTIC — União de Transportes para Importação e Comércio sarl
NOME: António Roque Cunha — **Sócio n.º 37 110**
EMPRESA: Trefilaria
NOME: João Paulo — **Sócio n.º 36 858**
EMPRESA: Previdente
NOME: João Manuel Luís Mendes — **Sócio n.º 1 793**
EMPRESA: Casa Hipólito SARL (T. V.)
NOME: José Manuel Assunção da Encarnação — **Sócio n.º 30 666**
EMPRESA: Cometna

CONSELHO FISCAL

NOME: Fernando Gonçalves da Silva — **Sócio n.º 56 256**
EMPRESA: ITT Semicondutores
NOME: Carlos Fortes Marques — **Sócio n.º 2 902**
EMPRESA: C.T.M.
NOME: Diamantino da Silva Bancaleiro — **Sócio n.º 31 576**
EMPRESA: Jorge Cardoso

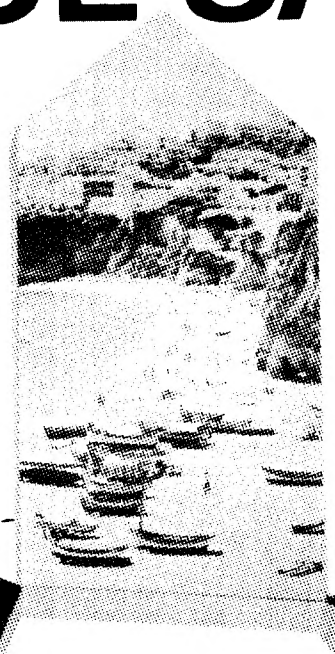
SUPLENTES:

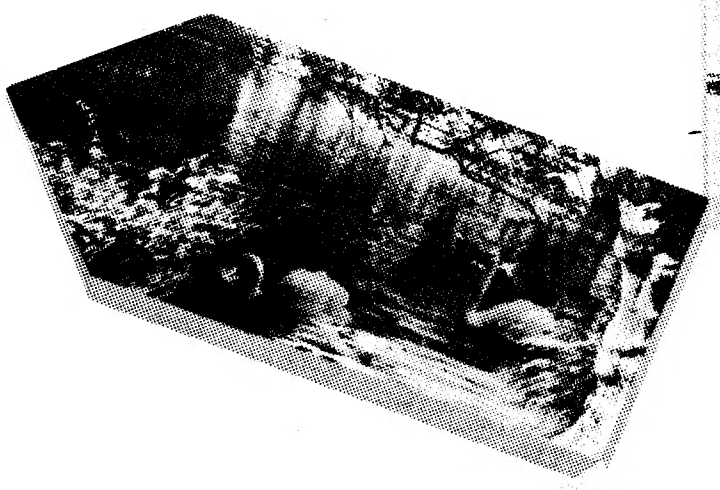
NOME: Anibal Branquinho Fragoso Paulino — **Sócio n.º 57 608**
EMPRESA: Cometna
NOME: José Eugénio Costa Teixeira — **Sócio n.º 59 398**
EMPRESA: Icesa
NOME: Rui Francisco Rafael — **Sócio n.º 62 581**
EMPRESA: MEC — Aparelhagem Industrial Lda.
NOME: Jorge Boto Figueiredo — **Sócio n.º 29 743**
EMPRESA: UTIC — União de Transportadores para Importação e Comércio Sarl
NOME: José de Campos Coelho — **Sócio n.º 57 162**
EMPRESA: Efacec
NOME: Augusto das Neves Marques — **Sócio n.º 44 869**
EMPRESA: TAP — Transportes Aéreos Portugueses

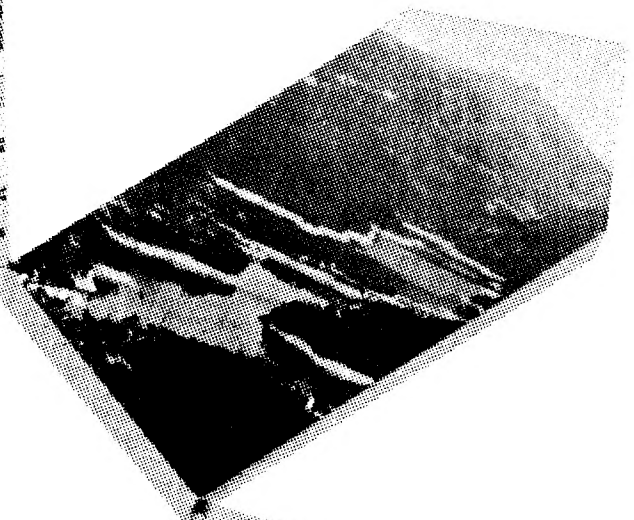
Lisboa, 24 de Setembro de 1975

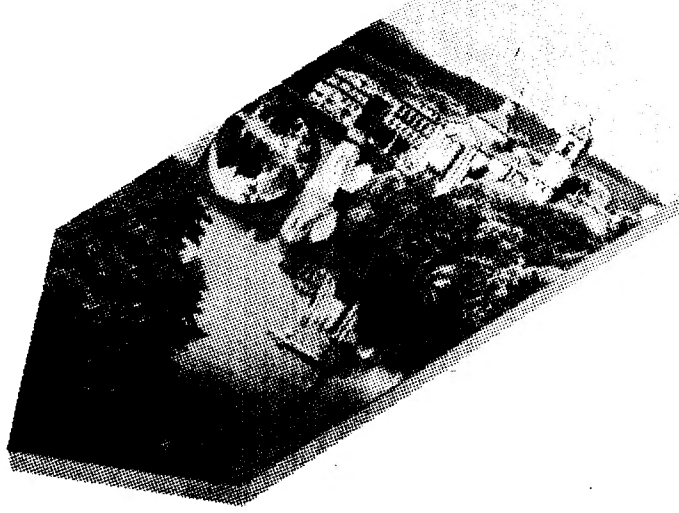
O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

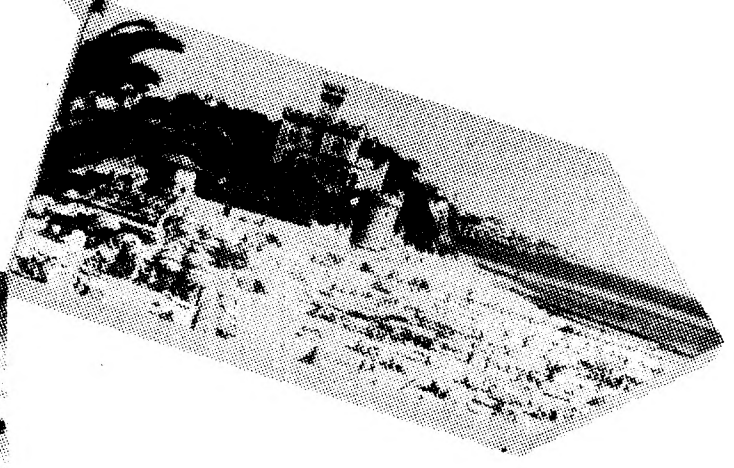
PARA SI,
O QUE SÃO FÉRIAS?











Férias. Tempo de descanso. Para quem trabalha. Em Portugal. Para todos os portugueses.
Em 8 ✱ zonas que você precisa conhecer.
Com programas diversificados, permitindo a cada um aproveitar da melhor forma o seu subsídio de férias.
Programas a **Preços Especiais** que as agências de viagens, põem agora à sua disposição.
Peça o **Catálogo de Férias Portuguesas** em qualquer agência de viagens, que o ajudará a escolher a melhor forma de aproveitar os seus tempos de descanso.
Sejam as férias familiares, de fim de semana ou o aproveitamento de um feriado.
Gozar o Sol de Verão, a calma da Primavera ou do Outono ou o descanso reconfortante do Inverno.

✱ 1 — Costa Verde (de Valença até Espinho)
2 — Costa de Prata (de Espinho à Ericeira)
3 — Costa de Lisboa (da Ericeira a Troia, passando por Vila Franca)
4 — Interior Montanhoso
5 — Planícies (entre a Cova da Beira e o Algarve)
6 — Algarve
7 — Madeira
8 — Açores

Faça férias Portuguesas!

TODO O ANO

Nacional

Tribuna livre

ALEXANDRE AMORIM

A DIREITA NO PODER?

. A viragem à direita da revolução portuguesa, pelo menos a nível das cúpulas militar e civil, é já um facto.

Efectivamente, o que a reacção não tinha conseguido aquando do golpe falhado de Palma Carlos, nem em 28 de Setembro, nem mesmo no golpe sangrento de 11 de Março, a direita está agora a obtê-lo de uma forma progressiva e «silenciosa».

A nível dos órgãos superiores do MFA, o «saneamento à esquerda» já atingiu algumas das personalidades revolucionárias mais consequentes (exemplos: Vasco Gonçalves, Corvacho, etc.), às quais muito se devia o carácter profundamente revolucionário que teve aquele movimento militar.

A 5.ª Divisão, órgão de vanguarda dentro do MFA, com um importante papel na organização da contra-ofensiva revolucionária de 11 de Março, face à demissão de entidades altamente responsáveis (recorde-se, a este propósito, o Relatório de 11 de Março elaborado pela 5.ª Divisão), é ocupada militarmente pela direita personalizada na figura do agora graduado coronel Jaime Neves, e depois silenciada.

A introdução do democraticismo pequeno-burguês no Exército e na Força Aérea, corpos, pela sua própria natureza, conservadores e onde o saneamento de muitos reaccionários ainda está por fazer, (restringido à classe de oficiais do quadro permanente), provocou alterações sensíveis na composição quer das Assembleias do MFA daqueles dois ramos das Forças Armadas, quer no próprio Conselho da Revolução.

Assim, o peso da direita, em qualquer um daqueles órgãos do MFA, aumentou substancialmente. A tão falada necessidade de operacionalidade do Conselho da Revolução, apresentada como razão para reestruturação deste órgão máximo do MFA, outra coisa não era que a necessidade da direita aumentar a sua operacionalidade no seio dele.

A promulgação da Lei Constitucional que ficará conhecida na história, como a primeira lei de censura depois do 25 de Abril, é uma prova clara também de tudo aquilo que acabamos de afirmar.

Desta forma, o MFA corre o sério risco de se transformar de «motor da revolução» em «travão da revolução socialista»; quanto muito, em travão da reacção fascista, mas nunca em motor de uma revolução socialista.

Não será a consciência progressista deste facto, por parte do povo trabalhador português, que o tem levado a gritar, cada vez menos, o nome de MFA?

. Esta inflexão da revolução portuguesa para a direita é também notória a nível da cúpula política civil: — o VI Governo Provisório.

Efectivamente, o número de elementos da direita declarada (PPD) ou de sociais-democratas (cúpula do PS) é impressionante.

A sua falta de competência técnica é visível (que saberá o sr. Salgado Zenha de Finanças? E o sr. Campino de Comércio Externo? Ou ainda o sr. Magalhães Mota de Comércio Interno?).

Mário Soares fala, com razão, de «uma viragem histórica»; efectivamente, uma viragem histórica à direita.

O jornal «A Luta», órgão «oficial» da cúpula do PS, escrevia que o VI Governo era «um Governo de esperança»; naturalmente, esperança para a burguesia monopolista, para os latifundiários, para a social-democracia europeia, e para o imperialismo americano.

Efectivamente, o bloco imperialista da CEE, mal soube da composição do VI Governo, não perdeu tempo em anunciar que estava pronto a fornecer auxílio económico a Portugal.

A própria NATO, organização militar agressiva ao serviço do imperialismo americano, aconselhou os seus membros a concederem urgentemente auxílio a Portugal.

— A que preço? — perguntam, com razão, muitos portugueses.

Desta forma, as declarações de princípio do Primeiro-Ministro, almirante Pinheiro de Azevedo (cuja sinceridade não pomos em dúvida), quando da sua tomada de posse («o nosso objectivo final é a construção de uma sociedade socialista e da República Portuguesa socialista», afirmou ele), correm o sério risco de serem atiradas para as «calendas gregas».

O comportamento do governador civil do Porto, um membro da cúpula do Partido Socialista, na própria altura de tomada de posse do VI Governo Provisório, que decidiu, apoiando-se no Código Administrativo fascista, eliminar, pura e simplesmente, um órgão da vontade popular (o Conselho Municipal), por um lado, e, por outro lado, ordenar que a PSP expulsasse, pela força, o povo do distrito do Porto do Palácio Municipal (o que provocou o espancamento de populares, entre os quais uma senhora grávida, que abortou), dá bem uma ideia do que é o «socialismo» para certos senhores do PS, para já não falar do PPD.

Em Portalegre, a secção local do PS, «ignorando» a ofensiva reaccionária dos latifundiários alentejanos, organiza uma manifestação em que toma como suas palavras de ordem, as gritadas dias antes numa manifestação de grandes agrários. No comício que se seguiu, um seu militante, certamente defensor e representante das forças mais negras da reacção, caracterizou a firme luta dos trabalhadores alentejanos pelo avanço da Reforma Agrária como «palhaçadas», e chamou «ladrões» àqueles trabalhadores.

O ex-vendedor a metro de publicidade, agora transformado em director do chamado «Jornal Novo», propriedade de alguns «donos» da CIP, já grita: — Aqui d'el rei, que chamam a «este Governo, Governo de direita».

É igualmente esclarecedora e comovedora a afirmação do sr. Portela Filho, que escreve — «Eu não digo que este Governo não possa vir a merecer a classificação de Governo de direita. Digo é que a inteligência, a dignidade, a eficácia, exigem que não se classifique que um Governo é um Governo de direita enquanto não der, disso, prova».

Para este comentador político feita à pressa, o facto de um Governo ser da direita ou da esquerda, não depende do tipo de interesses de classe que esse Governo (ou a maioria dos membros desse Governo), representa e defende; aquele facto, é apenas uma questão de «boa vontade» dos seus membros. Para Portela Filho, só por acaso é que Salazar foi um fascista; Freitas de Amaral ou Emídio Guerreiro são homens capazes de construir uma sociedade socialista; é tudo uma questão de «boa vontade», e não das forças sociais em que se apoiam esses homens.

No fundo, o que pretende o sr. PF é desarmar o nosso povo; o que pretende aquele senhor é que a classe trabalhadora passe um cheque em branco a um Governo, cuja maioria dos seus membros são declaradamente da direita ou sociais-democratas; o que deseja ardentemente o sr. Portela Filho é que o povo trabalhador deixe à sua sorte, isolados, os elementos progressistas que ainda existem neste Governo, para que possam ser facilmente cilindrados por uma maioria toda poderosa.

É este o seu desejo, mas certamente a classe trabalhadora não lhe fará o gosto.

Mais do que nunca, a luta unitária das massas populares é que será o melhor garante do avanço do processo revolucionário; é ela, neste momento, o verdadeiro motor da revolução socialista. Para que a reacção não consiga triunfar é fundamental também desenvolver uma aliança, cada vez mais firme, entre o povo e os soldados e marinheiros, os sargentos e oficiais progressistas. A multiplicação das acções do ELP e do MDLP; a ofensiva reaccionária dos grandes agrários e da reacção nas empresas para as quais os Governos anteriores tinham nomeado comissões administrativas (exemplos: Têxtil Manuel Gonçalves, Facar, Molaflex, etc.), a que se seguirá naturalmente o ataque às empresas nacionalizadas; a publicidade gratuita feita por certos órgãos de Informação como o «Tempo» e «O Jornal» de organizações fascistas, como são o ELP e o MDLP; a promulgação de uma lei de censura militar; a prisão de dois soldados em Mafra por pertencerem ao SUV, são provas claras do que aquela tarefa é uma questão de vida e morte, neste momento, para a revolução portuguesa.

Só as grandes acções de massas, como foram a greve e a acção firme dos trabalhadores alentejanos, a greve aviso realizada por 250 000 metalúrgicos, a acção firme levada a cabo pelos soldados de Mafra em defesa dos seus camaradas presos, é que poderão fazer recuar a reacção.

Sessões culturais em Torrão e Caparica

No prosseguimento da campanha de dinamização cultural que a Junta Distrital de Setúbal tem estado a realizar, o Grupo de Teatro da Associação Desportiva Samouquense leva à cena amanhã, a partir das 16 horas, na Sociedade 1.º de Janeiro, em Torrão, as peças «O Sapato» e «A Excepção e a Regra».

Ainda no sábado, mas no Parque de Campismo da Costa da Caparica, actua o coral Luísa Todi.

No primeiro espectáculo colabora o F.A.O.J., Fundo de Apoio aos Organismos Juvenis, no segundo, o Clube de Campismo do Concelho de Almada.

ALCOOLISMO

MEIO MILHÃO CEM MIL TRATAMENT

Tem sido através do número de mortos por cirrose, segundo a fórmula do perito da O. M. S., Jellinek, que entre nós se calcula o número de alcoólicos. Embora não existam estatíticas oficiais, é possível afirmar que este número ronda o meio milhão, cem mil dos quais necessitam de tratamento urgente. O alcoolismo cria uma dependência física e psíquica no doente que passa a apresentar uma série de sintomas provocados pela privação de uma certa quantidade de alcool no sangue. A doença tem um processo evoluido bastante longo, levando em média oito ou dez anos o estabelecimento da dependência. Dado que a fase evolutiva é bastante longa, é possível fazer um diagnóstico precoce. Na prática, verifica-se que o alcoólico procura tratamento quando a doença já se encontra numa fase muito adiantada.

Texto de HELEN

Depois do cancro e do enfarte, o alcoolismo figura como o terceiro factor de mortalidade mundial. Segundo o relatório que em Dezembro do ano passado foi enviado ao Ministério dos Assuntos Sociais subordinado ao tema O Alcoolismo na Reestruturação dos Serviços de Saúde Mental», registaram-se, em 1971, 3012 óbitos por cirrose, 50 a 80 por cento dos quais motivados por Alcoolismo. Ainda no mesmo ano, o excesso de álcool foi responsável por 40 a 50 por cento dos acidentes de viação: 15 por cento dos 750 000 acidentes de trabalho e ainda por um terço dos 1092 óbitos no domínio da tuberculose pulmonar. Em 103 homicídios e 728 suicídios 50 e 182 respectivamente têm o alcoolismo por base. A existência de 50 a 80 por cento de tumores malignos na boca e no esófago é igualmente atribuída ao uso excessivo de bebidas alcoólicas.

PANORAMA DA ASSISTÊNCIA

A luta contra o alcoolismo teve como pioneiro o dr. Pompeu de Oliveira e Silva, atual director do Centro António Flores, criado através de um subsídio da Gulbenkian, em 1967. Quatro anos depois, é instituído um serviço de recuperação de alcoólicos em Coimbra. Recentemente inaugurou-se um novo centro em Braga.

Infelizmente em Portugal, afirma o dr. Pompeu e Silva, existe um número reduzido de psiquiatras interessados no alcoolismo, que é o problema médico-social mais grave do País. Se antes do 25 de Abril fizémos planos sobre planos para atender pseudotentativas de resolução por parte de alguns ministros, hoje quando se ouve falar na necessidade de um plano de saúde o alcoolismo continua a não ser mencionado. De facto, nada se fez quanto a profilaxia, recuperação e legislação para além das iniciativas particulares».

Segundo o relatório já citado, os dois centros de recuperação em Lisboa e Coimbra dispõem de um total de 65 camas, número extremamente diminuto para a quantidade de doentes que necessitam de internamento. O centro de Coimbra não possui secção feminina, e a masculina, com 25 camas, funciona num dos andares do pavilhão de doentes psiquiátricos. Também o Centro

truçao de um simples muro.

Portugal é o quarto produtor vinícula da Europa tendo a produção atingido, em 1970, os 11 543 milhares de hectolitros o que dá a capitação média de 100 a 110 litros. A França figura em primeiro lugar (74373) seguindo-se a Itália (68 874) e em terceiro lugar a Espanha (25 006). Mas enquanto neses países são gas- doenças que o álcool provoca. Porém, sempre que o médico é posto perante um caso de alcoolismo limita-se a aconse-

tas verbas avultadas no combate antialcoólico, a ditadura fascista nunca empreendeu nenhuma acção neste sentido.

A LUTA ANTIALCOÓLICA

O combate ao alcoolismo pressupõe uma rede nacional de centros que desenvolvam um trabalho de equipa multiprofissional (médicos, assistentes sociais, enfermeiros, psicológicos, juristas, economistas, sociólogos e pedagogos). «A luta antialcoólica, informa o director do Centro António Flores, é diferente de acordo com as características do país em questão. No nosso caso, é necessário ter em conta que o vinho é um factor económico importante. Esta luta deve desenvolver-se nas faculdades de Medicina onde se estudam as António Flores, em Lisboa, está anexo ao Hospital Júlio de Matos quando poderia ser facilmente isolado através da cons-

lhar o doente a não beber. É necessário percorrer o País e detectar as causas que em cada região determinam o alcoolismo».

Uma das maiores inibições no que se refere a uma campanha antialcoólica diz respeito á inexistência de centros de recuperação. Como é possível estimular o desejo de uma cura quando não há infra-estruturas que a possam assegurar? «Além disso, temos um problema de base que é a necessidade de especialistas em Alcoologia», afirma o dr. Pompeu e Silva que prossegue «segundo um critério médico, considera-se que o alcoólico nunca está curado e por isso torna-se necessário uma assistência médico-social permanente. Apesar das dificuldades com que nos debatemos, não transigimos em dar aos doentes um tratamento adequado. Recebemos aqui, doentes de todo o país que ouviram falar do Centro ou dele tiveram conhecimento através de outro alcoóli-

Nacional

O URGENTE

A BALSA

curado, o que constitui sem-
a forma mais eficaz de
r propaganda».
papel do médico psi-
átrico e dos serviços espe-
izados, adequados e treina-
para o tratamento de al-
licos é indispensável mas
na-se necessário que todos
aboremos na destruição da
ntalidade tradicional que ri-
ulariza o alcoólico.

GISLAÇÃO

Durante muito tempo o ál-
ol foi considerado a única

usa do alcoolismo, pensan-
-se desta maneira que basta-
suprir a sua venda para re-
lver o problema. Hoje, sa-
-se que não é assim, afir-
ando a Organização Mundial
Saúde que o alcoolismo não
uma entidade nosológica de-
ida, mas a totalidade dos
oblemas motivados pelo ál-
ol, que são as doenças or-
nicas, as psíquicas e as per-
rbações da vida profissional,
miliar e social.
A legislação portuguesa é
nterior ao alcoolismo como
roblema gravíssimo em Portu-
al. Uma das suas disposições
onsigna que não pode haver
bernas perto de hospitais psi-
uiátricos. Verifica-se que nas
nediações do Júlio de Matos
á, pelo menos, uma dezena
e estabelecimentos que ven-
em vinho. Torna-se neces-
ário regulamentar a venda do
inho e seguir o exemplo de
aíses estrangeiros, onde os
ndivíduos em estado de em-
riaguez não têm acesso ao
lcool ao mesmo tempo que
e nega crédito de venda aos conhecidos por hábitos alcoólicos.

Sabemos todos como é nefasta a presença de alcoólicos nas estradas, mas a lei neste sentido, elaborada ainda antes do 25 de Abril, continua na gaveta sem ser discutida. A vigilância em relação aos locais de trabalho é ainda entre nós incipiente. Os casos de alcoolismo feminino que até há pouco eram raros e apareciam relacionados com a prostituição e personalidades descompensadas tornam-se cada vez mais frequentes.

A perspectiva de uma mudança radical da Sociedade pode afastar muitos do alcoolismo, estritamente associado aos esquemas capitalistas e às frustrações que neles se desenvolvem. Torna-se porém urgente resolver o problema de meio milhão de portugueses afastados de uma actividade social consciente, a ponto de constituirem uma ameaça de morte se atendermos à elevada percentagem de criminalidade entre alcoólicos.

Enquanto se aguarda uma política de saúde capaz de vencer as injustiças do capitalismo, quais são as perspectivas apontadas pelos que combatem o alcoolismo?

PERSPECTIVAS DE SOLUÇÃO

De acordo com o relatório referido, um serviço central de recuperação de alcoólicos deve ser investido de funções de três tipos: prestação de cuidados de saúde, formação de pessoal e investigação. A necessária articulação com entidades e Serviço parece-nos dever ser objecto do estudo e programação de uma Comissão Nacional de Técnicos qualificados que, atendendo às necessidades e recursos neste sector, possa definir e estabelecer critérios, traçar directrizes e promover todo um trabalho que, directamente relacionado com o alcoolismo, visará saúde total do homem».

Preconiza-se ainda que os Centros de Recuperação de alcoólicos sejam dotados de autonomia e coordenem na respectiva zona toda a actividade relativa ao alcoolismo a cargo das unidades distritais de saúde. Simultaneamente, junto dos órgãos orientadores das actividades respeitantes à saúde, deve funcionar uma Comissão Nacional com representantes dos serviços centrais de Lisboa, Coimbra e Porto.

Torna-se necessário empreender hoje para o alcoolismo o que se faz para a tuberculose e o cancro porque, como afirma o dr. Pompeu e Silva, no dia em que houver essa rede, devidamente instalada, poder-se-á então pensar na indispensável coordenação de elementos e ter uma ideia em termos de avaliação estatística, do número de alcoólicos existentes, dos tratados e dos recuperados».

Enquanto não se passa dos projectos aos actos, cerca de meio milhão de portugueses continua submerso nas trevas do alcoolismo, constituindo um poderoso aliado das forças que não estão interessadas em libertar o homem das cadeias que ele próprio construiu.

Comunicado conjunto TAP/SNPVAC

ASSUNTO: Ponte Aérea NOVA LISBOA/LUANDA

Em virtude da situação que poderá criar-se ao SNPVAC (Pessoal de Voo da TAP), com os comunicados da Rádio, TV e Imprensa sobre o assunto e que pode pôr em dúvida a indesmentida colaboração dos tripulantes para com a retirada dos Retornados de Angola, entende a TAP e o SNPVAC dever manifestar o seguinte :

1. As tripulações têm colaborado até ao momento, muito para além dos limites razoáveis e humanos, praticados em todo o Mundo.
2. A posição do Sindicato face à concretização da Ponte Aérea NOVA LISBOA/LUANDA, de que em tempo a TAP foi informada terá necessariamente de depender, nos termos dos seus Estatutos, do que a Assembleia Geral da Emergência decidir.
3. Há que reconhecer que o tempo disponível para a preparação dos voos NOVA LISBOA/ /LUANDA, desde que foi reconhecida a sua necessidade, foi muito escasso, não podendo por isso ser imputada ao Sindicato qualquer responsabilidade pela demora da preparação da operação, sob pena de distorção da realidade.
4. Salienta-se ainda que se está a acompanhar o desenrolar da situação, com o maior cuidado, e não se deixará de fazer o que for possível para a resolver em face da grave emergência criada.

Lisboa, 25 de Setembro de 1975

TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES
SINDICATO NACIONAL DO PESSOAL
DE VOO DA AVIAÇÃO CIVIL

CORRETORES, AGENTES E ANGARIADORES DE SEGUROS

A Comissão Nacional de Coordenação dos Produtores de Seguros, chama a atenção de todas as pessoas que se considerem abrangidas pelas designações acima para o Plenário que vai organizar dentro de dias, no centro do País, possivelmente em Coimbra.

Oportunamente, será informado o dia, hora e local do referido Plenário.

A COMISSÃO

SINDICATO DOS PROFESSORES

(ZONA DA GRANDE LISBOA)

CONVOCATÓRIA

Convocam-se os docentes de Educação Física da Zona da Grande Lisboa para uma reunião a efectuar-se na **sexta-feira, dia 26, pelas 18.00 horas,** na sede do Sindicato, Rua das Gaivotas, com a seguinte O. T.:

Designação de elementos para o juri do concurso documental para professores do ISEF.

ASSINA: A COMISSÃO DIRECTIVA PROVISÓRIA

SINDICATO DOS PROFESSORES

(ZONA DA GRANDE LISBOA)

PLENÁRIO

GARANTIA DE TRABALHO

Tendo em conta:

Que algumas medidas preconizadas pelo Sindicato e acentes pelo MEC para assegurar a continuidade de trabalho a todos os professores não foram concretizadas.

que o processo das colocações no Ensino Secundário e CPES se encontra muito atrasado, o que contribui para a natural insegurança sentida pelos professores não do quadro que vêem o início do ano lectivo a aproximar-se sem garantia de colocação.

que o Dec.-Lei 409/75 relativo ao processo de colocações garante formalmente, no seu preâmbulo, o trabalho a todos os docentes que leccionaram em 74/75.

Tendo em conta também que:

os Executivos do Sindicato se comprometeram em Junho deste ano a mobilizar a classe no sentido de levar por diante os objectivos constantes da proposta da RNE e aceite pelo MEC em 17 de Junho, nomeadamente a defesa intransigente «da garantia de emprego para todos os professores em exercício através dos meios que de acordo com a classe foram considerados correctos».

Que esta questão se reveste de aspectos que devem merecer o empenhamento à partida dos professores **de todos os graus e ramos de ensino** e com **maior urgência,**

Que a partir do início desta semana se encontra em actividades escolares a maior parte dos professores que leccionaram em 74/75.

A CDP convoca um Plenário dos professores do ensino oficial Zona da Grande Lisboa, de todos os graus e ensino para Sexta-Feira, dia 26, pelas 21.30 horas, na Aula Magna da Reitoria da Universidade de Lisboa.

Ponto único da Ordem de Trabalhos:

MEDIDAS A TOMAR PARA A GARANTIA DE TRABALHO DE TODOS OS PROFESSORES QUE LECCIONARAM EM 74/75.

Assina: A COMISSÃO DIRECTIVA

Sindicato dos Operários Agrícolas do Distrito de Santarém

URBANIZAÇÃO DA ANTIGA PRAÇA DE TOUROS
LOTE 8 - 2.º, ESQ.º — TELEF. 22548 — S A N T A R É M

AVISO

Avisam-se todos os sócios que a Assembleia Eleitoral convocada para o dia 28 de Setembro de 1975, com o fim de eleger os Corpos Gerentes para o triénio de 1975/77, funciona das 9 às 20 horas, com mesas de voto nas seguintes localidades:

1 — ALMEIRIM — Casa do Povo
2 — ALPIARÇA — Casa do Povo
3 — BEMPOSTA (Abrantes) — Casa do Povo
4 — BENAVENTE — Casa do Povo
5 — CARTAXO — Inatel
6 — CHAMUSCA — Sporting
7 — CORUCHE — Salão Paroquial
8 — GOLEGÃ — Casa do Povo
9 — SALVATERRA DE MAGOS — Casa do Povo
10 — SANTARÉM — Sede do Sindicato
11 — RIACHOS (Torres Novas) — Casa da Música

Os sócios, para exercerem o seu direito a voto, devem fazer-se acompanhar do cartão de sócio ou bilhete de Identidade.

Santarém, 23 de Setembro de 1975.

A COMISSÃO DIRECTIVA PROVISÓRIA
António Cavaco Calarrão
Manuel Mendes Colhe
Jerónimo Bom

Nacional

POLÓNIA

COSTA GOMES EM VISITA É 1.ª PÁGINA DOS JORNAIS

VARSÓVIA, 26 (ANOP-PAP) — A visita oficial à Polónia do Presidente da República Portuguesa, que se inicia amanhã, ocupa lugar de relevo nas primeiras páginas dos jornais polacos, que inserem ainda fotografias e a biografia do general Costa Gomes.

O «Trybuna Ludu» escreve nomeadamente:

«A visita do Presidente Costa Gomes será outro importante passo no caminho que leva ao desenvolvimento da cooperação entre a Polónia e Portugal. Oferecerá uma oportunidade para uma troca de pontos de vista sobre a consolidação do processo de desanuviamento no clima que prevalece na Europa depois da Conferência de Helsínquia e em condições conducentes ao desenvolvimento da cooperação internacional. Prevê-se a assinatura de novos acordos normalizando e alargando a cooperação entre os dois países.

«Saudando cordialmente o Presidente Costa Gomes e as personalidades que o acompanham, manifestamos sentimentos de simpatia e admiração pela nação portuguesa, pelas suas forças patrióticas e progressistas que durante décadas desencadearam uma luta heróica e persistente contra o fascismo, derrubaram um regime antidemocrático e abriram ao País largas perspectivas de desenvolvimento em condições de paz e progresso».

Por seu lado, o jornal «Zycie Warszawy» afirma:

. «O Presidente Costa Gomes visita a Polónia. Retribui a visita feita a Portugal no início deste ano pelo primeiro-secretário do Comité Central do Partido Operário Unificado da Polónia, Edward Gierek. A visita polaca foi uma prova de que os dirigentes políticos e a opinião pública da Polónia se interessam profundamente pelas transformações revolucionárias que decorrem em Portugal e que lançam uma ponte à amizade, à cooperação e a um melhor entendimento mútuo.

«A democracia portuguesa, o seu movimento revolucionário progressista criaram condições propícias a uma total remodelação das relações políticas e de povo para povo com a Polónia e com outros países socialistas, bem como com outros Estados e Nações progressistas do mundo.

«Ambas as visitas, a anterior em Lisboa e a actual em Varsóvia, prepraram o caminho para o aprofundar de sentimentos de amizade e para a criação de relações culturais e económicas.

«Em termos políticos mais gerais, a actual visita é uma manifestação de aproximação entre as nações europeias em resposta ao espírito da Conferência de Segurança e Cooperação Europeia. A atmosfera amigável existente entre os dois Estados e Nações tem sido simultaneamente um importante contributo para reforçar o êmbolo europeu da paz e da expansão dessa frente e, por todas estas razões, a visita é de especial importância».

Por seu turno, o «Glos Pracy» sublinha:

. «A situação na Europa e o desenvolvimento da atmosfera pós-Helsínquia figurarão muito provavelmente nas conversações que o Presidente Costa Gomes e os principais dirigentes do Movimento das Forças Armadas que o acompanham terão na Polónia. Outros tópicos importantes incluirão a futura expansão de relações bilaterias e cooperação nos domínios económico, científico, técnico e cultural. Isto será uma continuação e futuro enriquecimento do diálogo entre Varsóvia e Lisboa iniciado durante a visita a Portugal de Edward Gierek, primeiro-secretário do Comité Central do Partido Operário Unificado da Polónia.

A visita, a primeira a Portugal do dirigente de um Estado socialista, foi de uma imensa importância para a abertura de largas perspectivas nas relações entre os dois países.

«Estamos convencidos de que a visita à Polónia do Presidente Costa Gomes servirá também o aprofundamento do entendimento mútuo entre a Polónia e Portugal, ajudará a estreitar os laços de amizade e cooperação e enriquecerá os nossos contactos pela inclusão de novos elementos».

EXPLOSÃO REDUZ AUTOMÓVEL A DESTROÇOS EM MONSANTO

— foram encontrados pedaços de carne humana a mais de 100 metros

Tudo leva a supor que se destinava à destruição das antenas da televisão, a carga de plástico com mais de um quilo que rebentou ontem violentamente, e fez ir pelos ares um automável Audi com a matrícula BG-50-58 juntamente com os seus dois ocupantes. A explosão deu-se às 23.30 junto ao cruzamento das estradas que vão para o forte de Monsanto e para S. Domingos de Benfica, num local meio ermo situado a uns sessenta metros das antenas da televisão, por um caminho de terra batida.

Parece pois que a explosão ter-se-à dado quando os dois homens que ficaram em mil pedaços, armadilhavam duas bombas de plástico, uma das quais não chegou a explodir, provavelmente por o detonador não estar ainda metido. No caso de o «seu trabalho» ter resultado as antenas teriam ido completamente pelos ares e as emissões de televisão parariam durante longo tempo. Só para se fazer uma ideia da potência do engenho que rebentou bastará dizer que foram encontrados pedaços de fígado, de pés, de tipos de carne espalmada queimada e mesmo dependurada em ramos de pinheiro a cem metros de distância e que o motor da viatura foi parar a 30 metros do local da explosão.

IDENTIFICAÇÕES

Neste momento a Polícia já identificou o proprietário e o condutor do Audi, que são duas pessoas diferentes. O condutor era José dos Santos Preto Inácio. As investigações da polícia Judiciária dirigir-se-ão esta tarde para a quase certa ligação política desta acção.

Pensamos que se trata de duas pessoas porque se encontraram pedaços de umas calças azuis e outras cinzentas. O coiro cabeludo de homem era já ralo, o que indica não se tratar de pessoa nova.

O automóvel, ainda registado em nome do sr. Fernando Duarte Amaral, de Mangualde, foi vendido pelo seu proprietário original a Hermínio Venâncio que, por sua vez, o transaccionou com a firma Viseu Industrial, Lda, recebendo em troca um automóvel e deixando este à porta do stand, de onde foi roubado ontem à tarde.

A LUTA DOS MUTILADOS

QUEM SILENCIOU OITO RETRANSMISSORES DA E.N.?

Quem silenciou, cerca das 14 horas de ontem, os retransmissores da rede de modulação de frequência (FM) do Sul e parte do Centro do País, calando aí a voz dos mutilados da guerra colonial?

. Os serviços técnicos da Emissora Nacional não nos puderam adiantar o quer que fosse sobre a questão, embora nos tenham confirmado que os emissores de Monsanto, Portalegre, S. Miguel (Faro) e Lousã, da rede de modulação de frequência, bem como os de onda média de Castelo Branco, Portalegre e Elvas, paralisaram durante horas, as suas emissões.

Ao que consta, esses emissores foram desligados em Monsanto por ordem superior. É em Monsanto que se localiza o retransmissor da FM que alimenta a radiodifusão de toda a cadeia de emissores. No local encontram-se militares da Armada, que também não nos souberam — nem aos serviços técnicos da EN — dizer a razão desse corte e quem tenha estado na sua origem.

No entanto, não deixa de ser significativo o facto de, ontem à tarde, ter decorrido uma reunião entre a comissão de luta e elementos da Armada (CDAP), de que resultou um comunicado dos últimos a que fazemos referência noutro local.

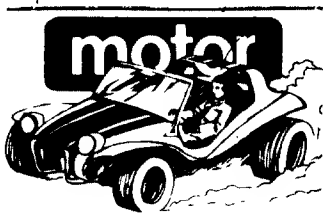
Na sequência da luta, que ontem terá sido apreciada na reunião do Conselho da Revolução, para hoje, igualmente, ser debatida em Conselho de Ministros, o M.C.S., «embora reconhecendo a validade das razões» que assistem aos mutilados imputa-lhes todas as responsabilidades pelo que possa vir a acontecer no decurso da questão.

Em comunicado, aquele Ministério assinala que estudos levados a efeito não provam que o seu problema tenha sido discutido durante a vigência do V Governo Provisório, esclarecendo, ainda, que a questão constitui preocupação do Presidente da República, ante de se referir a consequências e medidas financeiras.

Entretanto, o CDAP (Comissão Dinamizadora do Associativismo de Praças), que ontem, na Rua do Quelhas, se reuniu com a comissão de luta dos deficientes, à semelhança dos S.U.V.s, apoia incondicionalmente a luta dos mutilados. A ADFA, por seu turno, assinala, também em comunicado, que a responsabilidade das atitudes tomadas compete à comissão de luta dos deficientes das Forças Armadas.

EX-BANQUEIRO PROCESSADO

. A Inspecção de Crédito moveu um processo ao ex-presidente do conselho de administração do Banco do Alentejo, Flipe Nobre Guedes com base em irregularidades feitas a partir de Setembro de 1972. Na origem da matéria delituosa está a abertura de uma conta em nome de José Magalhães, Fortunato Costa e Alfredo Santos que não existiam.



De colaboração com «outros», Nobre Guedes pediu por carta-contrato ao Banco do Alentejo a concessão de uma conta corrente caucinada até ao limite de 25 mil contos, pelo prazo de 150 dias, sendo a caução formada por 4270 acções e 1708 cautelas (representativas de acções) do mesmo banco. Mais tarde a conta foi prorrogada.

Este «nariz de cera» permitiu ao ex-banqueiro operar sobre títulos a vários níveis e locupletar-se regularmente, lesando a ética bancária e perturbando o mercado monetário-financeiro.

Nobre Guedes está ausente no Brasil.

CRIADO UM 2.º COPCON

Continuação da pág. 1

dos Maiores dos respectivos ramos, enquanto na prática «os comandos já não lhe obedeciam».

Dada a gravidade da situação político-militar o Conselho da Revolução não se ocupou da quase totalidade dos pontos que constavam da agenda, tendo-se debruçado durante largas horas sobre a questão da indisciplina nos quartéis e a necessidade de dotar o Governo com meios para o exercício da autoridade. Ao princípio da madrugada foi emitido o seguinte comunicado:

. «Face à gravidade da presente situação político-militar, durante a qual se verificaram já alguns incidentes que prejudicam a ordem pública e a necessária tranquilidade da vida nacional, o Conselho da Revolução decidiu a criação imediata de um agrupamento militar de intervenção, constituido por forças operacionais do Exército, Marinha e Força Aérea, na dependência do Presidente da República e C.E.M.G.F.A., e destinado a prover o Governo dos indispensáveis meios para exercício da autoridade, de acordo com o plano de acção governativa anunciado à Nação pelo Primeiro-Ministro.

«Para o comando desta agrupamento de intervençao foi nomeado o brigadeiro Nuno Viriato Tavares de Melo Egídio que hoje mesmo tomou posse.

«Foi também examinada a delicada situação dos deficientes das Forças Armadas, cujas reivindicações foram apreciadas, decidindo o Conselho da Revolução remeter para o Governo a satisfação das consideradas mais prementes e exequíveis.»

Ao que sabemos o Conselho debruçou-se ainda sobre os graves problemas de Timor, Angola e também a viagem de Costa Gomes à Polónia e U.R.S.S.

SECRETÁRIOS DE ESTADO

A cerimónia da tomada de posse dos secretários de Estado do VI Governo Provisório, que estava marcada para o meio-dia em Belém, foi adiada para as 18 horas, em virtude das dificuldades encontradas para que os partidos (P.S., P.P.D. e P.C.) chegem a acordo quanto à distribuição de alguns lugares. Esta manhã Pinheiro de Azevedo continuou as conversações com representantes desses partidos, tendo entrado em S. Bento, entre outros, Tito de Morais e Sottomayor Cardia, pelo P.S., Sá Borges do P.P.D., e Octávio Pato e Sérgio Vilarigues, do P.C.

Tanto quanto conseguimos saber neste momento as dúvidas concentram-se na atribuição de cinco secretarias de Estado, sendo muito provável que ainda não sejam preenchidas hoje.

O P.C. mantém-se firme na aplicação do que ficou acordado aquando das conversações para a constituição do VI Governo.

Na do Trabalho, deverá ficar Carlos Carvalhas, havendo mais dúvidas quanto à da Indústria. O P.S., contudo mostra-se, agora interessado nesses dois postos, mantendo-se portanto o impasse. Sabemos no entanto que o PC admite como alternativa para a Secretaria de Estado da Indústria a atribuição de uma outra, que poderia ser a do Turismo ou do Comércio Interno. Mas aqui surge, por sua vez, a renitência do PPD a quem estariam distribuídas essas Secretarias... Certas, para o PC, a atribuição das Secretarias da Marinha Mercante (ainda não se sabe quem a ocupará), a dos Desportos (preenchida quase decerteza por Silva Graça), Agricultura (António Bica) e Comércio Externo (Mendes Correia).

Para além deste «diferendo» há ainda problemas ligados às Secretarias do sector da Educação.

CONSELHO DE MINISTROS REÚNE-SE ÀS 15 HORAS

No palácio de S. Bento reúne-se, pela segunda vez, o Conselho de Ministros do VI Governo Provisório. Embora nada tenha sido divulgado quanto à agenda de trabalhos, julga-se que o problema dos deficientes das Forças Armadas será aí debatido, como foi afirmado pelo ministro da Comunicação Social, Almeida Santos. Sabe-se também que serão analisados alguns diplomas apresentados já pelos diversos Ministérios. Um dos decretos que o Conselho de Ministros deverá aprovar refere-se a medidas de carácter excepcional que estabelecerão facilidades aos alunos retornados das colónias, os quais passarão a dispor de um estatuto especial.

Estrangeiro

REÚNE-SE O GOVERNO ESPANHOL

Quatro jovens revolucionários poderão morrer amanhã

MADRID, 26 — (R) — Quatro de seis jovens revolucionários aguardando a execução poderiam morrer às primeiras horas de amanhã se o Governo espanhol sancionar hoje oficialmente os mandatos com as sentenças à pena capital a que foram condenados.

Os seis guerrilheiros, incluíndo duas jovens grávidas, foram setenciados por tribunais militares, após serem considerados culpados da morte de polícias. Cinco pertencem à FRAP (Frente Revolucionária Antifascista e Patriótica), um grupo maoísta, e o sexto à ETA, o movimento nacionalista basco.

Fontes bem informadas de Madrid disseram que a sessão de hoje do gabinete poderia decidir sancionar as sentenças. Logo que isso acontecesse, as execuções seguir-se-iam 12 horas depois por fuzilamento ou por garrote.

Advogados de defesa notaram que a última esperança para os seis jovens é serem perdoados pelo chefe de Estado generalíssimo Franco, mas receavam que o Governo estivesse resolvido a dar uma lição exemplar a grupos extremistas da esquerda por causa da morte de 12 polícias, durante uma onda de violência dos guerrilheiros, este ano.

Os quatro que podem ser executados amanhã são os estudantes José Luis Sanchez, de 21 anos, e Manuel Canaveras, de 20, o soldador Ramon Garcia, de 27, todos membros da FRAP, e o guerrilheiro basco Juan Paredes Manot, de 21.

Os advogados disseram que a gravidez das duas jovens, Concepcion Tristan, de 21, enfermeira, e da estudante Maria Jesus Dasca, de 20, foi confirmada ontem por um médico da cadeia para mulheres de Yeserias, em Madrid.

Nos termos das leis espanholas, as jovens não podem ser executadas senão 40 dias depois de darem à luz, mas os seus advogados observaram que se a gravidez fosse reconhecida, esperavam que as sentenças seriam comutadas.

Todos os seis foram julgados nos termos das medidas estabelecidas por uma nova e dura lei contra o terrorismo, que elimina recursos. Outros cinco homens, três elementos da FRAP e dois da ETA, foram também condenados à morte, mas não foram julgados nos termos da nova lei e aguardam agora a deliberação sobre recursos que interpuseram.

Entretanto, cerca de 75 advogados ocuparam a ordem dos advogados de Barcelona como protesto contra as penas de morte.

O porta-voz dos manifestantes disse hoje, de manhã, que os advogados iniciaram uma assembleia permanente no edifício ontem, à noite, e tencionavam lá continuar até sábado, de manhã, altura em que os quatro homens poderiam ser executados.

Acrescentou que os advogados debatiam a nova lei contra o terrorismo, que torna a pena capital automática para assassinos de polícias.

Observadores notaram que os advogados poderiam ser também abrangidos pelas penalidades previstas pela lei, que torna o apoio a extremistas um crime punível com uma pena de até 12 anos de cadeia.

Ameaçada a unidade dos países da O.P.E.P.

VIENA, 26 — (R) — Os Estados exportadores de petróleo, com a sua unidade ameaçada por um grande conflito acerca de preços, procurarãohoje conseguir um compromisso que poderia aumentar entre 10 000 a 15 000 milhões de dólares (aproximadamente entre 280 e 420 milhões de contos)a conta anual de ramas compradas pelo Mundo.

O resultado será certamente o de elevar o custo do petróleo para preços recorde.

Dependerá de uma conferência crucial em Viena dos 13 Estados da OPEP (Organização dos Países Exportadores de Petróleo) que esses aumentos sejam de 10 a 15 por cento ou talvez mais.

Muito depende também do xeque Ahmed Zaki Yamani, ministro de petróleo da Arábia Saudita e um viajante incansável, que se deslocou ontem de avião a Londres para daí contactar com o seu Governo, após a pior crise na História de 15 anos da OPEP.

O xeque Yamani defende um aumento de preço apenas nominal, enquanto, segundo se anunciou, os 12 outros ministros do Petróleo da OPEP insistem em custos mais altos a entrarem em vigor quando expirar, na próxima terça-feira o congelamento de preços de nove meses.

Ontem, à noite, em Londres, o xeque Yamani deu a entender que preconizava um aumento de inco por cento.

Se o petróleo da OPEP subir em 15 por cento isso quererá dizer que um barril passará a custar 1,5 dólares norte-americanos e que a conta de ramas compradas pelo mundo será anualmente de 15 000 milhões de dólares. Desde Janeiro, o preços médio do barril tem sido de 10,46 dólares.

O Parlamento Europeu contra Madrid

LUXEMBURGO, 26 (R.) — O Parlamento Europeu do Mercado Comum pediu à CEE que congele as suas relações comerciais com a Espanha, em protesto contra as penas de morte aplicadas a 11 esquerdistas espanhóis.

O Parlamento, rejeitando o pedido de conservadores britânicos e gaullistas franceses para limitar o protesto a um apelo de clemência, adoptou uma resolução socialista pedindo à Comunidade para «congelar as relações existentes, até uma altura em que sejam estabelecidas a liberdade e a democracia em Espanha».

A resolução, se for adoptada pelos Estados membros, poderá significar a suspensão do acordo comercial preferencial de cinco anos da CEE com à Espanha, que deverá entrar na sua segunda fase no próximo ano.

Caleidoscópio

■ PARIS, 25 — (R) — O filósofo esquerdista francês Jean Paul Sartre declarou hoje que não faria uma série de dez programas de televisão acerca das suas ideias sobre a França moderna devido à «censura».

Sartre, de 75 anos, declarou numa conferência de Imprensa que não apareceria na Televisão porque o director do canal que deveria apresentar a série, pretendia um programa esperimental para ser apresentado primeiro a pessoal da Televisão.

«O único especialista que o pode julgar é o público. Nunca trabalhei assim. Não estou em idade de me submeter a exames. Este procedimento suprime a livre comunicação com o público» — afirmou.

O director do segundo canal da Televisão francesa, Marcel Julian, publicou uma carta dirigida a Sartre, o mês passado, dizendo que, devido ao custo da série, tinha organizado um programa experimental para que os seus colegas decidissem se valia a pena continuar.

■ TÓQUIO, 26 — (ANOP) — Um bando armado assaltou um cargueiro japonês ao largo da ilha de Mindanau, nas Filipinas, e raptou o comandante do barco — anuncia a agência de segurança marítima nipónica.

Os assaltantes, cerca de 20 e que se crê serem muçulmanos filipinos, exigem um milhão de pesos pelo resgate de Hideshiga Yoshida, comandante do «Suehiro Maru» de 3 953 toneladas.

■ NAÇÕES UNIDAS (Nova Iorque), 26 — (ANOP) — A Coreia do Norte rejeitou a proposta norte-americana para a realização de uma conferência com a participação dos Estados Unidos, China, Coreia do Norte e Coreia do Sul a fim de serem estudadas formas de manter o armistício coreano. Numa conferência de Imprensa, o embaixador Kwon Minjun voltou entretanto a propor a assinatura de um tratado de paz entre a Coreia do Norte e os Estados Unidos.

■ MAIDSTONE (Inglaterra), 25 — (R) — Um polícia ficou ligeiramente ferido a noite passada quando uma bomba explodiu sob um automóvel estacionado nesta cidade militar, a 60 quilómetros a sudeste de Londres.

Pensa-se que as bombas poderão ser obra de uma unidade dissidente do Exército Republicano Irlandês (IRA) que se opõe ao frágil cessar-fogo na Irlanda do Norte.

■ SANTIAGO DO CHILE, 26 — (ANOP) — O subdirector do vespertino «La Segunda», Hernan Loiez, foi ontem detido pelo Governo chileno, devido a um artigo anónimo publicado no jornal «Injuriando» a junta fascista de Pinochet.

O subsecretário do Interior, comandante Enrique Montero, qualificou como «evidente falta de respeito para com a junta a inclusão destas injúrias inseridas subrepticiamente na edição de ontem do diário «La Segunda».

■ Cidade do MÉXICO, 26 — :ANOP) — O primeiro-ministro cubano, Fidel Castro, visitará oficialmente o México no decurso das «primeiras semanas de 1976» — anunciou o embaixador mexicano Edmundo Flores, que em breve deixa o seu cargo.

O convite a Fidel Castro foi feito pelo presidente Luís Echeverria, quando da sua visita a Cuba em Agosto.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DAS INDÚSTRIAS DE PANIFICAÇÃO E PRODUTOS ALIMENTARES AFINS DO DISTRITO DE LISBOA

ELEIÇÕES DIA 28 DE SETEMBRO

Apresentação das listas candidatas:

LISTA «A»

«UNIDADE SINDICAL RUMO AO SOCIALISMO»

ASSEMBLEIA GERAL

ARAÃO DAS NEVES RIBEIRO (Presidente)	N.º Sócio — 9930
ANTÓNIO ALBERTO BAPTISTA (Secretário)	» — 5636
ALÍPIO MORGADO MARTINS (Secretário)	» — 7382
MANUEL PEREIRA CAMPOS (Secretário)	» — 8865

DIRECÇÃO

JOSÉ MIGUEL RUFINO	N.º Sócio — 8520
ARMANDO COELHO DA SILVA	» — 704
FLORINDO RIBEIRO SABINO	» — 8923
JOSÉ RODRIGUES DOS SANTOS	» — 9678
ALFREDO FILIPE CATALUNA MALVEIRO	» — 8048
ARMÉNIO DE JESUS	» — 8061
JOSÉ ANTÓNIO DOS SANTOS RODRIGUES	» — 9632
JOÃO DIAS PIRES	» — 1825
LUCÍLIA FERREIRA DA SILVA DINIS DOS REIS	» — 9296
MARIA DOS ANJOS NOGUEIRA	» — 8774

CONSELHO FISCAL

ADELINO GARCIA DOS SANTOS	N.º Sócio — 8446
ANTÓNIO DA SILVA BRITO	» — 9148
ÁLVARO CARDIAL DA FONSECA	» — 2559

LISTA «B»

«POR UM SINDICATO EXCLUSIVAMENTE AO SERVIÇO DOS TRABALHADORES»

ASSEMBLEIA GERAL

JOSÉ PEREIRA DA SILVA (Presidente)	N.º Sócio — 8749
ANTÓNIO AUGUSTO DA SILVA DAVID (Secretário)	» — 9928
ANTÓNIO DIAS CALINAS (Secretário)	» — 5000
ARNALDO GONÇALVES (Secretário)	» — 7426

DIRECÇÃO

ANTÓNIO AUGUSTO MARQUES BAPTISTA	N.º Sócio — 9141
ANTÓNIO MARIA DOS SANTOS	» — 7230
BELARMINO OLIVEIRA COSTA	» — 9490
ELEUTÉRIO SILVESTRE BERNARDO	» — 4778
JOSÉ ALBANO DE OLIVEIRA SANTOS	» — 8536
JOSÉ AUGUSTO MARQUES BAPTISTA	» — 9636
JOSÉ FERREIRA PEDRO	» — 9097
MANUEL FERNANDO SENO	» — 8934
MANUEL JOSÉ ALVES DE OLIVEIRA	» — 9235
FRANCISCO MENDES GOUVEIA	» — 3571

CONSELHO FISCAL

ADELINO NUNES SIMÕES	N.º Sócio — 3543
FLAVIANO DOS ANJOS RODRIGUES	» — 6247
GASPAR TEIXEIRA VIEIRA	» — 9571

Lisboa, 22 de Setembro de 1975

A MESA DA ASSEMBLEIA ELEITORAL

José Mendes de Oliveira

Espectáculos

TORDO E PAULO NO FESTIVAL DE ÍLHAVO?

. É só no dia 10 de Outubro e não dia 3 como já fora anunciado, que se realiza o III Festival da Canção do Illiabum Clube. Problemas de obras na (única) casa de espectáculos desta vila obrigaram ao adiamento.

Entretanto expirado o prazo de entrega dos originais para o festival, reuniu-se na sede daquela agremiação ilhavense, o júri de selecção para ouvir as canções concorrentes, em número de 37. Ao fim de longas horas de audição, o referido júri pronunciou-se e ficaram 10 canções para o dia da final. Eis as canções apuradas:

. 1 _ «Pode Ser», música e letra de Paulo Ramalheira Lemos, intérprete: Paulo Ramalheiro Lemos.

2. _ «Cigano», música e letra de Arnaldo de Carvalho, intérprete: Arnaldo de Carvalho.

3 _ «Mensagem dos Confins da Terra», música de António Moreno, letra de Nuno Noronha, intérprete: António Moreno.

4 _ «Liberdade», música de António Moura e Carlos Firmino, letra de Américo Augusto Quintas, intérpretes: Jorge Valente e Manuela Valente.

5 _ «Imagem de Sonho», música e letra de Paulo Ramalheira Lemos, intérprete: Paulo Ramalheira Lemos.

6 «Amigo», música e letra de Arnaldo de Carvalho, intérprete: Arnaldo de Carvalho.

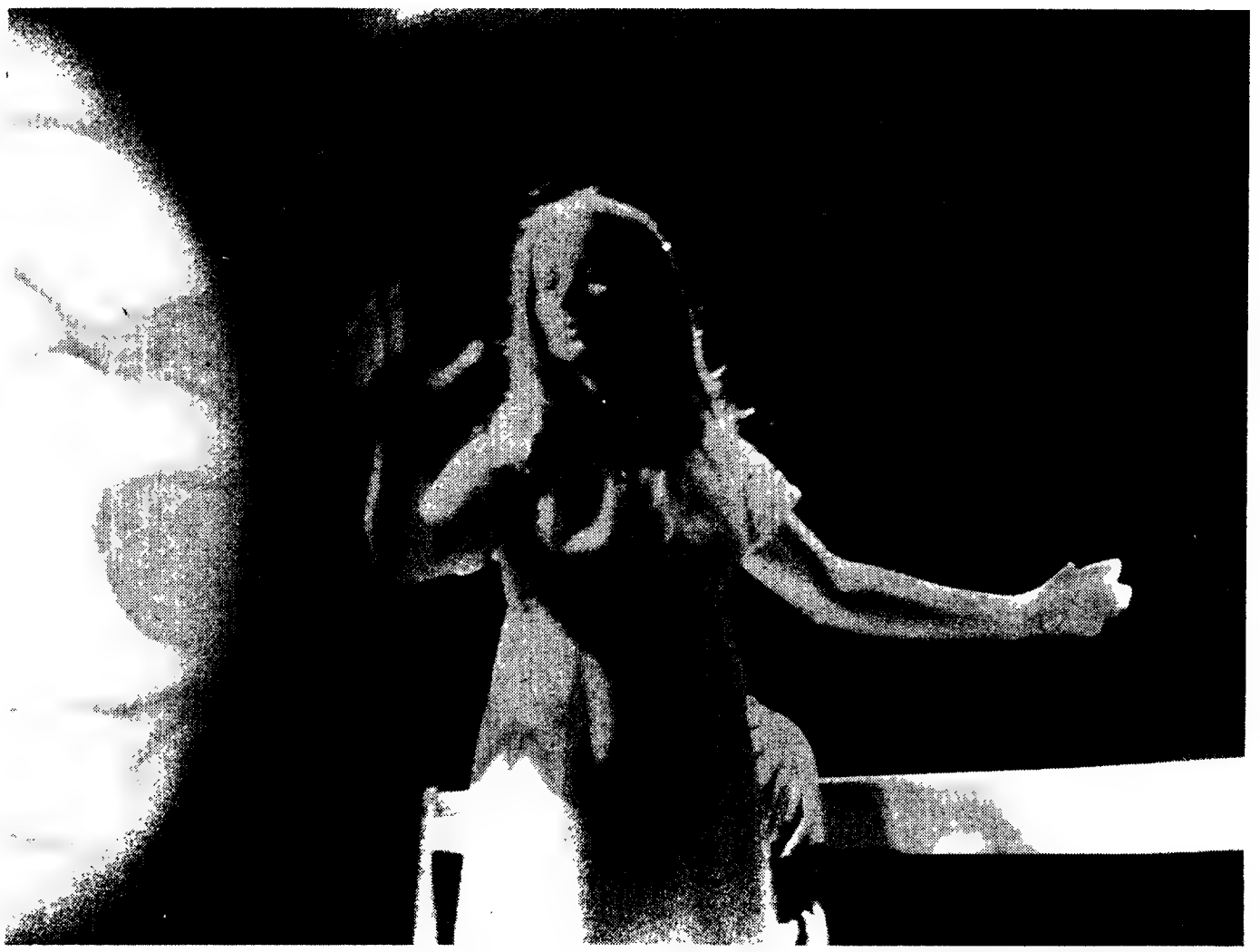
7 «Eu queria um novo Mundo»: letra e música de Armando Carlos, intérprete: Armando Carlos.

8 _ «Mar, Minha Sepultura Bem Viva», música de Licínio França, letra de Nuno Noronha, intérprete: Licínio.

9 _ «Cavalo Branco» música e letra de Paulo Ramalheira Lemos, intérprete: Paulo Ramalheira Lemos.

10 _ «Sonho», música de Jesuína Afonso, letra de Manuel Cardoso, intérpretes: Jesuína Afonso e Manuel Cardoso.

O III Festival da Canção do Iliabum, que tem por objectivo principal estimular a produção de canções e incentivar o aparecimento de novos valores da música não profissional, será este ano realizado em moldes inéditos e assim todo aquele que adquirir bilhete de ingresso ao espectáculo, terá direito a voto para a classificação final. A par disso a secção recreativa da popular agremiação ilhavense, no sentido de valorizar o espectáculo do próximo dia 10 de Outubro, faz todos os esforços para conseguir a presença de dois grandes nomes da música portuguesa: Fernando Tordo e Paulo de Carvalho. Os elementos daquela secção entraram já em contacto com a Comissão Municipal de Turismo desta vila no sentido de obter daquela o patrocínio do espectáculo o que, a verificar-se garantiria a presença daqueles dois nomes da música portuguesa.



"MARIANA PINEDA": MAIS TRÊS DIAS

«Mariana Pineda» de Federico García Lorca continua em cena na Sociedade de Autores até domingo que vem, estando neste momento dependente da renovação do subsídio o prosseguimento do trabalho da companhia. Encenada por Fiama Hasse Pais Brandão, «Mariana Pineda» é uma criação do Grupo de Teatro Hoje e envolve treze actores: Ana Paula, Baptista zfernandes, Carlos Fernando, Elisa Lisboa (na foto) José Manuel, José Tavares. Josefina Silva, Júlio Cleto, Leonor Poeira, Maria Emília Correia, Marta Isabel, Nuno Carinhas e Rui Furtado. O apoio do público é fundamental para que esta experiência se não desagregue, o que seria lamentável _ e de resto não há Lorca todos os dias...

A MÚSICA E A LUTA IDEOLÓGICA (3)

MÁRIO VIEIRA DE CARVALHO

A estratégia da burguesia consiste em recuperar a arte e, portanto, a música, para os seus próprios fins: por um lado, tentando neutralizá-la em relação à luta de classes; por outro lado, explorando-a como actividade industrial e comercial lucrativa. A neutralização ideológica da música, objectivo que se inscreve no programa de todos os Ministérios da Cultura da Europa capitalista e social-democrata, é conseguida através da institucionalização do concerto, do espectáculo de ópera ou de «ballet», dos programas musicais da Rádio ou da Televisão, do disco, como actividades de rotina, destinadas a divertir a burguesia e a dar-lhe ensejo de afirmar a sua mais elevada «categoria social», a sua maior «preparação intelectual» para assumir um papel dirigente, e até, no caso de certas «galas» mundanas, a sua riqueza e o seu poder. A mentalidade que se procura difundir nesses países é a de que comprar uma cadeia estereofónica para ouvir Beethoven ou Stockhausen, adquirir uma assinatura para a ópera ou assistir a um Concurso Internacional de Piano, tudo isso, enfim, são puros actos económicos, a valorizar ou a medir em termos de «nível de vida» em pé de igualdade com outros sinais de êxito «social»: a máquina de lavar, o frigorífico, a casa de campo, o automóvel de luxo, etc. O sentido do social e do colectivo é corrompido pelo desenvolvimento económico capitalista, assente na exploração do homem pelo homem. O dinheiro e a riqueza, como valores em si, como símbolos do Poder e critérios aferidores da esperança de felicidade de cada um, corrompem a própria função da arte, que passa a ser moeda de troca, a juntar a outras, para alcançar uma posição, para obter o respeito e a consideração dos seus pares e superiores, em suma para ganhar mais dinheiro ou mais prestígio. Sobretudo a música, porque mais vulnerável do que as outras artes à degradação do seu conteúdo, à obnubilação do seu significado ou da sua «mensagem», é preferida pela burguesia como arte de consumo quotidiano. Toda a vida musical — oficial _ nesses países se desenvolve dentro dum circuito estritamente burguês.

Não quer dizer que os dirigentes neocapitalistas sociais-democratas não tenham consciência dos equívocos em que se deixam enredar quando ignoram ou fingem ignorar a natureza conteudística duma obra musical. Ainda recentemente Giscard d'Estaing se mostrou preocupado com «A Marselhesa» e pretendeu modificar o Hino Nacional francês, para dele eliminar o tónus revolucionário. Num momento em que o chefe de fila do neocapitalismo europeu se esforça por salvar ainda o domínio dos monopólios e das multinacionais e vender-lhes, por mais alguns anos, a força do trabalho do povo francês, em troca da promessa de mais uns cobres e de desenvolvimento da sociedade de consumo, bem se compreende a sua aversão a antigas tradições de luta das massas populares e, sobretudo, à sua inoportuna revivescência. É este mesmo o espírito que dita, por exemplo, os Festivais da Canção da Eurovisão: fazendo prevalecer nos «mass media» o chorudo negócio da canção comercial, mais ou menos imbecil e imbecilizante, a burguesia, para além da busca do lucro fácil, tenta «proteger» as grandes massas da influência de manifestações musicais ricas de conteúdo, capazes de lhes estimular a inteligência e a sensibilidade. Assim se organiza a alienação: degradando a arte a objecto do consumo burguês e, ao mesmo tempo, impedindo que ela se torne património de todo o povo.

IV FESTIVAL INTERNACIONAL DE CINEMA DA FIGUEIRA DA FOZ

O UNIVERSO ANARQUIZANTE DE DUSAN MAKAVEJEV

Ajudando possivelmente a penetrar no universo anarquizante de Dusan Makavejev, aqui ficam algumas palavras do autor sobre o seu próprio filme: «... **O que eu procurei fazer em «Sweet Movie» é uma confrontação e o significado deste confronto é completamente diferente de uma provocação. Esta pertence a um vocabulário de força ou forças sociais que acreditem no «status quo», que acreditem no balanço total dos poderes sem qualquer alteração. Assim, qualquer que seja o desafio que existe à ordem, tem o rótulo de provocação por parte daqueles que não querem qualquer espécie de mudança. Mas eu,, que não faço parte desse grupo, também não estou interessado naquelas pessoas que ficam chocadas com os meus filmes. Desejaria que não vissem os meus filmes.**

Assim prefiro falar das qualidades de confronto. Isto é, há elementos, considerados como provocação pelas pessoas que detestam o desafio, mas que podem ser compreendidos por pessoas mais tolerantes e mais curiosas. Só estas são capazes de juntar as partes divorciadas das nossas vidas e mentalidades. Temos as nossas vidas «oficiais», as nossas vidas «privadas» e actividades separadas e não se pode esperar que alguém viva integralmente, ou que integralmente compreenda a sua própria vida. Justamente, é esta «integridade» dos meus filmes que é vista como provocação pelos «advogados» do «status quo».

... «Sweet Movie» reflecte, em parte, a minha liberdade para «apanhar» o que quer que eu sinta bom para filmar: vivo neste Mundo, sinto-me bem no Canadá, na Holanda, em muitos sítios.

... Podemos dizer que na personalidade há uma faceta facilmente reduzida pelos valores capitalistas de «ter» coisas, comodidade, conforto, etc., essa é uma vida de manipulação, de si mesmo e dos outros. E há um outro grupo de pessoas que vive para um ideal, que vive nas nuvens, com ilusões, que é basicamente o compromisso revolucionário. Porque o compromisso revolucionário tem mais a ver com ideias e ideias do que com a vida real. Mas se erramos visões (eu chamo-lhe ilusões) poéticas que são significativas de realidade histórica, então elas podem, com a acção, transformar-se em coisas reais. Mas quando, por exemplo, num sistema socialista, se fica agarrado a valores antigos preferindo falar em termos ideais em lugar de fazer um confronto com a realidade pode acontecer que se acabe cantando canções revolucionárias mas se esteja de facto a intimidar as pessoas com a proposta de uma vida estreita. Mas se está a viver em pleno. ...Tendo sido realizado no Ocidente, «Sweet Movie» tornou-se cada vez mais anti-capitalista e cada vez mais revolucionário. Os sonhos realizam-se nas imagens do filme, na imagem do barco de desejos _ barco de esperança e de probabilidades. O barco tem a vontade do capitão mas leva alguns cadáveres, não pode fazer frente a si mesmo, é um barco de sedução e de sonhos eternos! Barco que não consegue parar! Barco dos seus próprios movimentos! Ele não consegue parar! Barco que anda com ajuda de algum motor mas que jamais é visto sob ordens. O capitão obedece. A quem? Não me lembro do seu nome. O espectador descobrirá. Assim o filme torna-se mais perfeito num sentido e mais contestatário a um nível mais profundo.

...Em geral, a recusa do meu filme por muitas pessoas provém do facto de que a parte criativa dele é profundamente anti-instituição, anti burguesa, anti-«status». Mas instituições não são apenas a Igreja, Propriedade Privada, Estado, Dinheiro. Instituições são também definições psicológicas, gravadas em nós pelo treino de tipo «pavloviano». Por exemplo, as instituições da alimentação «come-se tudo o que está no prato!». As pessoas treinadas assim, desde a infância, comerão sempre tudo o que tiverem no prato. Com esse treino «pavloviano», vivendo num estado post-hipnotico, acreditam que tudo o que lhes seja dito por alguém em função de poder está correcto.»

LENNON NOS E.U.A. POR MAIS ALGUM TEMPO

. WASHINGTON, 26 (UPI/ANOP) John Lennon, antigo componente do conjunto musical «Os Beatles», obteve um adiamento temporário no processo de extradição que sobre ele pesa, podendo continuar a residir nos Estados Unidos apesar de ter expirado o prazo de validade do seu visto de turista informou em Washington um funcionário dos serviços de imigração e naturalização.

O adiamento foi-lhe concedido pelo facto de sua mulher, Yoko Ono, estar grávida, e os médicos terem atestado que uma expulsão ou separação do marido poderão colocá-la em perigo de vida.

John Lennon encontra-se nos Estados Unidos desde Agosto de 1971 com um visto que lhe permitia ficar no país como turista apenas até Fevereiro de 1972.

Foi rejeitado o seu pedido para fixar residência nos Estados Unidos devido a uma condenação que teve por posse de marijuana, em Inglaterra.

Televisão

CANAL DA CRÍTICA

MÁRIO CASTRIM

TUDO VALE A PENA SE A REVOLUÇÃO NÃO É PEQUENA

. Não contesto, ninguém contestará que a indústria das conservas assume grande importância na economia lusitana. Não se contesta igualmente o direito que tem esta indústria a ver os seus problemas debatiiiiidos na televisão. Nestas coisas, como em tudo o mais, ou há moralidade, ou televisionam todos.

Bom. Isso é uma coisa. Outra coisa é martelar a paciência dos telespectadores, durante cerca de uma hora, a ouvir, a ouvir, a ouvir depoimentos e dissertações. Pois que se ouvisse os senhores Manuel Guerreiro Ramires, Ilídio Martins, Amanzio Cocco, Ulpiano do Nascimento. Quer-me parecer que as declarações prestadas em cerca de uma hora podiam, com vantagem, ser reduzidas para muito menos. O último depoimento, aquele infindável monólogo, constituíu um verdadeiro tormento que nem os telespectadores nem o entrevistado mereciam já que muitas das suas afirmações vinham na linha doutras já produzidas e a repetição jogara abertamente contra ele.

Podiam ao menos perguntar alguma coisinha aos operários que, durante a emissão, serviam de cenário, de comida para os olhos. Já agora, com mil diabos, interessava ouvir aquelas mulheres afadigadas na cadeia sem fins do descabeçar, estripar, lavar, quanto mais não fosse para ouvir a palavra rude, directa, sem papas na língua, sem colarinhos engomados, sem as naturais cautelas do negócio ou das conveniências.

Claro, ao fim de uma hora de conversa sem parar, sem contar com a conversa do *Telejornal*, poucos seriam os telespectadores dispostos a esperar pelo teatro que nos veio da televisão cubana. Esta questão, meus caros amigos do Lumiar, tem de ser revista. A menos que o objectivo seja afastar, desmobilizar os espectadores. No que não acredito.

TEATRO POBRE INTERESSE RICO

Assim foi que, depois de longamente navegarmos sem o concurso da mais ligeira brisa, chegámos à rubrica de teatro, com a peça Amor, pão e cebola».

Trata-se de uma crónica da vida da pequena burguesia: uma vida familiar cheia de dificuldades, numa proletarização a macaquear os vícios ou a maneira de viver da alta burguesia, os preconceitos, os horizontes fechados, a casa transformada num quase túmulo, as esperanças falhadas, a grandeza dos desejos que lentamente se perde na triste realidade de ter de lutar pela vida. À beira de tudo isto, um sopro de ilusão com as rádio-novelas ultra-românticas. Por cima de tudo isto, um sonho, a miragem que perpassa como um pássaro encantado e se procura agarrar com o último fôlego um sonho chamado frigorífico, arrancado a ferros, com todas os sacrifícios...

É assim, mais frigorífico, menos frigorífico, a vida dos pequenos burgueses. Afogadem olhar se não o que fica dia-a-dia, com a corda da incerteza na garganta, não podem achhar se não o que fica a um palmo do nariz. O seu contentamento ouseu descontentamento pesa no rumo de uma sociedade. Daí que a construção do socialismo acabe por conquistar a pequena burguesia, vencidas as primeiras e naturais dificuldades. Daí que sejam erros tácticos as medidas tomadas desnecessáriamente contra a pequena burguesia, erros em que o após 25 de Abril foi fértil — e um dia se saberá porquê — sem a contrapartida de vantagens imediatas.

Foquemos mais uma vez o aspecto positivo destas peças cubanas que temos visto a sua simplicidade de processos, a economia de meios, e sua pobreza. Um teatro em que há pessoas e pouco mais, quase nada mais. Pessoas vivas, bem. Excelentes actores, actores decentes que percebem do seu ofício ou actores que, bem dirigidos, não destoam no trabalho de conjunto. E uma história simples, contada com requintes de simplicidade lição do conhecimento da função da TV como meio de comunicação de grande audiência que, sem agressões escusadas, se recupera para a consciência dos fenómenos e para o hábito de amar o teatro.

Em resumo isto vai direitinho para a televisão que julgue só valer a pena fazer peças com grande espavento e para os realizadores que marcaram os defeitos de base com grândolas baratas de mes-

Continua na pág. 18

AGÊNCIA DE VIAGENS

SOC. COM. OREY, ANTUNES, S.A.R.L.

4, Praça Duque da Terceira — LISBOA-2

Tels. 36 22 66 / 36 93 46

— LONDRES, 8 maravilhosos dias na velha capital inglesa. Saídas semanais.
— AÇORES e MADEIRA, 8 ou 15 dias. Saídas frequentes.
— ROMA, 8 dias, visitas guiadas. A cidade que não mais esquecerá.
— CURSOS DE INGLÊS EM INGLATERRA, incluem transporte, estadia e aulas
— CRUZEIROS NO RENO, viagens de sonho.
— FERRIES para Inglaterra e Norte de Africa. Comodidade e rapidez.
— MARROCOS, a sua viagem deste ano
— TURISMO INTERNO
— PASSAPORTES

UMA REVISTA POPULAR!
no TEATRO MONUMENTAL
Tel. 55513 (AR REFRIGERADO)
HOJE: 2 SESSÕES: 20.30 e 22.45 H
Domingo à tarde às 16 horas
VASCO MORGADO APRESENTA

LISBOA ACORDOU...

Poema Eduardo Damas, Carlos Coelho, José Vilhena
Música João Nobre, João Vasconcelos, Manuel Paião
MILÚ ★ CARLOS COELHO ★
AIDA BAPTISTA ★ OCTÁVIO DE MATOS
artista convidada
DELFINA CRUZ
atracção nacional
HELENA TAVARES
ao «compère» CARLOS MIGUEL
O internacional VIP BALLET 18 esculturais
e a colaboração de JÚLIO CÉSAR
(Não aconselhável a menores de 18 anos)

CASINO ESTORIL

EMENTA SEMANAL
COZINHA REGIONAL PORTUGUESA
JANTAR/150.00 (taxas e impostos incluídos)
APRECIE A CULINÁRIA NACIONAL
E ASSISTA A UM "SHOW" INTERNACIONAL

CENTRO DE PRODUÇÃO Teatro Maria Matos

A RTP apresenta todas as noites, às 21.30 h., e aos domingos também, às 16 h., a peça de Miguel Franco

«LEGENDA DO CIDADÃO MIGUEL LINO»

Desc. às 2.as Feiras
Não acons. a menores de 13 anos
Bilheteira Tel. 89 50 17
ABEP — Telef. 32 88 23

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E SILVICULTURA DO DISTRITO DE LISBOA

SEDE: Rua Carlos José Gonçalves, n.º 2
VILA FRANCA DE XIRA

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

ADIAMENTO

Não sendo possível cumprir os requisitos exigidos pelos Estatutos para a realização das eleições dos Corpos Gerentes deste Sindicato, marcada para o dia 28 do corrente, esta fica adiada para o dia 2 de Novembro de 1975, dentro do mesmo horário.

Vila Franca de Xira, 25 de Setembro de 1975.

A COMISSÃO DIRECTIVA PROVISÓRIA

ADÓQUE grupo de teatro (AO MARTIM MONIZ)
Telefone 87 42 80

HOJE, ÀS 20.30 e 22.30

A.C.I.A. DOS CARDOSOS

A revista que DANTAS não era possível!

DOMINGO: MATINÉE, ÀS 16 H
NOITE, ÀS 20.30 e 22.30 H
QUARTA-FEIRA: DESCANSO DA COMPANHIA

UMA BARRIGADA DE RISO!!!

(NÃO ACONS. A MENORES DE 18 ANOS)

Hoje

I PROGRAMA

18.30 Abertura e **Formação de Professores** — um programa do Instituto de Tecnologia Educativa.

19.00 **Telejornal** — 1.ª ediçao
19.10 **Teatro Inglês**
19.30 **«Dois Anos de Férias»** — série filmada, baseada numa obra de Júlio Verne, com Marc di Napoli. Realização de Gilles Grangier.

20.00 **Panorama**
20.30 **Telejornal** — 2.ª edição
21.00 **Afinal como é?** — o dr. Pitacas Antunes foca alguns problemas relacionados com os consumidores.

22.00 **Jogos Sem Fronteiras** — um programa da Eurovisão. Concursos entre cidades em que a habilidade dos concorrentes e o seu espírito inventivo são postos à prova.
23.00 **Telejornal** — 3.ª edição
23.20 Fecho

II PROGRAMA

21.00 Abertura e um episódio da série **«Dois Anos de Férias**

21.30 **Telejornal**

22.00 **Noite de Cinema** — «À Procura de Mayra» («Alla Ricerca di Mayra») — um filme brasileiro interpretado por Eriso Vidal e Ana Maria Magalhães.

23.30 Fecho

DESTAQUES

I PROGRAMA

Eurovisão — Jogos Sem Fronteiras (22.30)

II PROGRAMA

Noite de Cinema — «À Procura de Mayra» (22.00)

Amanhã

I PROGRAMA

....**12.45**: Abertura e Desenhos Animados; **13.00**: Stop — programa da Prevenção Rodoviária Portuguesa por Joaquim Filipe Nogueira; **13.15**: Retrospectiva — revista desportiva; **13.30**: Telejornal — 1.ª edição; **13.45**: Hoje Pode Ver; **14.15**: Rock em Stock — programa de música jovem; **15.10**: «Salto Mortal» — série alemã com histórias do mundo fascinante do circo; **16.10**: Ensaio — programa dos trabalhadores da Planigrafe; **17.00**: Eurovisão — transmissão do Tatoo Militar de Edimburgo; **18.40**: Cinema de Animação; **19.00**: Cada Dia uma Esperança; **19.15**: Cartz TV; **19.40**: Eurovisão — a gôndola de Ouro; **21.30**: Telejornal — 2.ª edição; **23.45**: Noite de Cinema — «Sara Minha Querida» — um filme húngaro realizado por Pal Sandor com Irma Patkos, Andras Kern e Erika Bodnar; **23.45**: Telejornal — 3.ª edição; **00.00**: Fecho.

II PROGRAMA

....**20.00**: Abertura e Desenhos Animados; **20.15**: Stop — programa sobre trânsito; **20.30**: Retrospectiva; **21.00**: «Diário de um Professor»; **21.30**: Telejornal; **22.00**: «Jane Eyre» — série de cinco episódios baseada na obra com o mesmo nome de Charlotte Brontë (1816-1855), e do seu espírito de luta contra o adversário; **22.45**: A Pedrada no Charco — burocracia; **23.30**: Fecho.

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
CLÍNICA DE TELEVISÃO E ASTRONAUTA
COM RÁDIO TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
Deslocação e orçamento grátis
Telefs. 72 27 86 - 83 42 71
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

Desporto

SPORTING EM MALTA: UM EXAME DE CONSCIÊNCIA

Comentário por NEVES DE SOUSA
Nosso enviado especial

. Era uma vez um gato maltez: só que este, sem saber tocar piano nem falar francês, levava os dias no seu trabalhinho (ao balcão, debruçado sobre uma máquina de escrever, no campo, na construção, guiando um automóvel). Trabalhava, de sol a sol: e, lá para a tardinha, farto de mourejar, ia reinar com uns amigos, dando uns pontapés na chicha huma espécie de rectângulo mais poeirento e mal tratado que os «estádios» onde, cá por Portugal, se joga a 3.ª distrital. Terra a batida, cal espalhada, riscos tortos, postes empenados, trave a caír de podre. Mas, que mais poderiam desejar, o gato e os seus amigos, como cenário de um passatempo cumprido três ou quatro vezes por semana, durante 40 ou 50 minutos de cada vez? Eles não eram (não são) profissionais: a vida deles era (é) outra bem diferente e mais real, mais duradoira, mais consistente. O futebol, os chutos na «menina», são mero e simples pretexto para umas banhocas e uma volta calma para casa, para o remanso de um maple fronteiro à TV que chega à pequena ilha via-Sicília.

Ora, acontece que, uma vez por ano, estes sócios de encontro ao pôr da tarde, amigos de patuscadas e de boas jantaradas, têm um passeio garantido ao estrangeiro, assim a modos que como um qualquer grupo excursionista de Alhos Vedros ou Moreira da Maia. É por ocasião das provas internacionais promovidas pelos uefeiros: sarcasticamente, malteses e cipriotas inscrevem-se na disputa do troféu para saltarem, com cama, comida e roupa lavada tudo pago, e irem até um lado qualquer tirar uma fotografia que, certo dia, serão pretexto para sentar os netos no colo.

Sucede (ainda) que malteses e cipriotas (tal como luxemburgueses ou chineses) sabem tão bem jogar à bola como eu entendo de lagares de azeite: eles sabem que a bola é redonda e que a baliza dos outros é a que fica defronte da deles, eu gosto do azeite no peixe ou na salada de alface. E, como nem eles querem ser profissionais do futebol (por a tanto lhes escassear o engenho e arte) nem eu quero fazer concorrência ao Cachão na venda das botijas plásticas com o liquidozinho amarelo, a vida vai andando, com as Tordesilhas a separarem estes dois domínios. Só que (vejam lá como estas coisas sucedem) eu fui obrigado a ir comer do azeite deles: e eles, os bons (e as boas) lá de Malta, tiveram de gramar os caprichos de um sorteio em que lhes tocou pela banda um «team» de profissionais do pontapé na redonda em que, o menos bem pago, aufere por mês tanto como todos os parceiros de lá juntos num molhinho. O grupo, altamente profissionalizado e super-bem-retribuído em matéria financeira, chama-se Sporting e tem de tudo: dinheiro graúdo a escorrer para as mãos dos seus empregados «mais populares», treinador actualizado com as tácticas e sistemas, preparador físico que é um quase luxo na maioria dos estabelecimentos oficiais de ensino, médico e massagista dos mais prestigiosos, dirigentes que devotam ao futebol do clube a mesma atenção que o gerente de grande empresa ao movimento diário do seu deve-haver. A rapaziada, com os bolsos cheios de bago à custa da sua refinada habilidade para jogar futebol, excursiona pelos melhores hotéis do mundo, tem dietas vigiadas, estágios e cuidados clínicos da melhor água. Fica (praticamente) a peso de ouro cada um dos seus dias de labor. E, em troca, o que se lhes exige, o que se lhes roga nalguns casos quase de mãos postas? Que tenham brio, honestidade profissional, dedicação à defesa do patrão. Que o mesmo é dizer: se apliquem, em cada espectáculo, sem displicência mas (antes) com a serena ponderabilidade das coisas e dos factos, dando tudo por tudo em cada volta da roleta da sua vida.

Daí que (a lenga-lenga já vai longa) quando se soube que no sorteio suiço tinha tocado Malta no rumo do Sporting, se imaginasse imediatamente uma «goleada monstra» em perspectiva. Não, evidentemente, uma daquelas superioridades arrebatadoreas como os «leões» apenas conseguiram, há muitos anos, perante o pobrezinho mas honrado Apoel, que isso é vislumbre em chão que deu uvas. Mas, pelo menos, um comportamento que não deslustrasse e, simultaneamente, servisse de pazes feitas com a anónima massa associativa ou simpatizante que, de tanto dissabor ultimamente recebido, anda de mau cariz, com os nervos em polvorosa e uma tremenda vontade de amandar para as urtigas o cartão com o emblemazinho de Alvalade. Porque (e sabe-se como é versátil e romana a multidão) tão depressa entroniza ídolos como, uma semana após a festa de homenagem a esses mesmos pequeninos deuses, logo os desconhece na rua, à porta da igreja, em qualquer lugar onde (por má cabeça ou fraca fortuna) um dia tomem o passo da esmola ou da súplica para o sustento familiar. Rocha Carpea, vida ou morte, o Futebol é isso mesmo: dá muito, tudo exigindo em troca: não se compadece (portanto) com panos quentes ou palavras mornas. E, salvo o devido respeito pelas exactas proporções a que teremos de cingir a crítica a um mero e puro acontecimento desportivo (colocando-o dentro das fronteiras de um «show» servido ao povo a troco de bilhetes caros) não poderá desconhecer-se que o futebol, praticado a muitas notas conto por exibição, carece de ser comentado do mesmo modo que se faz uma análise às Callas ou aos Sinatras, que cobram aquilo que nem ministros nem lentes de Medicina (às voltas como perigo de uma bomba ou nas reviravoltas de uma intervenção cirúrgica da qual depende uma vida humana) que nenhum destes homens da sociedade (repete-se) consegue auferir quase em toda a sua passagem pela terra. Daí que haja necessidade de, acautelando a distância, ser inexorável no apontar de erros aos pequenos burgueses que, como reizinhos de um totobola, julgam que todos (os de fora das quatro linhas) teremos de andar de rosto colado ao chão, admirador, venerando e obrigado ante a luz dos raros dotes dos predestinados para o chuto durante uma dezena e meia de anos. Isso, amigos, a subserviência ao convencionalismo, ao receio de dizer isto ou aquilo, ao medo ou ao susto que pode aflorar à face de quem tem coisas para dizer e as encobre, foi coisa que nunca nos tolheu. Daí a suprema verdade vislumbrada nesta quase anónima carreira sportinguista no futebol-75, mais em evidência agora no confronto com os mocinhos de Malta: com aquela gente, a jogar assim, bem pode João Rocha e seus pares da directiva perder todas as veleidades, todos os sonhos de um Sporting verdadeiramente a grande nível. Contentem-se, por cá em ir deitando abaixo os carapaus e os Faltas-de-Ar, ainda que à custa de sonoros erros alheios. Lá fora, é outra música: e, «team» que é espezinhado por um qualquer Alavés e, depois de longo período de estágio, vê aparecer pela frente um machibombo chamado Sliema e fica com arrepios de frio para uma data de horas, o melhor que tem a fazer é pensar numa lavagem ao cérebro. Não pode (nunca) tal como se apresenta agora, jogar para nada que sabor tenha: arrasta o calendário caseiro e a mais não vai aspirar.

Todavia, que raio de coisa maldosa foi essa que deram, como chinelo de trança, a beber aos profissionais «verde-brancos» do pontapé no couro? Que estranha inoculação recebeu a maior parte deles para, de um instante para o outro, desaprender tudo o que sabia e ficar tolhido de pés e mãos, perante um Leixões que leva nove do Benfica, ou um Atlético que era gato-sapato de todo o bicho-careta?

. Amigos: exactamente o mesmo que sucede aos ricaços bruscamente promovidos na escala social. Muito tens, muito vales: e como a época de jogar para revalidar contratos já lá vai, como alguns ilustres pontapeadores já garantiram os escudos necessários por mais um ou dois anos, toca de encostar ao pé da bananeira e fazer a triste figura que se viu ante um último divisionário de Espanha, como neste simulacro de duelo com malteses que nem sequer às vezes são burgueses. Uns quinze ou dezasseis rapazes que chegaram ao terreiro da sua romaria dez minutos antes do árbitro começar a pensar que não havia um grupo a tocar bombo, levam dez ou doze golos de qualquer Real Madrid, de qualquer Manchester, de um simples Benfica sem Eusébio. São a fralda molhada dos bebés, o rabinho pelado do garoto de um ano. E, de tal modo os malteses estavam crentes de que o Sliema era presa fácil de um Sporting cheio de gente «vip», que nem mais de cinco mil pessoas desfilaram pela bilheteira, para entrarem no recinto mais que tosco, cercado por duas redes de arame farpado e policiado por guarda montada à boa maneira canadiana. Pergunta-se: porquê este cuidado, se a malta de Malta é tranquila como um cachorrinho de peito?

. Sei lá, leitores. Se calhar é porque, ao entrarem no sorteio uefeiro com aquele ignóbil terreiro de aldeia, se comprometeram (em lugar de colocar relva e bancadas decentes) a vedar solidamente a entrada na arena. Verdade se diga que o conseguiram: por entre as malhas daquele resto de arame farpado que devia proteger La Valetta da «blitz», não passa nem rato vivaço. Como só a muito custo entrou o Sporting.

Dois-um, já cantado em todos os tons, reflecte a sorte dos portugueses, o tremendo azar dos maltezes que passaram o tempo a apoquentar os príncipes da borracha e, ainda, uma enorme contemporização do árbitro para com o irreverente Chico da palavra fácil e do gesto aborrecido. Excelente rapaz, cá por fora, no quotidiano, o antigo leixonense passará muitos amargos de boca sempre que, como fez na tarde de 4.ª-feira, quase se atirar ao juiz como um «play-boy» à «star» da pantalha. Apanhou com o cartão amarelo: mas deve, urgentemente, mandar um ramo de cravos à mulher do árbitro pela benesse do julgamento.

Juca vem à frente, na hora do desembarque: ingrata e rude tarefa tem no horizonte

Tudo isto que já focámos colocará o apaniguado do Sporting, directamente interessado nos fastos ou nefastos da turma querida dos seus olhos, no ponto exacto da situação: o «team» treinado pelo «gentleman» Juca precisava de ser golpeado pelos punhos de lustrique, para ganhar humildade e desejo de auferir proventos sem vergonha para a cara. Equipa de combate, precisa-se, em Alvalade: senhores todo poderosos, a quem saíu a sorte grande de trabalharem para um óptimo patrão, precisam de olhar em frente e não sentirem tristeza pela apagada figura que fazem sobre os palcos da sua arte. Não nos move a mínima má vontade para com os futebolistas de qualquer clube, muito menos para com aqueles que viajam a nosso lado pelas paradas do Mundo: só que, ficando na bancada, escutamos os comentários e ficamos com vergonha do que eles significam...

Muito se poderia escrever ainda, sobre o ocorrido no apagado «Estádio Gzira», de Malta: dissemos alguma coisa através dos microfones da Emissora Nacional, quando o camarada Licínio Ferreira nos solicitou os comentários directos que alguns possam ter escutado. Mas, por dizer (quem sabe se por pudor) outras verdades ficaram para melhor altura: agora mesmo.

O Sporting não tem defesa. Damas que, em forma competente, de constantes cabelos no ar por ver a «barraca» de uma cortina que parece feita de tule e rendas velhas. Inácio casou fora de altura (que nos desculpe a esposa...) pois para essas «extravagâncias» é que se fizeram as férias. José Mendes (27 anos) parece um praticante da Inatel: enquanto, no Vitória de Setúbal ou na selecção, afirmava um valor incontroverso, agora fica por alí, como que aturdido, espantado com tudo, a ver passar os navios. Da Costa imagina-se, com certeza, o mais difícil da colecção dos bonecos: a última que lhe deu foi a mania dos pontapés de tesoura que são quase sempre falta perigosa contra as suas hostes. Está a precisar de um banho de humilde, para esquecer o vírus do Dé e deixar de fazer birrinhas perante o prato das sopas...

Assim, logo por aqui, se vê que, lá em Malta, o único valorzinho da defensiva acabou por ser Zézinho que, se for colocado ao lado de um «central» sem vaidades mas labutador, pode ir tão longe como Humberto Coelho. Talvez já quando do anunciado regresso de Laranjeira isso aconteça, ainda que acreditemos que o ex-boavistense Amândio tenha credenciais antigas para limpar do pó.

A média vive, em exclusivo, de um pequeno fenómeno de energia (Samuel Fraguito) que caíu no lugar errado: se estivesse hoje num «team» de verdadeiras vedetas, ele seria o maestro que disciplinava o coro, que regia a banda. E, como ele o sabe fazer! Pena (somente) que seja um remo do barco a querer marcar o rumo da nave enorme.

Nelson defende-se bem e é útil: mas, está a léguas da ideal condição física, como se nota na falência ao tempo de entrada de cabeça que é o forte da sua capacidade. Dólares, dólares, a quanto obrigaste...

Tomé vive em estado de hibernação: não ata, nem desata. Deixa rodar o calendário: e isso é um nada para quem possui virtudes que, em Setúbal, o tornaram dos mais promissores nomes do moderno futebol português. Já em outro estilo (mais em força que em habilidade) teremos de observar Baltasar: mas, qual é o autêntico? O de há duas temporadas, ou o que passa agora as tardes sentado no banco dos suplentes, lado-a-lado com o enjoado e mortiço ex-barreirense Valter?

. À frente, uma lástima: Màrinho (que muito se esforça) tem de ser servido em especiais condições, para se tornar vigoroso no arranque ou no disparo. Manuel Fernandes luta contra quem nele não deposita a mesma confiança que nós, os apreciadores da sua potencialidade, lhe outorgamos por inteiro: outro caso de fragilidade de mentalização? Quanto a Chico está tudo dito: tem a velocidade de um relâmpago e a coragem de uma pantera, mas de muito se esquece na hora de exibir os trunfos que valem milhares ao fim do mês. Não seria o momento, Juca, meu caro, de uma palavra para Garcês ou um apelo a Palhares (na tropa, na Figueira da Foz) enquanto Chico fica com o horário preenchido pelos treinos?

. Sei que muitos conhecidos meus vão ficar agastados. E, alguns que eu pensava serem meus amigos, saltarão para o outro lado da barricada, por eu ter tido a coragem de desbravar o mato onde se alojam as verdades. Mas isso pouco importa, quando se cumpre um dever de consciência. E essa implica, sem mais nem ontem, a realidade: o Sporting desta abertura de temporada e papagaio de papel no armário dos brinquedos milionários do futebol nacional.

Boletim Boletim Boletim Bo

AGENDA

. O Sindicato Nacional de Treinadores de Futebol, convoca todos os seus associados a comparecerem no próximo dia 29, pelas 16 horas, na Federação Portuguesa de Futebol, para a realização de um Plenário de Classe, com a seguinte ordem de trabalho: caso do treinador Stankovic; a posição de treinador-jogador e a obrigatoriedade, nos campeonatos nacionais de 1.ª, 2.ª e 3.ª Divisão, dos clubes terem treinadores credenciados.

Com o pedido de publicação e frisando bem que é «para que o povo deste País seja informado das actividades da Direcção Geral dos Desportos no que respeita ao Juvendo-75», recebemos da delegação de Santarém da D.G.D. a seguinte notícia:

. «Leva-se ao conhecimento de todos que pela modalidade de Ginástica Desportiva estão interessados, que a Delegação da Direcção Geral de Desportos de Santarém, faz o seu Convívio Distrital de Ginástica Desportiva, no próximo dia 27 no Campo do União Desportiva de Santarém. Estarão presentes perto de 400 ginastas dosss seus diversos núcleos, bem como a equipa infantil do Futebol Clube do Porto.»

. Assim sendo, fica o País a saber...

COMENTÁRIO

. A selecção de juniores de futebol voltou ao trabalho: ontem mesmo, ao meio-dia, terminou o primeiro estágio ou a primeira sessão de treino, com vista ao próximo compromisso internacional: que acontecerá na Checoslováquia a 10 e 12 de Novembro. Estamos ainda relativamente longe dessa data: no entanto, os responsáveis por essa selecção parece que cuidaram a tempo e horas de uma preparação que se deseja dê os frutos sonhados, de modo a fazer impor, na bolsa europeia do futebol dessa categoria, algum prestígio. Depois desse primeiro contacto (após uma observação inicial os responsáveis mostraram-se satisfeitos com a «forma» apresentada pelos seleccionados, já que era esperado o entusiasmo posto nos trabalhos.

O futebol júnior português está a ser trabalhado com a mesma atenção do sénior e, portanto, a nível profissional: os moços com idade para representarem o nosso futebol na categoria de júniores, encontram-se (pois) a ser tratados como autênticos profissionais.

Daí perguntar-se (apenas) se será de boa política seguir este princípio...

LÁ FORA

. Cinquenta e oito pilotos apresentaram já a sua inscrição para as «Seis Horas de Monza», prova que conta para o campeonato italiano e europeu de veículos da categoria de «Grande Turismo», que será disputada no próximo domingo, no circuito de Monza. Entre os bólides cuja presença foi

Continua na pág. 17

Geral

Continuação da pág. 16

anunciada e que estarão distribuídos por cinco classes (desde 1300 a mais de 3000 centímetros cúbicos), figuram «De Tomaso Pantera», «Lancia Stratos», «Porsche», «Alphine Renault» e «Alfa Romeo».

A selecção brasileira, formada basicamente por um «combinado» de jogadores de equipas de Minas Gerais (Atlético e Cruzeiro), para não prejudicar as disputas dos campeonatos regionais do país (quando das eliminatórias, disputadas com a Argentina e a Venezuela, ainda não havia começado o campeonato brasileiro), enfrenta agora uma dificuldade: Atlético e Cruzeiro estão na disputa do «Nacional». De qualquer forma, o pensamento dos dirigentes é reconvocar os mesmos jogadores daqueles clubes e mais alguns de outros Estados: tanto os que participam nas eliminatórias (como Amaral do Guarani de S. Paulo) como outros novos. Ivo (do América do Rio) recentemente «devolvido» pelo Atlético de Madrid sob a alegação de uma deficiência cardíaca que não foi comprovada, deverá ser reconvocado pelo técnico Osvaldo Brandão. Hoje serão anunciados os nomes dos jogadores que substituirão Luís Pereira (transferido para o Atlético de Madrid), Dirceu Lopes e Danival (do Cruzeiro e do Atlético, ambos contundidos) e Marcelo e Tecão (amadores do Atlético e do S. Paulo cedidos à selecção dessa categoria que disputará os Jogos Pan-Americanos). No caso do Brasil se classificar para a final, serão convocados mais outros cinco jogadores, anunciou Brandão. Por outro lado, continua a repercutir-se a surpreendente derrota da selecção uruguaia para a selecção colombiana, os outros dois semifinalistas do campeonato sul-americano de futebol. Os três a zero impostos pela Colômbia ao Uruguai (em Bogotá) foram considerados «inobjectáveis» pela Imprensa de Montevideu, que acha muito difícil uma recuperação da «celeste» no segundo jogo com os colombianos, a realizar no dia 1 de Outubro na capital uruguaia. As dúvidas na selecção brasileira, apesar dessa ter eliminado a forte Argentina, e o desempenho da Colômbia, assim como os reforços do Perú, já motivou comentários de que a final sul-americana poderá ser uma «final do Pacífico».

REDE DO E.L.P. DESCOBERTA EM COLARES

Continuação da pág. 1

ro-Ministro Pinheiro de Azevedo, foram fabricadas com material do mesmo tipo, o que leva a concluir que as bombas reivindicadas pelo E. L. P. têm sido feitas com este material.

Os explosivos e material de guerra apreendidos encontravam-se, conforme já foi dito, numa vivenda isolada onde foram detidos dois indivíduos jovens cuja identidade não nos foi possível apurar até ao momento, sabendo-se tratar-se de pessoas ligadas a meios sociais elevados. Embora sem confirmação julgamos saber que neste momento estarão já detidos pelo menos três elementos do E. L. P. ligados à rede terrorista.

Para a sua actividade estes indivíduos utilizavam diversas coberturas e na vivenda onde foram encontrados os explosivos havia diverso material de caça submarina, incluindo garrafas de oxigénio.

Esta operação levada a cabo por militares vem ajudar a esclarecer muitas coisas que até agora pareciam desligadas e demonstra a existência de uma vasta ofensiva terrorista em curso cujos perigos ainda não podem considerar-se de modo algum afastados.

Admite-se também que o material da explosão que ontem à noite destruiu um carro e os seus ocupantes em Monsanto seja parte do mesmo «stock» desviado de Sines. Parece não existirem, dúvidas que o s ocupantes do veículo levavam dois engenhos explosivos já preparados e para utilização imediata ignorando-se, todavia, quais eram os alvos em vista.

As investigações prosseguem não sendo de excluir que esta rede terrorista esteja bastante ampliada, o que vem provar uma vez mais a necessidade de uma intensa vigilância revolucionária não só pelos serviços militares que acabam de dar mais um valioso contributo para tranquilizar as populações como por parte das forças populares. Julga-se também estarem reunidas as provas para os responsáveis concluírem que estas organizações terroristas não são uma mera brincadeira de contra-revolucionários antes constituindo um perigo real.

PROBLEMA ANGOLANO

Continuação da pág. 1

Moçambique e da Guiné-Bissau, não no apoio (aberto) dispensado ao M.P.L.A., mas antes nos contactos que, sobre a questão angolana, as duas ex-colónias vêm mantendo com Lisboa.

Da parte dos três Governos (Lisboa, Bissau, Lourenço Marques) nada foi oficialmente revelado. No entanto, no que respeita a Moçambique, sabe-se que Aquino de Bragança, que recentemente esteve em Lisboa, foi portador, *não de um documento de apoio a Victor Crespo e Melo Antunes,* como se chegou a afirmar em alguns jornais, mas de uma carta focando o problema angolano; a qual, redigida embora pelo M.P.L.A., teria a concordância plena da Frelimo, traduzindo, portanto, os pontos de vista deste partido. Quanto à Guiné-Bissau, a estreita ligação do P.A.I.G.C. com o Governo de Sekou Touré, alicerçada ao longo de mais de dez anos de luta contra o colonialismo português, e os laços ideológicos que unem aquele partido ao M.P.L.A., permitem levantar a possibilidade (nada remota) de Bissau vir a alinhar com Conakri face a Portugal.

Se se tomar em consideração que a Guiné-Conakri e Brazaville, aliadas a Moçambique, Tanzânia e Guiné-Bissau, formam a vanguarda da ala progressista da O.U.A., não é difícil prever o que poderá vir a suceder a países que ainda não definiram objectivamente as suas posições, nomeadamente no que se refere às nações situadas na influência geográfica dos «cinco», tais como o Botswana, Zâmbia, Burundi, Madagascar, Comores, Daomé, e Mauritânia, com o apoio da Argélia. Uma situação deste tipo poderia alterar profundamente a imagem de Portugal na Organização da Unidade Africana, e, a partir desta, originar tomadas de posição de nações asiáticas e latino-americanas.

Se é certo que Lisboa se encontra em posição mais do que delicada para solucionar o problema angolano a contento das forças progressistas internacionais, especialmente com um Governo ideologicamente «suspeito» como o «sexto», não é menos certo que o isolamento de Portugal face a um «bloco» do qual se pretende próximo, em nada beneficiaria — muito pelo contrário — a imagem internacional do país.

SAMORA MACHEL E LUÍS CABRAL PRONUNCIAM-SE

O décimo primeiro aniversário do início da luta armada de libertação nacional em Moçambique e o segundo aniversário da proclamação da independência da Guiné-Bissau, deram ensejo a que líderes dos dois países voltem a pronunciar-se sobre a questão angolana.

Em Lourenço Marques, numa mensagem transmitida através da Rádio Nacional de Moçambique, o presidente Samora Machel afirmou:

. «Saudamos o povo irmão angolano e exprimimos a nossa solidariedade com os nossos companheiros de armas do M.P.L.A. Condenamos energicamente as cumplicidades internas de que beneficia o imperialismo junto dos agentes reaccionários nacionais e asseguramos ao povo angolano a solidariedade sem falha do povo moçambicano e da Frelimo.»

. Por seu turno, em Bissau, Luís Cabral, presidente do Conselho de Estado da Guiné-Bissau, declarava que a Guiné está disposta a apoiar «todas as tentativas destinadas a levar a paz a Angola, excepto qualquer intervenção externa» e convidou «todos os Governos progressistas de África a apoiarem o M.P.L.A.»

ASSOCIAÇÃO PORTUGAL-ANGOLA ACUSA

«Estão a ser comprometidas, irremediavelmente, as futuras relações entre os nossos dois povos», afirma a Associação Portugal-Angola num comunicado ontem tornado público.

Este comunicado começa por aludir ao facto do 25 de Abril ter tido em vista não só a libertação de Portugal de meio século de opressão fascista, mas também a aniquilação da exploração dos povos irmãos das colónias e conclui que tal objectivo foi cumprido em Moçambique e na Guiné-Bissau, o mesmo não acontecendo em Angola, onde se está a permitir que o povo seja de novo escravizado às garras do imperialismo.

Fresca e feliz

Imaginem – ainda há raparigas que têm medo de tomar banho por causa do período mensal! Ainda não sabem dos tampões Tampax, a protecção higiénica de uso interno.

Mas você sabe. Sabe que pode tomar banho em qualquer dia do mês. Comodamente, sem problemas e sem receio. É a grande vantagem da protecção interna – você pode molhar-se à vontade.

Os tampões Tampax há 38 anos que concedem liberdade às raparigas para gozarem os prazeres do Verão. Por isso, se tem alguma amiga que não saiba – faça-lhe um favor: diga-lhe. Depois, tudo para a piscina. É maravilhoso!

A protecção interna em que mais mulheres confiam

PEÇA UMA AMOSTRA A:
ANTONIO PACHECO AGOSTINHO, LDA.
R. RODRIGUES SAMPAIO, 15-2. - LISBOA

Já sabe do que é que os seus filhos vão precisar para este ano lectivo?

Mas olhe que as aulas estão a começar.
Eles precisam de variadíssimas coisas e em primeiro lugar precisam da sua atenção.
Calmamente, em qualquer Supermercado A. C. Santos, Nutripol ou Pão de Açúcar, numa única deslocação e a preços verdadeiramente razoáveis, você resolve simultaneamente o problema de renovação de equipamento escolar e vestuário para o novo ano lectivo.

Pão de Açúcar
NUTRIPOL
A. C. SANTOS

Geral

O PREÇO DA ÁGUA EM ALMADA

. A Câmara Municipal de Almada prevê, para breve, o agravamento das taxas de utilização da rede de abastecimento de água do concelho, invocando como motivos os crescentes prejuízos da exploração dos Serviços Municipalizados de Água e Saneamento.

Afirma-se numa nota daquele Município que a única taxa agravada é a de ligação, que era de quatro por cento sobre o rendimento colectável do prédio, e passa a 10 por cento sobre o mesmo valor.

teatro do bairro alto
R. Tenente Raul Cascais, 1-A - 1-B
Tel. 66 15 15
OS CÓMICOS
apresentam
A NOITE DOS ASSASSINOS
De terça a sábado, às 21.15
Domingos e feriados, às 18.30
Preço único: 30$00
Não aconselhável a menores 13 anos

OSSADAS HUMANAS NUMA LIXEIRA

. PORTO, 26 — Camionetas da Câmara Municipal do Porto têm transportado ultimamente terra e lixo para junto das traseiras de dois blocos no Bairro do Regado, local onde já se iniciaram as obras de construção de um viaduto que irá atravessar a rua do Ameal. Grupos de crianças que ali tem andado a brincar, encontraram ossadas humanas, entre as quais se conta, quase completo, o esqueleto de uma criança, bem como fragmentos de losas e de mármores e tijelinhas de cera. Tudo leva a crer que os achados provenham de algum cemitério.

Canal da Crítica

Continuação da pág. 15

tria e para os actores que não estudam os papéis e manifestam a maior falta de respeito pelos milhões de espectadores.

Ainda outro reparo quando não é preciso, aparecem dois ou três senhores a conversar sobre isto e mais aquilo das peças cubanas. Ontem, onde tão útil era a presença de alguém, ao menos para esclarecer os desatentos ou mais ignorantes (o que é natural, dada a desinformação generalizada que sofremos tantos anos, e quando não era desinformação era alheamento) para lhes dizer que o tempo daquela peça não é o tempo actual, mas sim o anterior a 1959; em Cuba, a pequena burguesia tem vindo a ser conquistada pelos avanços da Revolução Socialista. Por esta peça hão-de ver tantas famílias cubanas a distância do caminho percorrido: não mais o medo de perder o emprego, não mais o desperdício das vocações, não mais as frustrações constantes, não mais a desconfiança, a droga da ilusão, a fuga da realidade.

Valeram a pena os sacrifícios dos primeiros anos, sacrifícios repartidos por todos? Claro que sim, claro que valeu a pena. Tudo vale a pena, quando a Revolução não é pequena.

Sindicato dos Trabalhadores do Comércio do Distrito de Coimbra

Sede: Trav. da Rua Nova, 1-1.º — Telef. 24275
Apartado 253 — Coimbra

COMUNICADO

Informam-se os associados de que foi publicada uma nova PORTARIA DE ORDENADOS MÍNIMOS PARA CAIXEIROS que contém algumas inovações nomeadamente quanto a vencimentos, diuturnidades, promoções, etc., produzindo efeitos desde 1 de Maio de 1975.

Esta Portaria só não será aplicável aos sectores abrangidos pelos recentes Contratos Colectivos de Trabalho que já sejam, no seu conjunto, mais favoráveis.

Apela-se a todos os trabalhadores para contactarem directamente com o Sindicato para informações mais pormenorizadas.

À noite, a partir das 21.30 horas, estarão também no Sindicato membros da Direcção, para prestarem as informações necessárias.

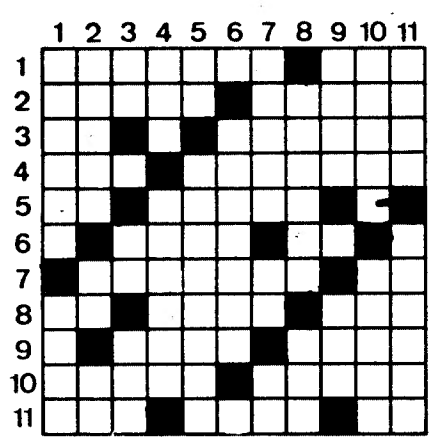
A partir do próximo dia 26 do corrente, serão colocados à disposição dos associados exemplares impressos da Portaria.

Coimbra, 23 de Setembro de 1975.

A DIRECÇÃO

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO
PROBLEMA N.º 11 195



HORIZONTAIS:

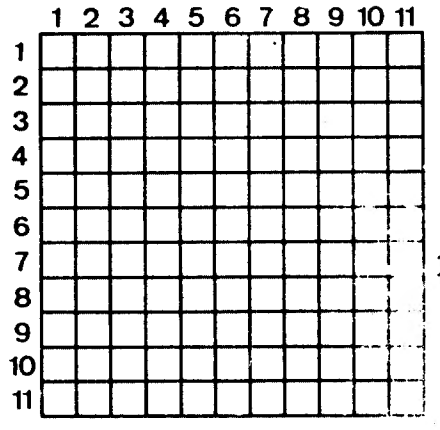
1 Torne mole. Rio de Portugal.
2 Andam à roda. O mesmo que sagu.
3 Cidade da antiga Caldeia. Investigar.
4 Pelos de certos animais. Estacionaria
5 Hectometro. Estaciona. Campeão.
6 Desgraça. Freguesia do concelho de Penafiel.
7 Apanhavas frutos das plantas. Pronome pessoal.
8 Moderato. Movo os remos. Maior.
9 Corisco. Três mil e um em romano.
10 Atraiçoar. Ave colombina.
11 Duna na Suecia. Serra de Portugal. Carta de jogar.

VERTICAIS:

1 Pessoa intrigente. Assassina.
2 Olham atentamente. Cobalto (s.q). Radio (s.q).
3 Sufixo que designa estado. Pedra de moinho. Chefe etiope.
4 Pelos de certos animais. Tagarelai.
5 Preposição. Casa ou lugar em que se guarda palha.
6 Botequim. Íntimo.
7 Sofrerão. Post scriptum.
8 Emprega. Campeão. Triture.
9 Selas com lacre. Três mil em romano.
10 Levantais. Cai.
11 Nome de mulher. Sensatas.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 7354



HORIZTONAIS:

1 Freguesia do concelho de Penalva do Castelo.
2 Tornava a ler. Com asas.
3 Plantas semelhantes às cenouras e pertencentes à flora açoriana e mediterrânea. Que não ri.
4 Deus dos pastores. Viração.
5 Ovário dos peixes. Filtra. Nome de mulher.
6 Negro. Enrubesce.
7 Rio da Suiça. Época.
8 Prefixo que designa afastamento. Conduzirá para cá. Césio (s.q).
9 Dizei. Grupos de três.
10 Pendia. Irmão de Moisés.
11 Zomba. Antes do meio-dia. Cura.

VERTICAIS:

1 Farrapo. Apagar.
2 Movia os remos. Derrotei.
3 Naquele lugar. Fruto da ateira. Nota musical.
4 Ninhos. Roía.
5 Cabelos brancos. Deslizavam.
6 Compaixão.
7 Interjeição que imita pancada. Ajusta.
8 Pronome pessoal. Rezaras.
9 Família. Estava. Cólera.
10 Detestava. Filtrar.
11 Ecoara. Esmonca.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11 194

HORIZONTAIS:

1 Para. Peru.
2 Opa. Pós. Sir.
3 Ba. Ramos. D.D.
4 Perenes.
5 Écope. Orais.
6 Aba. Vir.
7 Birra. Lidar.
8 Eta. Iço.
9 Sa. Erano. As.
10 Psi. Ovo. Arc.
11 Oiro. Cria.

VERTICAIS:

1 POBRE. BISPO.
2 Apa. Cai. Asi.
3 Rã. POBRE. Ir.
4 Reparte.
5 Pare. Aaro.
6 Tomé. Avô.
7 Sono. Lino.
8 Serviço.
9 És. Saído. Ar.
10 Rim. Ira. Ari.
11 Urdes. Rosca.

Provérbio: POBRE BISPO, POBRE SERVIÇO.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7353

HORIZONTAIS:

1 Regar. Builo.
2 Sala. Anca.
3 Sal. Nio.
4 Os. Segar. Mr.
5 Parti. Lírio.
6 Ovar. Auge.
7 Egas. Âmia.
8 Obi.
9 Ai. Peras. Sa.
10 Fedor. Radom.
11 Anosa. Airão.

VERTICAIS:

1 Copo. Rafa.
2 És. Save. Ien.
3 Gas. Ragu. Dó.
4 Aalastra. Pós.
5 Ralei. Soera.
6 Br.
7 Banal. Aiara.
8 Uniriam. Sai.
9 Iço. Ruim. Dr.
10 La. Miga. Soa.
11 Troe. Gamo.

BARS BOITES
DANCINGS
NINA Dancing com atracções. Rua Paiva de Andrade, 7-13. T. 364859/368197
YUKY STREAP-TEASE JAPONESA
CASINO ESTORIL Jogo autorizado.
Variedades internacionais. T. 26461/264526/264596/264621/264948
HIPOPOTAMO Conjunto Hipopotamo. Encerra aos domingos. Av. António Augusto de Aguiar, 5-A. T. 48384.

RÁDIO

EMISSORA 1.º Programa

17.00 Rádio estudantil
18.00 Música variada
19.00 Informação de trânsito — Música variada
20.00 Jornal da noite
21.00 Orquestras
21.45 Observação de cinema, por Maria Cristiana, Damas Nunes e Moreira Reis
22.00 Sindicalismo, por Helena Neves e Madeira Claudino
22.30 Música popular
23.00 Música variada
00.00 Último jornal
00.30 Retrospectiva
01.00 Saída e encerramento dos Regionais e do M.F. 1 — musica na noite
02.00 Música na noite
02.25 Temas de educação

2.º Programa

16.00 Uma obra, duas interpretações
17.12 Duas obras de D.Pedro da Esperança
17.33 O compositor da semana
18.30 Conjuntos de câmara
19.00 Música portuguesa
20.00 Jornal da noite
21.00 Passagem do MF 2 a Estéreo — música ligeira variada
22.00 Solos de piano
22.30 «Cantata Pastoral», BWV 249, de Bach
23.15 Conjuntos de câmara
00.15 O maestro Georges Szell
01.00 Fecho

Programa em FM 2 — 397 m — 755 KHz

20.30 Música de tecla
21.00 Música de câmara
22.00 Música vocal
22.30 Concerto sinfónico
00.35 Música de arco
01.00 Fecho

RÁDIO CLUBE

Onda Média

Emissor de Lisboa — Onda Média, 299,13 m — 10 034 KHz — emissão contínua; Emissor de Miramar (Porto) — Onda Média, 283,6 — 782 KHz — emissão contínua

Modulação de Frequência

16.04 Programa C.D.C.
18.05 O nosso programa
19.05 Em órbita-1
20.30 Programa em FM
22.02 Clube à gô-gô
00.05 Em órbita-2
01.05 Banda sonora Sonipol
02.05 Perspectiva
03.05 Perspectiva
06.00 Diário rural
07.03 Hora sete

RÁDIO RENASCENÇA

Onda Média, 233,2 m — 1286 KHz; Modulação de Frequência de Lisboa, 93,2 MHz — emissão contínua

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

Rádio Graça

Das 06.00 às 10.00 e das 14.30 às 17.00

Rádio Peninsular

Das 10.00 às 12.00 e das 19.30 às 22.00

Clube Radiofónico de Portugal

Das 12.00 às 14.30

Rádio Voz de Lisboa

Das 17.00 às 19.30 e das 22.00 às 02.00

tempo

Situação do tempo
09.00 H.

Em Portugal continental o céu estava encoberto nas regiões de norte e muito nublado no centro e pouco nublado no sul, chovia ou caiam chuviscos em várias regiões do norte e centro, o vento era fraco ou moderado de sudoeste.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	17º
P. DOURADAS	
COIMBRA	18º
PORTALEGRE	15º
LISBOA	19º
FARO	21º
FUNCHAL	21º

TEMPERATURAS EXTREMAS

Máxima:
Régua 34º

Mínima:
Montalegre 6,8º

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do Mar 15º
Atmosfera 13,8º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
6.51	3,5 m	0.22	1,2 m
19.15	3,4 m	12.46	1,3 m
Dia 27			
7.35	3,4 m	1.06	1,4 m
20.10	3,2 m	13.39	1,5 m
Dia 28			
8.41	3,2 m	2.055	1,6 m
21.34	3,1 m	14.55	1,6 m

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu muito nublado ou encoberto, vento fraco ou moderado de Sudoeste, períodos de chuva ou chuvisco nas regiões de norte e centro, possibilidades de nevoeiro no Litoral Oeste a norte do Tejo pela madrugada, agravamento a partir da manhã entendendo-se às regiões do sul.

AMANHÃ

NASCER AS 7.28
OCASO AS 19.27

DIA-28 DIA 5 DIA 12 DIA 20

Na PRAIA DE MONTE GORDO o DIÁRIO DE LISBOA vende-se no BEIRAL DAS ANDORINHAS

Farmácias de serviço

LISBOA

TURNO R-1

ATÉ ÀS 22 HORAS

ALCÂNTARA
Vieira Rosa, Rua Prior do Crato, 74 (Tel. 660187)
ALVALADE
S. Miguel, Praça Francisco de Morais, 1 (Tel. 771469); Roma, Avenida de Roma, 85-B (Tel 772466), Ideal, Avenida Almirante Gago Coutinho, 49-A (Tel. 712803).
ARROIOS
Aliança, Avenida Almirante Reis, 145-B (Tel. 570487).
BAIXA
Internacional, Rua Áurea, 228 (Tel. 322017/30203).
CAMPOLIDE
Pinto, Rua de Campolide, 11-A (Tel. 682610)
CAMPO DE OURIQUE
Elma, Rua D. Maria Pia, 358-A (Tel. 686176).
GRAÇA
Monte (do), Rua Senhora do Monte, 30-A (Tel. 867842).
PICHELEIRA
Marluz, Calçada da Picheleira, 140 B/C (Tel. 720703/728395).
LUMIAR
Patuleia, Alameda das Linhas de Torres, 262-B (Tel. 790332).
POÇO DO BISPO
Freitas, Rua Zofino Pedroso, 11 (Tel. 381136).
RATO
Micael, Rua de S. Bento, 380 (Tel. 662162).
SETE RIOS
Canto, Estrada das Larajeiras, 202-B (Tel. 780841).

TURNO R-2

TODA A NOITE

AJUDA
Lídia Almeida Calçada da Ajuda, 170 (Tel. 637318).
ALVALADE
Brisália, Av. Rio de Janeiro, 66 (Tel. 722368).
ANJOS
São José, Rua dos Anjos, 41-A (Tel. 50730).
AVENIDAS NOVAS
Cardote, Avenida Visconde Valmor, 28-A (à Avenida da República). (Tel. 772291).
BAIRRO ALTO
Labor, Rua Diário de Notícias, 81 (tel. 323428).
BAIRRO AMÉRICA
Martins, Rua Fernão Magalhães, 33 (Tel. 8494448)
BENFICA
Santa Cruz, Avenida Gomes Freire, 34-A (Tel. 704828).
CAMPO DE OURIQUE
Almeida, Rua Silva Carvalho, 136 (Tel. 681726).
CASTELO
Santa Luzia, Rua da Saudade, 2-B (Tel. 869831).
ESTEFÂNIA
Morgado Lourenço, Largo D. Estefânia, 4 (Tel. 54808).
LAPA
Silva, Filhos, Rua S. João da Mata, 72 (Tel. 661010)
OLIVAIS SUL
Higiene, Rua Cidade Vila Cabral, Lote 43 (Tel. 310026).

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Combatentes, Av. C.G.Guerra, 166 (T.213953)
PAÇO DE ARCOS
Pargana, Av. Eng. Bonneville Franco (T.2435147). Até às 22 horas
OEIRAS
Oeiras, L.Henrique Paiva Couceiro (T.2430485). Toda a noite
CARCAVELOS
Central. Toda a noite
PAREDE
Brandão, Av. da República, 77-C (T.2471054). Até às 24 horas
S.JOÃO DO ESTORIL
S.João, Quinta da Carreira, 29-A (T.261186). Toda a noite
MONTE ESTORIL
Lopes, R.Hangar, 3 (T.260008). Até às 22 horas
CASCAIS
Marginal, Av. Marginal (T.280078). Até às 22 horas; Nova, E.d. Alvide, Fontainhas (T. 281044). Toda a noite

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Dias, Av. Marquês de Pombal, lote 9 (T.934589); Campos, R.Elias Garcia, 185 (T.930072); Clabel, R.António Sardinha, 23-D (T.938551)
DAMAIA
Confiança, E.Militar, lote D (T.9710231)
VENDA NOVA
Girassol, R.Elias Garcia, 17-C (T.974161)
QUELUZ
Gil, Av. Miguel Bombarda, 28 (T.9501117); Simões Lopes, Av. Elias Garcia, 51 (T.950123)
CACÉM
Garcia, Av. dos Missionários, 2-(T.2942181)
MEM MARTINS
Química, E.de Mem Martins, 285 (T.2910012)
S.PEDRO DE SINTRA
Valentim (T.980456)
SINTRA
Marrazes, Estefânia (T.2930058)
COLARES
Abreja (T.299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Gameiro, R.António dos Santos Jorge, 15 (T.243100)
ALHOS VEDROS
Gusmão, R.Cândido dos Reis 30 (T.204020)
ALMADA
Central, R.de Olivença, 11-B (T.2750504)
BAIXA DA BANHEIRA
Aliança, E.Nacional, 178-B (T.2040302)
BARREIRO
Pimenta, R.Cons. Joaquim António de Aguiar, 259 (T.2073012)
COVA DA PIEDADE
Morgado, R.Cabo da Boa Esperança, 25-A (T.2767356)
MOITA
União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga (T.239025)
MONTIJO
Higiene, R.José Joaquim Marques, 142 (T.2310370)
SESIMBRA
Leão, Av. da Liberdade, 13 (T.2233471)
SETÚBAL
Normal do Sul, P.do Bocage (T.22216)
SEIXAL
Soromenho, R.Paiva Coelho, 38 (T.2218560)

PORTO

TURNO 30

ATÉ ÀS 22 HORAS

Batalha, Praça da Batalha, 26; Campo, Praça da República, 118; Costa Cabral, Rua de Costa Cabral, 1832; Fonte da Moura, Rua de Tânger, 1463; Invicta, Rua do Bonfim, 330; Mira Paulo, Rua Castelo de Numão, 37; Barros, Rua do Bonjardim, 1292; Fátima, Rua Oliveira Monteiro, 475; Garantia, Rua Fernandes Tomás, 696; Sá, Rua Vale Formoso, 181; Sarabando, Largo dos Lóios, 36

A PARTIR DAS 22 HORAS

Batalha, Praça da Batalha, 26; Campo, Praça da República, 118; Invicta, Rua do Bonfim, 330 e Mira Paulo, Rua Castelo de Numão, 37

COIMBRA

Adriana, P.da República, 20 (T.23609); Olivais, R.Bernardo de Albuquerque, 159 (T.22804); Universal, P.8 de Maio, 35 (T.23744)

Outros espectáculos

LISBOA/Teatros

ADOQUE
20.30 e 22.30 (18 anos)
«A Cia dos Cardeais»
CAPITÓLIO
20.30 e 22.45 (18 anos)
«Mostra-Me a Tua Piscina»
MARIA MATOS
21.15 (13 anos)
«Legenda do Cidadão Miguel Lino»
ABC
20.30 e 22.45 (18 anos)
«P'ra Trás Mija a Burra»
TEATRO DO BAIRRO ALTO
21.15 (13 anos)
«A Noite dos Assassinos»
VARIEDADES
21.15 (13 anos)
«Adeus Valentina»
MONUMENTAL
20.30 e 22.45 (18 anos)
«Lisboa Acordou»

LISBOA/Cinemas

OLÍMPIA
21.15 (18 anos)
«ParaDjangoosCadáveresTêm um Preço»
PROMOTORA
21.00 (18 anos)
«A Verdade Daquela Noite»
JARDIM
21.15 (18 anos)
«O Último Verão»
PARIS
21.00 (10 anos)
«Os Dez Mandamentos»
MOSCAVIDE
21.15 (18 anos)
«O Comboio do Terror»

LINHA DE CASCAIS

CASCAIS
Oxford
21.15 (13 anos)
«Queda no Abismo»
ESTORIL
Casino
17.00 e 21.15 (18 anos)
«Por Ordem de Mussolini»
ESTORIL
Palácio
21.30 (18 anos)
«O Temerário»
CASCAIS
S.José
21.15 (13 anos)
«A Viagem»

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Recreios Desportivos
21.15 (18 anos)
«Casamento em Branco»
SINTRA
Carlos Manuel
21.15 (18 anos)
«Cama Com Música»

OUTRA BANDA

Sociedade
21.30 (18 anos)
«Os Diabos»
Incrível
21.15 (18 anos)
«O Vale dos Perdidos»
ALMADA
Academia
21.15 (18 anos)
«L'Astragale»
LARANJEIRO
Instrução e Recreio
21.15 (18 anos)
«Teorema»

PORTO/Teatros

SÁ DA BANDEIRA
21.30 (18 anos)
«O Corvo»
CAMPO ALEGRE
21.30 (18 anos)
«Aqui é que a Porca torce o Rabo»

PORTO/Cinemas

PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«A Mãe e a Puta»
TERÇO
21.30 (18 anos)
«Os Punhos Mortais de Kung-Fu»
OLIMPIA
21.15 (10 anos)
«El Cid»
ÁGUIA DE OURO
21.30 (6 anos)
«Carrocel Walt Disney»
RIVOLI
21.15 (10 anos)
«A Mania das Grandezas»
S.JOÃO
21.15 (13 anos)
«A Linda Pamela»
COLISEU
21.15 (18 anos)
«Como Cacar um Marido»
ESTÚDIO FOCO
21.15 (13 anos)
«Balbúrdia no Oeste»
JÚLIO DINIS
21.15 (18 anos)
«Liberdade à Solta»
BATALHA
21.15 (13 anos)
«Um Por Todos Todos Por Um»
TRINDADE
21.15 (18 anos)
«Contos Imorais»
VALE FORMOSO
21.15 (10 anos)
«Nem Visto nem Achado»
ESTÚDIO
21.15 (18 anos)
«A Rapariga da Motocicleta»

COIMBRA

GIL VICENTE
21.15 (18 anos)
«Irei Como um Cavalo Louco»
S.TEOTÓNIO
21.15 (18 anos)
«Desafio de Gigantes»
TIVOLI
21.15 (18 anos)
«Decameron Proibido»
AVENIDA
21.15 (18 anos)
«Oh! Calcutá»

cinemas

ESTREIAS DE HOJE

NOS CINEMAS
EDEM
A PISTOLA
ROMA
MORRER AO SOL

BERNA

T. 776098 14.00, 16.30, 19, 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
o filme de Norman Jewison
JESUS CRISTO SUPERSTAR
39.ª Semana
O mais espectacular filme dos últimos 10 anos

APOLO 70

T. 763319 14.00, 16.30, 19.00, 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
BALBURDIA NO OESTE
7.ª semana
Hoje às 24 h.
Grupo D M. 18 anos
2 incorrigíveis teimosos

ROXY

T. 48560 14.00, 16.30, 18.45, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
Colorido
PECADOS EM FAMÍLIA
10.ª Semana

PATHÉ

T. 821933 14.15, 16.30, 18.45, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
A LINGUAGEM DO AMOR
Aviso ao público: Este filme contè cenas eventualmente chocantes
O MAIS OUSADO FILME SUECO SOBRE EDUCAÇÃO SEXUAL

ALVALADE

T. 897480 14.15, 16.30, 18.45, 21.15
Para todos
MELODY
Colorido
Venha ver como comecamos a amar
2.ª Semana

CINEBOLSO

T. 573407 14.30, 16.45, 19, 21.30
Não acons. a menores de 18 anos
FILME DE AMOR E ANARQUIA
Às 24.00 18 anos
«AVENTURA É AVENTURA»

CARLOS MANUEL

T 2930394 21.15
Int. a men. de 18 anos
CAMA COM MÚSICA

CINEMA 2000

T. 937593 Hoje às 16.00, 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
DILEMA EM NOITE DE NUPCIAS

UNIVERSAL

T. 774402
HOMENAGEM EISENSTEIN
Ás 15 e 21 h — OUTUBRO — 13 anos
Ás 17 e 23 h — GREVE — 13 anos
Ás 19h — LINHA GERAL — Para todos
NOVAS CADEIRAS — AR CONDICIONADO (20°)

RESTELO

T. 610375 21.00
Não acons. a menores de 18 anos
OS CONTOS DE CANTERBURY

EDEN

T. 320769 21.15 estreia
Não acons. a menores de 18 anos
A PISTOLA
Às 14.00, 16.30, 19.00
Grupo C (. 14 anos
O INVENCÍVEL

TIVOLI

T. 570595 15.15, 18.30, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
Um drama de impacto explosivo!
VEREDICTO
5.ª Semana
Com Sophia Loren e Jean Gabin

CASINO ESTORIL

T. 264621 17.00, 21.15
Grupo D (18 anos)
POR ORDEM DE MUSSOLINI

ROYAL

T. 865037 15.30, 21.15
Para todos (M. 6 anos)
HERBIE, UM CAROCHA DOS DIABOS

POLITEAMA

T. 326305 14.15, 16.30, 19.00, 21.30
Não acons. a menores de 13 anos
ASSIM ATÉ DÁ GOSTO

ROMA

T. 727778 21.15, estreia
Não cons. a menores de 18 anos
MORRER AO SOL
Todos os dias às 19.30
NOVAS AVENTURAS DA PIPI DAS MEIAS ALTAS

VOX

T. 720808 15.15, 18.30, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
A FÚRIA DO DESEJO
4.ª Semana

SATÉLITE

T. 562632 15., 17., 19., 21.15
Interdito a menores de 18 anos
O CIO (HEAT)
4.ª Semana

IMPÉRIO

T. 555134 15.15, 18.30, 21.15
(Não acons. a menores de 18 anos
AS NOVIÇAS
em 2.ª semana

CALEIDOSCÓPIO

T. 795093 14.00, 16.30, 19.00 e 21.15
Para todos
Clássicos da Comédia
A CULPA FOI DO MACACO
c/irmãos Marx
Um filme de Nosman Mcleod

CONDES

T. 322523 14.15, 16.30, 18.45, 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
JÁ EXPERIMENTOU NUMA MALA?
Mireille Darc, Michel Constantin

ODEON

T. 326283 15.15, 18.15, 21.15
Interd. a menor. 18 anos.
5.º mês — 18.ª semana
As enchentes não param
DECAMERON PROIBIDO
com Eva Maria Grubmuller e Pupo de Lucas
ERAM 4 INSACIAVEIS... NA AUSÊNCIA DOS MARIDOS, O AMOR ANDAVA À SOLTA...

LONDRES

T. 801313 14.15, 16.30, 18.45, 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
Uma família portuguesa e o fascismo
BRANDOS COSTUMES

S. JORGE

T. 54153/4 15.15, 18.15, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
O último fime de Pasolini
4.ª Semana
AS MIL E UMA NOITES

AVIS

T. 47163 15.30 e 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
2 SAMURAIS PARA 100 GUEIXAS
com Franco Franchi e Ciccio Ingrassia 3.ª Semana

CASTIL

T. 530194 15.30, 18.30, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
CONTOS IMORAIS
Ante-estreia amanhã as 24.00
COMISSÃO DE UM COMISSÁRIO

CINEARTE

T. 660446 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
FARFILLON

ESTÚDIO

T. 555135 15.30, 18.30 e 21.15
Interdito a men. de 18 anos
O PROSTITUTO
Colorido! 4.ª Semana

ESTÚDIO 444

T. 779095 15.30, 18.30, 21.15
Interdito a men. de 18 anos
CONTOS IMORAIS
Este filme contém cenas event. chocantes 9.ª semana

EUROPA

T. 661016 15.15, 21.15
Grupo B (10 anos)
LONGE DA MULTIDÃO
3.ª Semana!

MUNDIAL

T. 538743 15.15, 18.30, 21.30
Para todos (M. 6 anos)
ONDE SE METEU A 7.ª COMPANHIA?
4.ª Semana

MONUMENTAL

T. 555131 15.15, 18.15, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
O MOCHO E A GATINHA
c/ Barbra Streisand e Georges Segal

DL

RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO-GERAL
RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º
TELEF. 654531/2/3/4
REDACÇÃO, SERVIÇOS TÉCNICOS E PUBLICIDADE
RUA LUZ SORIANO, 44
Telef. 321154/5, 320271/2/3
RUA DA ROSA, 75
END. TEL. DIBOA TELEX 12363
LISBOA-PORTUGAL

A REFORMA AGRÁRIA AMANHÃ NO ESTÁDIO 1.º DE MAIO

. Amanhã, às 15 horas, trabalhadores de todo o País estarão no Estádio 1 de Maio, onde Álvaro Cunhal pronunciará um importante discurso.

Esta jornada (segundo se afirma num comunicado) constitui o ponto de partida para uma grande campanha de solidariedade revolucionária, política e material, com o proletariado e os camponeses alentejanos em luta pela Reforma Agrária, contra a reacção e o fascismo.

CUNHAL DO PORTO

Alvaro Cunhal desloca-se hoje ao Porto. O objectivo desta deslocação é um comício que o Partido Comunista Português anuncia para a noite no Palácio de Cristal. O secretário-geral do PCP será um dos oradores. A sessão assinala, em vésperas, a passagem de um ano sobre os acontecidos em 74 registados no dia 28 de Setembro.

A propósito da sessão que vai realizar-se hoje à noite no Palácio de Cristal, a Direcção da Organização Regional do Norte, DORN, do PCP, emitiu um comunicado considerando a situação política actual e assinalando a importância de se comemorar o «28 de Setembro». «As grandiosas acções de massas dos últimos dias, as paralisações, comícios e manifestações da classe operária, dos trabalhadores da cidade do campo, em Lisboa, na margem sul, no Porto, no Alentejo e no Algarve — diz a DORN — mostram a firme determinação das massas populares de contarem o passe à contra-revolução, de baterem a violência fascista, de impedirem uma política de direita, de defenderem as liberdades, a reforma agrária, as nacionalizações, todas as grandes conquistas da revolução portuguesa».

Na sessão devem participar igualmente José Viana, Adriano Correia de Oliveira e José Carlos Ary dos Santos.

Indonésia ameaça intervir em Timor

DJACARTA, 26 — (R) — A Indonésia poderá intervir no Timor Português para atacar bases da Fretilin, afirmaram hoje fontes oficiais de Djacarta.

Segundo essas fontes, a Indonésia poderia julgar necessário ordenar ataques para impedir novas incursões da Fretilin no seu território.

O «Berita Yudha», o jornal do Exército indonésio, anuncia hoje que forças da Fretilin atravessaram a fronteira e bombardearam, com fogo de morteiros, uma cidade — sendo esta a segunda de semelhantes incursões em dois dias. Djacarta afirma que 15 soldados da Fretilin e três civis indonésios foram mortos na luta.

Até à data, a Indonésia tem salientado que não intervirá no Timor Português, sem um pedido de Lisboa, visto considerar Portigal como a única autoridade na colónia.

Entretanto, segundo fontes indonésias, as forças do Movimento Anticomunista (ex(ex-U.D.T.) reapossaram-se da povoação fronteiça de Batugade, perto da costa oriental de Timor, numa contra-ofensiva desencadeada na quarta-feira.

COMPANHIAS REUNIDAS
GÁS E ELECTRICIDADE

EMPRESA NACIONALIZADA

AVISO AOS CONSUMIDORES

No próximo domingo e nos Sectores e Zonas abaixo indicadas teremos de interromper a corrente eléctrica para efectuar trabalhos de ampliação e reparação das nossas redes, considerados indispensáveis. O corte de corrente durará apenas algumas horas, a partir do começo da manhã de modo a causar o menor transtorno possível aos nossos consumidores.

Os Sectores e Zonas atingidos são:

3.º — Sector — **Concelho de Lisboa**: Cd.ª dos Sete Moinhos, Cd.ª da Quintinha, Cd.ª do Baltazar e imediações. (Das 8 às 12 h.).

4.º — Sector — Rua Jaime Brasil, 1 a 7, Rua Eng.º Paulo de Barros, 8 a 20. (Das 8 às 12 h.)

5.º — Sector — Rua Santo António a Estrela, lado ímpares entre a Av.ª Infante Santo e Rua do Patrocínio. (Das 8 às 12 h.)

8.º — Sector — Av.ª Almirante Gago Coutinho, 129 a 145 e de 140 a 164; Rua Francisco Sanches entre Rua José Falcão e Rua Pascoal de Melo, Rua Cavaleiro de Oliveira. (Das 8 às 12 horas).

9.º — Sector — Quinta dos Peixinhos e imediações. (Das 8 às 12h.)

1.ª Zona — **Concelho de Oeiras**: Brandoa e Pontinha. (Das 8 às 14 horas). **ALGÉS**: Rua General Vicente de Freitas, Rua Luís de Camões, Av.ª Combatentes da Grande Guerra e imediações. (Das 8 às 14 h.)

2.ª Zona — **Concelho de Cascais**: Tires. (Das 8 às 14 horas). **MANIQUE DE BAIXO**: Bairro Riscado e imediações. (Das 8 às 14 h.) **S. PEDRO DO ESTORIL**: Rua dos Lusíadas, Rua Nove de Abril (parte), Rua Sacadura Cabral (parte) e imediacões. (Das 8 às 12 h.) **Cascais**: Av.ª 25 de Abril e imediacões. (Das 8 às 14 h.).

3.ª Zona — **Concelho de Sintra**: **MUCIFAL**: Ribeirinha, Bairro do Totobola. (Das 8 às 14 horas); Francos e Cova do Coelho. (Das 8 às 14 horas). **ALGUEIRÃO NOVO**: Estrada do Algueirão, Rua Santa Catarina, Rua Eng.º J. Gomes da Silva e imediações. (Das 8 às 14 h.). **SINTRA**: Penha Verde, Quinta do Pombal, Quinta Marquês Santa Iria, Quinta da Boica, Quinta Penha Verde e imediações. (Das 8 às 14 h.). **BELAS**: Alto do Machado. (Das 8 às 14 h.); **QUELUZ**: Rua Conde Almeida Araújo, Rua Paulo Reis Gil, Rua Elias Garcia nas imediações dos 4 caminhos, Av. António Enes (parte), Av.ª da República e imediacões. (Das 8 às 14 h.).

4.ª Zona — **Concelho de Torres Vedras**: Pedrogrãos, Feliteira, Est.ª Vitivinícola, Dois Portos, Runa, Matacães, Ordasqueira. (Das 8 às 8.30 e das 15 às 15.30).

OTELO NO REGRESSO DA SUÉCIA

DESCANSADO COM AS ARMAS PREOCUPADO COM OS S.U.V.

Chegado ontem à tarde da Suécia, o general Otelo Saraiva de Carvalho, comandante do COPCON, classificou como «impróprio» e até mesmo «estúpido» o desvio das armas de Beirolas, mas acrescentou que o facto de elas se encontrarem «à esquerda» era para si «já uma satisfação muito grande».

Outra declaração destinada ao maior impacto refere-se aos SUV, cuja manifestação decorreria horas depois. Disse o general:

. «As opiniões divergem, entrechocam-se, mas eu vejo os SUV com uma certa preocupação. (....) Muitas vezes actividades dessas do género das do SUV, por muito bem intencionadas que possam ser, aparecem como uma actividade contra-revolucionária.»

. Enfim o homem que com Costa Gomes e Vasco Gonçalves integrou o efémero Directório dissertaria ainda sobre os seus contactos com as forças políticas suecas. Contactos difíceis — admitiu —, pois algo escapou à mentalidade escandinava e a situação «cristalizada» que ali se vive, para usarmos uma imagem do próprio general.

«Nós dissemos-lhes, no entanto, que o que neste momento estamos a conseguir e a procurar conciliar é um tipo de democracia burguesa ocidental, um tipo parlamentar, portanto», com «aquilo a que nós chamamos o Poder Popular».

AS «PESSOAS ASSUSTAM-SE»

Um quarto tema, se assim quisermos, aflorou nas declarações de Otelo: o da dicotomia Lisboa-Província, complicada pelo conservadorismo de que a segunda daria provas.

Por um lado (falando do desvio de armas) o comandante do COPCON disse aos jornalistas que não há necessidade de «assustar de repente ainda mais as pessoas». Que «pessoas», viu-se a seguir neste passo:

. «Fora de Lisboa — e nós vivemos num mundo à parte que é Lisboa, em que há classes politizadas, há todo um operariado que começa a ganhar uma consciência muito forte da sua posição de classe operária —, mas fora de Lisboa, repito, que ao fim e ao cabo é onde reside a esmagadora maioria do povo português, as pessoas assustam-se extraordinariamente com tudo isto.»

Em resumo: a atitude do capitão Fernandes chocou o comandante do COPCON; haveria no entanto um mal menor, que é o de as G3 terem ido parar a mãos de esquerda; e há de qualquer modo uma filosofia, ou um propósito, do general Otelo Saraiva de Carvalho, já expresso a 11 de Março — o povo («Vários partidos políticos», disse primeiro, para emendar de seguida para «elementos válidos da população») receberia armas da tropa em caso de emergência, quando a revolução perigasse.

COMO É A SUÉCIA?

Sobre o resultado propriamente dito da viagem à Suécia falou mais longamente o almirante Rosa Coutinho, que, com o comandante Duarte Lima e o capitão Marques Júnior, constituía a delegação de alto nível do MFA.

Como é a Suécia? Sintetizou Rosa Coutinho: 80 anos de tentado socialismo através de três movimentos, que são (ou foram) o popular, o das cooperativas e o das organizações sintativa socialista através de três que é a social-democracia, com 46 por cento do eleitorado alinhado no partido seu representante; uma vida política «de certo modo adormecida», contrastada agora pela «ânsia de modificação» na juventude e nas classes mais politizadas.

Dúvidas ficaram no ar — dúvidas dos suecos em relação ao socialismo português, dúvidas portuguesas perante a social-democracia. Ou, como diria Otelo: na Suécia é tudo «absolutamente impecável» mas não nos serve.

MARAI

Novo movimento na Madeira

FUNCHAL, 26 — (Especial para o «DL») — No arquipélago da Madeira acaba de surgir um novo movimento. Trata-se do MARAI — Movimento Armando Anti-Independência — que num primeiro comunicado, agora distribuído, reivindica as três «bombas aviso», lançadas de 17 para 18 deste mês no Funchal.

Neste comunicado, o MARAI denuncia o bispo da diocese como «refinado reaccionário» e o seu vigário-geral, ex-deputado do regime fascista.

A certo passo é exigida do Governo português «a imediata saída da Madeira do governador Azeredo», e a sua substituição por outro oficial enérgico e progressista que seja capaz de manter a ordem e a unidade nacional.

Uma bomba colocada no automóvel do dr. Milton Morais Sarmento, transformou o veículo num monte de sucata.

O atentado verificou-se hoje, cerca das 2 da madrugada, na Rua do Carmo, tendo a explosão acordado metade da população da cidade.

Presume-se que se trata de mais uma acção da Flama.

Milton Sarmento é director do «Comércio do Funchal» e dirigente da F.E.C. e da U.P.M. na Madeira.

Entretanto, o aparecimento do MARAI fez supor que esta bomba não ficará sem resposta.

Entra-se, assim, num jogo de bombas que até à data não tem causado vítimas, mas é motivo de natural apreensão. Tanto da parte da Flama, como do Marai «são bombas-aviso» — e o que se pergunta é se as autoridades oficiais (aparentemente alheias à escalada de violência) estarão a aguardar o último aviso.

COSTA GOMES NA JUGOSLÁVIA

O Presidente da República, general Costa Gomes, realiza, em fins de Outubro, uma visita oficial a Belgrado, anunciaram fontes diplomáticas na capital jugoslava.

Esta viagem segue-se à que Costa Gomes fez em Junho à Roménia e às que vai realizar a partir de amanhã à Polónia e à União Soviética.

Segundo anunciou a agência polaca PAP, no decurso da sua estadia na Polónia o Presidente da República Portuguesa manterá conversações com Edward Gieriek, primeiro-secretário do Partido Unificados dos Trabalhadores da Polónia, com vista à consolidação das relações de amizade entre os dois países. Julga-se que durante a visita de Costa Gomes sejam concluídos novos acordos de cooperação cultural e científica e ainda noutros domínios.

CIDADE MARGINAL

Trapeiro em delito de latas

Fazendo uso de uma corda confeccionada com restos de sacas de guano, o trapeiro Luís Eleutério, de 30 anos, içou-se até ao 1.º andar de um prédio em construção na Avenida João Crisóstomo. E lá dentro ei-lo a despedaçar as paredes extraíndo com calma e esmero as peças de chumbo e de folhas de alumínio que as integravam. Só que o guarda da obra estava atento e Eleutério foi detido, desabafando em ar de desalento: «Lá se foi à viola o negócio do ferro-velho». — Com ferro novo, diremos nós.

O SEU A SEU DONO

A pasta com as iniciais J. Brito gravadas a prata na parte exterior é pequena mas, segundo refere a relação divulgada pela Secção de Achados da P.S.P., grande (em número e valor) é o quantitativo das notas que a mesma contém. Para além desta carteira, outros objectos se encontram à disposição dos seus legítimos possuidores, no 56-A da Rua dos Anjos. Nomeadamente: três malas de senhora, um guarda-chuva, uma pulseira em prata e, uma bolsa com óculos e documentos vários.

UM TIRO NA MITRA

Intitulando-se canalizadores, dois jovens entraram nas oficinas do Albergue Distrital de Mendicidade da Mitra e revolveram todas as gavetas e armários, tendo posto em sobressalto grande parte dos setecentos internados daquela instituição. Quando estavam em plena operação foram, porém, surpreendidos por um agente da P.S.P. que, ao disparar um tiro de pistola para o ar, provocou a sua rápida fuga, sem que tivessem tido possibilidades de se apoderarem de qualquer objecto.

Atacado o I.P.C.

Ontem, cerca das 17 horas, uma bala, disparada de local incerto da Travessa da Boa Hora, no Bairro Alto, perfurou um dos vidros das janelas de uma das salas de trabalho do 2.º andar do Instituto Português de Cinema, indo alojar-se num arquivo. Por sorte, apesar de na referida sala se encontrarem vários trabalhadores daquele organismo, ninguém sofreu com o que, à primeira vista, parece um atentado.

O alarme dos trabalhadores do I. P. C. parece justificar-se, visto que ainda há dias houve uma tentativa de ocupação das suas instalações, tentativa essa comandada por determinado grupo dissidente das coordenadas que estabelecem neste momento a actividade do referido Instituto cinematográfico quanto à criação de estruturas de um cinema nacional de cariz socialista.